



Universidade Federal
de São João del-Rei

LAURA DELA-SÁVIA BRAGA E CASTRO

**O ESTUDO DA NOMINALIDADE: A ANÁLISE DOS MOVIMENTOS DE
DILATAÇÃO E ENCAPSULAMENTO REFERENCIAL NA CONSTITUIÇÃO DAS
FORMAÇÕES NOMINAIS**

São João del-Rei

2023



Universidade Federal
de São João del-Rei

LAURA DELA-SÁVIA BRAGA E CASTRO

Texto apresentado à banca de defesa como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Letras, por meio do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Federal de São João del-Rei.

Área de concentração: Teoria Literária e Crítica da Cultura

Linha de pesquisa: Discurso e Representação Social

Orientadora: Profa. Dra. Luciani Dalmaschio

São João del-Rei

2023

Laura Dela-Sávia Braga e Castro

O Estudo da nominalidade:
em análise os movimentos de dilatação e encapsulamento
referencial na constituição das formações nominais

Banca Examinadora

Prof.ª Dr.ª Luciani Dalmaschio – UFSJ
(Presidente/Orientadora)

Prof. Dr. Luiz Francisco Dias – UFMG
(Titular Externo)

Prof. Dr. Antônio Luiz Assunção - UFSJ
(Titular Interno)

Prof.ª Dr.ª Mádia Dolores Fernandes Biavati
Coordenadora do PPG em Letras

Junho de 2023

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C355e Castro, Laura.
O ESTUDO DA NOMINALIDADE: AANÁLISE DOS MOVIMENTOS
DE DILATAÇÃO E ENCAPSULAMENTO REFERENCIAL NA
CONSTITUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NOMINAIS / Laura Castro ;
orientadora Luciani Dalmaschio. -- São João del-Rei,
2023.
119 p.

Dissertação (Mestrado - Letras) -- Universidade
Federal de São João del-Rei, 2023.

1. Acontecimento enunciativo. 2. Formação nominal.
3. Mãe solteira. 4. Casal gay. 5. Encapsulamento e
dilatação referencial. I. Dalmaschio, Luciani,
orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

A Deus, este trabalho é prova de que Ele transforma histórias.

AGRADECIMENTOS

“Estejam sempre alegres, orem sempre e sejam agradecidos [a Deus] em todas as ocasiões.” (1 Tessalonicenses 5:16-18)

Assim diz um dos princípios que fundamentam a minha vida. Diante da trajetória construída até aqui, é impossível não expressar a gratidão que carrego e que me transforma, dia após dia.

Primeiro, a Deus, eu sei que sem Ele, eu não chegaria onde, hoje, estou. Por causa da certeza da companhia Dele, eu sei que ainda posso caminhar mais.

Aos meus pais, Aloisio e Sandra, por nunca deixarem o acolhimento da família faltar. Por acreditarem neste dia, até mesmo quando eu não acreditei. Por todo suporte, apoio, incentivo aos estudos. Por me ensinarem a importância do ensino e aprendizagem, desde tão cedo. Por investirem em mim e lutarem por mim, obrigada! Espero, um dia, poder retribuir todo esse amor que, sem medidas, vocês têm por mim.

À minha irmã, Gabriela, quando eu a pedi, disse que queria alegria na casa e, assim, ela faz e tem feito. Em dias de sobrecarga, com muitas demandas, era um alívio e refrigério ouvir as suas histórias e me “dobrar” de tanto rir. Obrigada pela sua companhia, diariamente. Eu sempre digo, e aqui vou registrar, você é um presente, o meu presente.

A todos os meus familiares, avós, tios, primos, obrigada! Sou quem sou pelo privilégio de compartilhar a vida com vocês.

À professora Luciani Dalmaschio, minha orientadora. Não há palavras que consigam significar tamanho apreço, carinho e admiração que tenho por você. Obrigada por sua companhia durante esses oito anos de trajetória acadêmica. Espero muito que possamos continuar trilhando pelos caminhos da significação. Obrigada pela sua excelência, maestria, carinho e acolhimento. Obrigada por ter acreditado, confiado e investido em mim. A sua vida, não só profissional, mas como a mulher que é, me inspira. Obrigada por apontar a direção e me conduzir por ela!

Ao corpo docente da Universidade Federal de São João del-Rei, obrigada! Vocês, professores, me ajudaram a trilhar neste percurso. Sou eternamente agradecida pelos bons vínculos e laços que mantemos e, mais ainda, pelo caminho que, juntos, construímos.

Destaco, aqui, minha gratidão à professora Nádia, sua companhia durante esses anos foi essencial. Obrigada por tudo que me ensinou e pela forma como me acompanhou durante a Graduação e o Mestrado. Enfatizo, também, meus agradecimentos ao professor Antônio Luiz Assunção – o Toninho -, você me levou a lugares altos da reflexão e impulsionou o meu raciocínio. Você sempre acreditou que eu poderia mais e sempre me conduzia além, obrigada!

Ao professor Luiz Francisco Dias, obrigada! É um privilégio inenarrável poder aprender tanto com você. Obrigada pelas portas abertas, obrigada pelo acolhimento e por tanto me ensinar. Não esperava que a trajetória acadêmica me daria o presente de conviver com o autor, professor e precursor da teoria que eu escolhi para a vida. Obrigada!

À professora Priscila Brasil, obrigada! Você é o diferencial deste trabalho. Obrigada por sua leitura tão profunda, pelo incentivo em continuar a pesquisa, pelo olhar clínico para as ocorrências e pelos apontamentos para análises. Obrigada por participar, tão ativamente, deste momento.

Aos meus companheiros de caminhada, o grupo de pesquisas Enunciar e o grupo de pesquisas Semântica da Enunciação – UFSJ, obrigada! Vocês tornaram o trajeto mais leve e me ensinaram tanto. É uma honra poder estar entre tão grandes, competentes e amáveis pesquisadores.

Destaco meus agradecimentos à Carla, à Vic, à Dulci, à Ana, à Edna, à Joicy, ao Juliemerson e ao Júlio, tamanha é a participação de vocês, não só neste trabalho, como em todo o percurso. Obrigada por tudo que construímos e compartilhamos.

Aos meus amigos, obrigada! Vocês foram o suporte em toda essa caminhada. Obrigada pelas orações, mensagens, ligações, pelo apoio e incentivo. É muito bom caminhar ao lado de quem acredita em nós. Obrigada pelo amor que nos mantém unidos!

A minha gratidão à minha amiga-irmã Daniele. São 12 anos de amizade e eu sou muito grata em poder compartilhar cada etapa da vida com você. Hoje, destaco a trajetória que tivemos, desde a graduação ao lugar que alcançamos, até aqui. Tantas outras coisas podem ser mencionadas, mas, por ora, as mantenho em nossa memória e coração. Obrigada!

À UFSJ, por ter sido como um lar, durante os oito anos de Graduação e Mestrado. Agradeço, ainda, pelo auxílio concedido para que esta pesquisa se realizasse por meio da bolsa de estudos. Obrigada por ser uma instituição que incentiva e sustenta o ensino gratuito e de (muita) qualidade.

À minha psicóloga, Isabela Teles, que com tamanho profissionalismo me amparou, direcionou e me auxiliou a manejar e monitorar a ansiedade que esse período pode trazer.

Encerro, aqui, agradecendo a todos que, de certa forma, participaram do trajeto que levou à realização deste trabalho.

O ESTUDO DA NOMINALIDADE: A ANÁLISE DOS MOVIMENTOS DE DILATAÇÃO E ENCAPSULAMENTO REFERENCIAL NA CONSTITUIÇÃO DAS FORMAÇÕES NOMINAIS

Resumo: Este trabalho filia-se à teoria regida pelos estudos semânticos de base enunciativa, cujo pressuposto de análise volta-se à reflexão sobre a materialidade linguística percebida pelo olhar da Enunciação. Dessa forma, aspectos orgânicos e enunciativos são considerados na descrição dos fatos de linguagem. Abordamos nesta pesquisa, as formações nominais (FNs) ‘mãe solteira’ e ‘casal gay’, a fim de buscarmos os potenciais de articulação que os nomes-núcleos e seus convergentes, pelo processo articulatório internominal, apresentam na relação com os referenciais históricos que os sustentam. Tivemos como objetivo, também, compreender quais razões enunciativas ancoram essas FNs, enquanto acontecimentos enunciativos. Para tanto, trabalhamos com uma coleta de dados, disponibilizados na mídia digital. Nossas buscas foram realizadas por meio do site de pesquisas *Google*, e tiveram como entrada as palavras-chave, escritas entre aspas, ‘mãe solteira’ e ‘casal gay’, que constituem, conforme perspectiva teórica à qual nos filiamos, formações nominais. Na sequência, realizamos a seleção e análises das ocorrências, procurando compreender, sobretudo, como se organizam os feixes de sentido arregimentados pelas FNs pesquisadas, em rede enunciativa com outras FNs, como: ‘mãe solo’, ‘pai solteiro’, ‘casal heterossexual’, ‘casamento gay’, ‘orgulho gay’, ‘produção independente’, ‘maternidade independente’, ‘mães empoderadas’, ‘empoderamento feminino’ e ‘família’. A partir disso, procuramos atingir o principal objetivo aqui proposto, a saber: investigar quais razões enunciativas sustentam o movimento de encapsulamento e dilatação referencial que o nome-núcleo realiza com seus convergentes na constituição das formações nominais. Nossos resultados nos possibilitaram perceber que o nome ‘mãe’, pelos mecanismos de dilatação e encapsulamento referencial, articula-se internominalmente com os convergentes ‘solteira’ e ‘solo’, em um embate próprio do linguístico, a fim de (re)significar os papéis sociais da mulher, em relação à maternidade, no cotidiano social. Por outro lado, concluímos que o substantivo ‘casal’, centro articulador da referência em ‘casal gay’, tem passado por um movimento de ampliação de seu domínio de sentido, por meio da agregação a si de um novo convergente – ‘gay’ -, em uma dinâmica enunciativa que nomeamos como dilatação referencial. Além disso, demonstramos como essas FNs são mobilizadas em rede e quais efeitos de sentido produzem, em interface com outras FNs, que fazem parte do mesmo domínio de significação.

Palavras-chave: Acontecimento enunciativo. Formação nominal. Mãe solteira. Casal gay. Encapsulamento referencial. Dilatação referencial.

THE STUDY OF NOMINALITY: AN ANALYSIS OF THE MOVEMENTS OF REFERENTIAL DILATING AND ENCAPSULATION IN THE CONSTITUTION OF NOMINAL FORMATIONS

Abstract: This work is affiliated to the theory guided by enunciative-based semantic studies, whose analysis assumption turns to the reflection on the linguistic materiality perceived through the eyes of Enunciation. Thus, organic and enunciative aspects are considered in the description of language facts. In this research, we approach the nominal formations (FNs) 'single mother' and 'gay couple', in order to investigate the potentials of articulation that the nucleus-nouns and their convergent ones, through the internominal articulatory process, present in relation to the historical referentials that sustain them. We also aimed at understanding which enunciative reasons anchor these FN's, as enunciative happenings. To do so, we worked with a data collection, available in digital media. Our searches were conducted through the Google search site, and had as input the keywords, written in quotation marks, 'single mother' and 'gay couple', which constitute, according to the theoretical perspective to which we are affiliated, nominal formations. In the sequence, we carried out the selection and analysis of the occurrences, seeking to understand, above all, how the bundles of meaning are organized by the FN's researched, in enunciative network with other FN's, such as: 'solo mother', 'single father', 'heterosexual couple', 'gay marriage', 'gay pride', 'independent production', 'independent motherhood', 'empowered mothers', 'female empowerment' and 'family'. From this, we seek to achieve the main objective proposed here, namely: to investigate what enunciative reasons sustain the movement of encapsulation and referential dilation that the nucleus-name performs with its convergents in the constitution of nominal formations. Our results allowed us to realize that the name 'mother', through the mechanisms of referential dilation and encapsulation, articulates itself internally with the convergents 'single' and 'solo', in a clash proper of the linguistic, in order to (re)signify the social roles of women, in relation to motherhood, in everyday life. On the other hand, we conclude that the noun 'couple', articulating center of reference in 'gay couple', has been going through a movement of expansion of its domain of meaning, through the aggregation of a new convergent - 'gay' - in an enunciative dynamic that we name as referential dilation. Moreover, we demonstrate how these FN's are mobilized in network and what effects of meaning they produce, in interface with other FN's, which are part of the same domain of signification.

Keywords: Enunciative event. Nominal formation. Single mother. Gay couple. Referential encapsulation. Referential dilation.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1	O dizer em acontecimento	23
IMAGEM 2	Conjunto de textos sobre ‘mãe solteira’	25
IMAGEM 3	O passado no presente: acontecimento enunciativo	33
IMAGEM 4	PNL 8138/21	33
IMAGEM 5	Carta Capital	47
IMAGEM 6	Desumanização de mães solteiras	48
IMAGEM 7	Sou casada, mas sou mãe solteira	62
IMAGEM 8	Mãe solteira por opção	63
IMAGEM 9	Mãe solteira e bem-sucedida	64
IMAGEM 10	A desvinculação do estado civil	66
IMAGEM 11	Recorrência discursiva pai solteiro e mãe solteira	69
IMAGEM 12	“pai solteiro”	70
IMAGEM 13	“mãe solteira”	70
IMAGEM 14	Pai solteiro – Canção Nova	72
IMAGEM 15	Nasci para ser pai solteiro – tom irônico	73
IMAGEM 16	Pai solteiro procura: série televisiva	75
IMAGEM 17	Mãe solteira procura	76
IMAGEM 18	Pai solteiro: protagonista	77
IMAGEM 19	Somos um casal gay	82
IMAGEM 20	Casal gay adota filho	85
IMAGEM 21	Rede enunciativa 20	87
IMAGEM 22	Casamento gay	88
IMAGEM 23	Rede enunciativa 21	89

IMAGEM 24	Orgulho gay	90
IMAGEM 25	Rede enunciativa 22	91
IMAGEM 26	Quero ser mãe solo	92
IMAGEM 27	Maternidade independente	92
IMAGEM 28	Mães empoderadas	93
IMAGEM 29	Rede enunciativa 23	94
IMAGEM 30	<i>Continuum</i>	97
IMAGEM 31	Mãe solo/família	98
IMAGEM 32	Casal gay/família	100
IMAGEM 33	Rede enunciativa 24	101

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Rede enunciativa 1	26
QUADRO 2	Rede enunciativa 2	27
QUADRO 3	Rede enunciativa 3	30
QUADRO 4	Rede enunciativa 4	50
QUADRO 5	Rede enunciativa 5	60
QUADRO 6	Rede enunciativa 6	61
QUADRO 7	Rede enunciativa 7	62
QUADRO 8	Rede enunciativa 8	64
QUADRO 9	Rede enunciativa 9	65
QUADRO 10	Rede enunciativa 10	66
QUADRO 11	Rede enunciativa 11	68
QUADRO 12	Rede enunciativa 12	73
QUADRO 13	Rede enunciativa 13	74
QUADRO 14	Rede enunciativa 14	77
QUADRO 15	Rede enunciativa 15	78
QUADRO 16	Rede enunciativa 16	79
QUADRO 17	Rede enunciativa 17	81
QUADRO 18	Rede enunciativa 18	82
QUADRO 19	Rede enunciativa 19	83

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1.1 Semântica e acontecimento	18
1.1.1 <i>O acontecimento em Michel Foucault</i>	18
1.1.2 <i>O acontecimento em Michel Pêcheux</i>	21
1.1.3 <i>O acontecimento em Sírio Possenti</i>	24
1.1.4 <i>O acontecimento em Oswald Ducrot</i>	28
1.1.5 <i>O acontecimento em Eduardo Guimarães</i>	31
1.1.6 <i>O acontecimento em Luiz Francisco Dias</i>	34
1.1.7 <i>Referencial histórico x pertinência enunciativa na constituição dos domínios de mobilização</i>	38
1.1.8 <i>Forma linguística</i>	42
1.1.8.1 <u>Formação nominal</u>	44
1.1.8.1.1 A constituição da nominalidade e articulação subnominal	46
1.1.8.1.2 Articulação intranominal	50
1.1.8.1.3 Articulação internominal	52
2 A METODOLOGIA – REDE ENUNCIATIVA	
2.1 Procedimentos metodológicos	55
3 A ANÁLISE – FORMAÇÕES NOMINAIS	
3.1 Razões enunciativas para a constituição da nominalidade	58
3.1.1 <i>Mãe solteira x mãe solo</i>	59
3.1.2 <i>Pai solteiro</i>	69
3.1.3 <i>Casal gay</i>	80
3.2 A articulação internominal e o processo de materialização da pertinência enunciativa	84

3.2.1	<i>Encapsulamento ou dilatação? A formação nominal e os investimentos sócio-históricos do sentido</i>	85
<u>3.2.1.1</u>	<u>A dilatação referencial</u>	85
<u>3.2.1.2</u>	<u>O encapsulamento referencial</u>	95
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
	REFERÊNCIAS	106
	ANEXOS	110

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge a partir de uma inquietação que se concebe tendo em vista a perspectiva enunciativa acerca da constituição da nominalidade percebida, em grande medida, pelos estudos de bases tradicionais, sob a ótica do sintagma constituído de forma composicional. Defendemos a tese de que pensar a linguagem, sob um olhar semântico-enunciativo, vai além de considerar apenas as potencialidades das unidades lexicais em se organizar estruturalmente em hierarquias sintáticas e morfológicas; antes, refere-se a contemplar as relações que se estabelecem entre as diversas manifestações linguísticas e as questões histórico-sociais.

Outrossim, acreditamos que o olhar da enunciação nos possibilita entender a maneira pela qual os sentidos são produzidos na/pela linguagem. Reconhecemos, então, que o funcionamento linguístico não se estabelece, unicamente, no âmbito das formas, na estrutura da língua; mas, também, se concebe no âmbito do simbólico. Dessa maneira, o plano da organicidade se articula a uma dimensão enunciativa, de forma que “o aspecto orgânico da língua é mobilizado pelo aspecto enunciativo” (DIAS, 2023a, no prelo), produzindo, assim, efeitos de sentido.

Acreditamos, então, que o estudo das formações nominais (doravante FN), deve ser posto em cena. Tal proposta se distancia do conceito de sintagma nominal e o ressignifica, uma vez que não se centra na descrição do objeto produzido e muito menos nas características fonético-fonológicas ou gráficas da unidade. Antes, concentra-se na constituição dos referenciais da sua produção, na razão das articulações que são contraídas interna e externamente à construção nominal (DIAS, 2015b). Com efeito, o pressuposto trazido pela noção de FN constitui um caminho para analisarmos o modo como o sentido se manifesta. Esse modo, para nós, representa muito além de um ato estritamente individual. Ele corresponde a uma prática social que é materializada na/pela linguagem. Afinal, falamos de um lugar teórico que percebe os sentidos não como uma representação direta da exterioridade do mundo. Entendemos que “se manifestam por meio da relação linguística com o mundo” (DALMASCHIO, 2023, no prelo). Dessa forma, é possível afirmarmos que há uma razão enunciativa para que os nomes participem de certas articulações.

Com isso em pauta, respaldados por um olhar enunciativo, postulamos que o recorte desta dissertação está ancorado no seguinte questionamento: **quais razões enunciativas sustentam o movimento de encapsulamento e dilatação referencial que o nome-núcleo**

realiza com seus convergentes na constituição das formações nominais? Esse recorte se justifica pelo fato de acreditarmos que as relações existentes entre as formas linguísticas – relações articulatórias – compõem o que podemos denominar como a “parte visível” do enunciado. Mas, para nós, é fundamental um olhar para a outra dimensão que compõe o linguístico: a parte não visível. E isso só é possível se, ao lado do enunciado, for considerada também a enunciação, uma vez que “as relações visíveis do enunciado são dependentes de outras relações que não estão visíveis. Isso que não está visível faz parte da enunciação, pois permite a produção do sentido” (DIAS, 2023b, no prelo).

Filiadas, então, ao aporte teórico da Semântica da Enunciação, buscamos atingir os objetivos que delineiam este trabalho: (i) **Contribuir para o entendimento sobre o papel das razões enunciativas no processo de constituição do sentido do nome;** (ii) **Contribuir para a explicitação de como se manifesta o processo articulatório internominal;** (iii) **Delimitar, por meio de pressupostos semânticos de base enunciativa, os conceitos de encapsulamento e dilatação referencial;** (iv) **Analisar como se efetiva o funcionamento linguístico-articulatório dos movimentos de encapsulamento e dilatação referencial** e (v) **Demonstrar os efeitos de sentido dos movimentos de encapsulamento e dilatação na constituição da nominalidade.**

Para isso, traçamos a seguinte organização para a constituição deste texto: no capítulo 1: **“A teoria - Semântica da Enunciação”**, apresentamos os pressupostos semântico-enunciativos, balizadores de nosso trabalho, discorrendo sobre os conceitos de acontecimento enunciativo; pertinência enunciativa; domínios de mobilização; razões enunciativas; forma linguística; formação nominal; nominalidade e as três dimensões da articulação linguística.

No capítulo 2: **“A Metodologia - Rede enunciativa”**, fizemos, primeiramente, a explanação dos pressupostos metodológicos que nortearam nossas pesquisas. Aqui, destacamos, o procedimento de Rede enunciativa, elaborado por Dias (2018), além da seleção do campo de análise que fora elaborado a partir de uma coleta de dados disponibilizados na mídia impressa. Tomamos essa direção para que pudéssemos elencar as formações nominais, constituídas pela articulação internominal, que compuseram o percurso analítico deste trabalho, a saber: ‘mãe solteira’, ‘casal gay’, ‘mãe solo’, ‘pai solteiro’, ‘casal heterossexual’, ‘casamento gay’, ‘orgulho gay’, ‘produção independente’, ‘maternidade independente’, ‘mães empoderadas’, ‘empoderamento feminino’ e ‘família’.

Na sequência, uma vez que nos filiamos à tese de que significar corresponde a mobilizar formas de expressão, que se ancoram tanto na ordem articulatória da língua quanto no referencial histórico e filiam-se a demandas de pertinências presentificadas nos acontecimentos

enunciativos, apresentamos o capítulo 3 “**A Análise – Formações Nominais**”. Nele, consta a análise de ocorrências das formações nominais ‘mãe solteira’ e ‘casal gay’, principais ocorrências de nosso texto. Procuramos compreender, sobretudo, quais razões enunciativas sustentam o movimento de encapsulamento e dilatação que o nome-núcleo realiza com seus convergentes e como se organizam os feixes de sentido arregimentados por essas FNs, em rede enunciativa com outras, como: ‘mãe solo’; ‘pai solteiro’; ‘casal heterossexual’, ‘casamento gay’; ‘orgulho gay’; ‘produção independente’; ‘maternidade independente’, ‘mães empoderadas’; ‘empoderamento feminino’ e ‘família’.

Por fim, apresentamos nossas **Considerações Finais** acerca da pesquisa que realizamos durante o Mestrado em Letras, demonstrando os nossos resultados, as contribuições para a teoria à qual estamos filiadas e a proposta de futuros estudos, a partir do que fora postulado nesta dissertação.

1.1 Enunciação e acontecimento

Segundo Guimarães (2018, p. 43), “a enunciação é o acontecimento do funcionamento da língua”. Enquanto semanticistas, ainda conforme Guimarães (2002), concebemos o acontecimento enunciativo como uma manifestação linguística socio-historicamente produzida, que, por meio de inúmeras ancoragens passadas, pode gerar o novo (DALMASCHIO, 2010).

Assim, justifica-se a importância de iniciarmos este trabalho apresentando o que compreendemos sobre acontecimento. Essa importância se intensifica porque, além da Semântica da Enunciação, outros estudos sobre a linguagem trabalham com a noção de acontecimento, em diferentes perspectivas.

Nosso intuito, então, nesta seção, é produzir, entre pontos de convergência e divergência, a apreensão de acontecimento, investigando, principalmente, a área dos estudos discursivos e semânticos.

Para tanto, achamos interessante trazer o enunciado proferido pelo Papa Francisco, em um discurso de 2014¹, assumidos pela ‘mulher mãe’, por meio do uso da formação nominal ‘mãe solteira’. Esse enunciado - cuja importância é indiscutível para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que nos acompanha desde o início de nossas pesquisas acadêmicas – será utilizado para exemplificarmos a perspectiva que alguns pesquisadores dos estudos discursivos e semânticos assumem sobre ‘acontecimento’, conforme veremos nas seções que se seguem.

1.1.1 O acontecimento em Michel Foucault

Foucault em seu livro “A ordem do Discurso” (1996) apresenta o conceito de acontecimento que se aproximará, de maneira estreita, do conceito de discurso. Para o teórico

Se os discursos devem ser tratados, antes, como conjuntos de acontecimentos discursivos, que estatuto convém dar a esta noção de acontecimento que foi tão raramente levada em consideração pelos filósofos? Certamente o acontecimento não é nem substância nem acidente, nem qualidade nem processo; o acontecimento não é da ordem dos corpos. Entretanto, ele não é imaterial; é sempre no âmbito da materialidade que ele se efetiva, que é efeito; ele possui seu lugar e consiste na relação, coexistência, dispersão, recorte, acumulação, seleção de elementos materiais; não é o ato nem a propriedade de um corpo; produz-se como efeito de e em uma dispersão material. Digamos

¹ Disponível em: <https://blog.ssps.org.br/mae-e-mae-nao-estado-civil> Acesso em 02 dez.2022

que a filosofia do acontecimento deveria avançar na direção paradoxal, à primeira vista, de um materialismo do incorpóreo (FOUCAULT, 1996, pp. 57-58).

Outrossim, o acontecimento para Foucault é tido como a condição de existência do/para o discurso, emaranhado em meio às regras de formação e a relação que se dá entre práticas discursivas e enunciados. Dessa forma, para analisar um enunciado, tido como objeto do discurso, o autor propõe que lhe seja reconhecida a sua “qualidade acontecimental” (SOUZA, 2016). Ou seja, para Foucault, ao considerarmos o enunciado como um acontecimento, percebemo-lo como “aquilo que pode fazer que haja história” (EWALD, 2000, p.180). Assim sendo, deve-se tomar um enunciado descrito em seu espaço próprio de atuação. “Fazer aparecer, em sua pureza, o espaço em que se desenvolvem os acontecimentos discursivos não é tentar restabelecê-lo em um isolamento que nada poderia superar; não é fechá-lo em si mesmo; é tornar-se livre para descrever, nele e fora dele, jogos de relações” (FOUCAULT, 1987, p.33).

Esse espaço de atuação Foucault situa como um momento anterior à delimitação de objetos que poderão emergir nas formações discursivas (presentes e futuras). “Este ‘anterior’ não é estritamente um referencial cronológico, mas indica um momento outro. Ou seja, a possibilidade de restituir toda a abertura de ‘um outro futuro’ para o passado do discurso ao revisar a materialidade dos enunciados que o compõe” (JAQUET, 2016, p.71). Dito de outro modo, o acontecimento não é, então, para o pesquisador, uma estrutura fixa; também, não é dependente do conteúdo do discurso, antes, o acontecimento se altera, se transforma e se adequa às novas configurações que, por ele, podem ser retidas.

Dessarte, a obra de Foucault postula o acontecimento como sendo o conjunto das condições que viabilizam um discurso (VANDRESEN, 2014). Essas condições, por sua vez, não remetem apenas às regras na interioridade de um discurso, mas às condições ‘não-discursivas’. Sobre tais condições, no âmbito da não-discursividade, Deleuze (2005) as postula como uma parte que é extrínseca ao acontecimento, em suas palavras “o espaço complementar” (p. 21). Dito de outra forma, essas condições se refeririam às instituições, englobando aqui, por exemplo: os acontecimentos políticos, práticas e processos socioeconômicos. Assim, refere-se às instituições que comportam, por si mesmas, enunciados; em paralelo, o autor explica que os enunciados remetem a esses meios institucionais que, sob a perspectiva foucaultiana, possibilitam o surgimento dos objetos nos lugares do enunciado, bem como a emergência de um sujeito que fala de um determinado lugar (DELEUZE, 2015).

Dessa maneira, é o acontecimento que estabelece e coloca em funcionamento a relação existente entre o discursivo e o não discursivo, constituindo “o horizonte determinado sem o

qual tais objetos de enunciados não poderiam aparecer, nem tal lugar ser reservado dentro do próprio enunciado” (DELEUZE, 2015, p. 21). Ou seja, o acontecimento possibilita a emergência dos enunciados e instaura o discurso.

Assim, é a noção de acontecimento que concebe e explica a relação entre os desdobramentos de ordem discursiva e os de ordem não-discursiva - técnica, econômica, social ou política - (VANDRESEN, 2014). Isso porque, conforme Foucault (1987), o acontecimento está na anterioridade do aparecimento de objetos nas formações discursivas e, simultaneamente, está nas práticas discursivas que se incorporam no/ao enunciado. Dessa forma, o acontecimento é o que articula o discursivo com os outros meios – os não discursivos -, não pelo funcionamento de uma relação de causalidade, mas de coexistência. “A configuração do campo enunciativo compreende, também, formas de coexistência. Estas delineiam, inicialmente, um campo de presença [e, neste campo] as relações podem ser explícitas ou implícitas e introduzidas nos enunciados correntes” (FOUCAULT, 1987, p. 64).

Assim, tomamos o seguinte enunciado:

(1)

“Mãe não implica um estado civil, por isso não existe mãe solteira, existe mãe.”,²

apresentado pelo pontífice da Igreja Católica, em 2014. Por meio dele, é possível visualizarmos a articulação que, segundo Foucault, o acontecimento promove entre o âmbito discursivo e os meios não discursivos.

No enunciado exemplo, fica marcada a relação que a FN ‘mãe solteira’ possui no âmbito da não discursividade. Se tomamos, conforme Foucault, o não discursivo como as instituições, podemos dizer que na esfera política, religiosa, econômica e técnica, por exemplo, há uma perspectiva, construída socialmente, de que ser mãe e solteira é um ‘problema’.

Por outro lado, há também, no âmbito discursivo um movimento que produz uma mudança acerca da concepção de mãe solteira, fazendo com que essa nominalização deixe de ser ancorada em estigmas e de ser significada como um estado civil, instituindo o nome ‘mãe’ como o propulsor de discursos outros.

Percebemos, então, que ambas as perspectivas se atrelam, por meio do acontecimento discursivo, e instauram as condições que viabilizam os discursos acerca da mulher que é mãe

² Manteremos a mesma numeração dos exemplos já citados, em todas as seções desta dissertação.

e não é casada. E, por essa articulação (discursiva e não-discursiva), enunciados, como o do Papa Francisco, adquirem qualidade acontecimental, de modo a produzir significação.

Portanto, em Foucault, o acontecimento demanda que os dois campos – discursivo e não discursivo – se articulem, sem a necessidade de uma hierarquização entre eles. O acontecimento, então, promove a relação entre o discurso e os meios institucionais dispostos na sociedade.

Conforme mencionamos no início desta seção, muitos estudiosos da linguagem concebem a noção de acontecimento, por diferentes perspectivas. Ainda nos estudos discursivos, veremos, a partir daqui, as postulações de Michel Pêcheux.

1.1.2 O acontecimento em Michel Pêcheux

Além de Foucault, o conceito de acontecimento é pautado, também, por Michel Pêcheux. Em seu livro “O Discurso: estrutura ou acontecimento” (2006), é cunhada a discussão que busca compreender o discurso enquanto objeto que se desenvolve entre a estrutura da língua e o acontecimento. Por meio desse transitar do discurso, é possível, segundo Paula (2013, p. 961) “encontrar proposições aparentemente estáveis”, pois, no nível da materialidade, há um processo de regularidade linguística; por outro lado, encontra-se, também, no nível do acontecimento, proposições equívocas que, segundo a autora, são marcadas por diferentes possibilidades de interpretação, suscitando, dessa forma, a maneira pela qual a língua produz sustentação para que, a partir do discurso, o novo se instale.

Sob a concepção pecheutiana, o acontecimento está situado “no ponto de encontro de uma atualidade e uma memória” (PÊCHEUX, 2006, p.17). O autor explica essa afirmação por meio do enunciado “On a gagné” (Ganhamos!), o que ele nomeia como o acontecimento de 10 de maio de 1981. Na ocasião, ocorriam as eleições presidenciais na França, em que, após muitos anos, a esquerda retornou ao poder com a eleição de François Mitterrand. Nesse exemplo, Pêcheux demonstra como o deslocamento de um enunciado “próprio” do esporte, (quando a vitória de um time é comemorada pela torcida, por exemplo) para o campo político, modifica seu funcionamento “estabilizado” e permite a (re)significação por meio de formações discursivas outras, possibilitando diferentes “posições de interpretação” (PAULA, 2013).

Ou seja, o acontecimento discursivo baliza a tensão existente entre a memória e a atualidade que, sob a perspectiva de Pêcheux, não ancora uma recorrência discursiva que é

repetível; pelo contrário, ancora uma (re)significação. Dito de outra forma, a memória, como entendida pelos estudos discursivos³, estabelece a regularidade; o acontecimento, instituído na atualidade, caracteriza-se pela ruptura que seu aparecimento provoca. Dessa forma, o sentido “emerge da materialidade discursiva em relação com a história e com o acontecimento, uma vez que a materialidade linguística em si não dá conta do seu sentido” (SANTOS, 2013, p. 231)

Para aprofundarmos um pouco mais o entendimento acerca do que Pêcheux postula como acontecimento, considerando o transitar do discurso enquanto objeto, nos pautaremos nas análises de Freda Indursky (2003). Ao mencionarmos que o enunciado “On a gagné!”, tomado como objeto do discurso, se desloca do campo esportivo para o político, podemos contemplar a afirmação de Pêcheux de que há uma repetição e uma (re)significação, instauradas nesse enunciado. Sob essa perspectiva, Indursky (2003) explica que a possibilidade de repetição de um enunciado, segundo a ótica pecheutiana, é decorrente de sua existência estrutural, em um nível vertical; essa estrutura, segundo os pressupostos teóricos, é compreendida como uma formação discursiva que “afeta o sujeito do discurso ou o interdiscurso” (INDURSKY, 2003, p.103). Por sua vez, no nível horizontal, encontra-se a estrutura referente ao intradiscurso; ou seja, a prática discursiva do sujeito, a ação de se enunciar no presente, no agora.

Dessa forma, a estrutura vertical seria responsável por garantir a manutenção do que se situa no nível horizontal, ou seja, a existência do que está na memória; simultaneamente, a estrutura horizontal garante a atualização daquela de ordem vertical, pois remete à formulação no momento em que se instaura a prática discursiva. O ato de enunciar, então, se daria exatamente no ponto que marca o encontro das estruturas vertical e horizontal; e este ponto é o “local” do acontecimento, onde o enunciado é repetido, atualizado e/ou (re)significado.

Para compreendermos as proposições de Indursky (2003), tomemos, mais uma vez, o discurso, realizado pelo Papa Francisco em 2014:

(1)

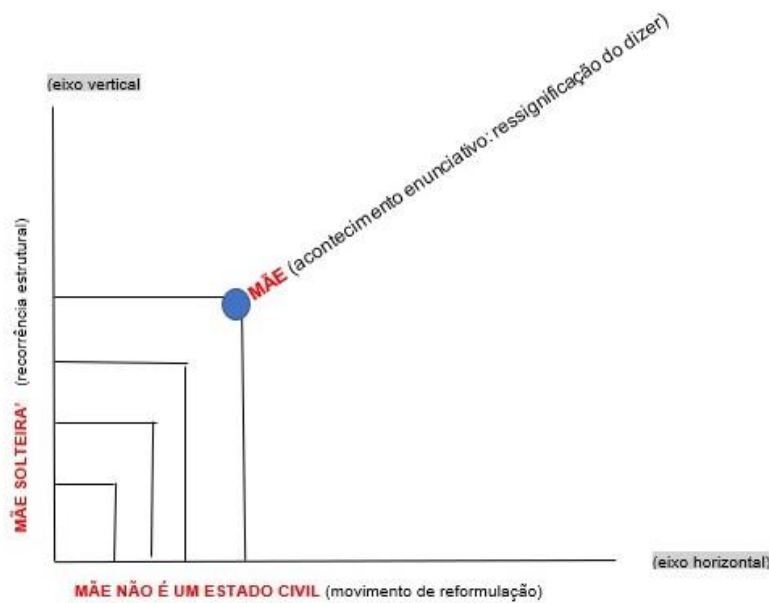
“Mãe não implica um estado civil, por isso não existe mãe solteira, existe mãe”.

³ Vale ressaltar que “memória deve ser entendida aqui não no sentido diretamente psicologista da ‘memória individual’, mas nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador.” (PÊCHEUX, 1999, p. 49-50).

Diante desse enunciado, podemos verificar o funcionamento dos dois eixos – vertical e horizontal, citados pela autora, além de visualizarmos o ponto que, segundo Indursky (2003), marca o local do acontecimento. Podemos delinear a seguinte análise, a partir desse exemplo:

IMAGEM 1 – O dizer em acontecimento

(2)



Fonte: Elaborada pela autora.

Assim, para Pêcheux, o acontecimento é conceituado como o propulsor de uma ruptura da memória que conduziria à estabilização do enunciado, por meio do interdiscurso, na estrutura vertical. Dessa forma, o acontecimento discursivo tem sua gênese no choque existente entre a atualidade e a memória, o que resulta na (re)significação e não na repetição do enunciado. (PÊCHEUX, 1999).

Com base nos trabalhos desenvolvidos por Foucault e Pêcheux acerca do acontecimento, Sírio Possenti também se tornou um nome-chave para os estudos nessa área, ao aprofundar e aplicar a noção de acontecimento discursivo. Devido aos seus trabalhos na atualidade, iremos traçar aqui, também, um paralelo acerca do que o pesquisador postula como acontecimento.

1.1.3 O acontecimento em Sírío Possenti

Possenti, ao retomar os estudos foucaultianos e pecheutianos, além daqueles desenvolvidos por Courtine (1981), determina que o acontecimento é “o que foge à estrutura, ou a uma rede causal, ou a uma origem” (POSSENTI, 2009, p.119). E, por ser assim, a partir de sua emergência, o acontecimento, ao repercutir, tem o potencial de gerar *corpus* de análises, o que Possenti, em entrevista no ano de 2018, pontua como relevante para a Análise do Discurso.

Um fato que se transforma em acontecimento – é retomado, revisado, analisado, especificado, detalhado, correlacionado a outros similares ou tornados similares. Enfim, ele se tornou o motivo pelo qual um conjunto de textos foi em seguida produzido e veiculado. [...] Na verdade, portanto, o conjunto de textos começa a remeter não só ao próprio acontecimento, mas também a outros textos e a outros acontecimentos que este levou a remorar. Dessa maneira, forma-se uma espécie de arquivo, no interior do qual as relações intertextuais e interdiscursivas se desenham, as diversas posições se materializam, as posições vão se repetindo ou se renovando. (POSSENTI, s/d, p.3).

Além disso, o autor também aponta que o acontecimento é crucial para a AD, porque mantém relação com a enunciação e com a história. A enunciação, segundo Possenti, está na ordem do irrepitível, assim como o acontecimento que não se dá, da mesma forma, mais de uma vez. Em relação à história, o acontecimento é tido como “matéria-prima”; ou seja, a história, pelo acontecimento, “é o que transforma os documentos em monumentos e que desdobra, onde se decifravam rastros deixados pelos homens, onde se tentava reconhecer em profundidade o que tinham sido, uma massa de elementos que devem ser isolados, agrupados, tornados pertinentes, inter-relacionados, organizados em conjunto” (FOUCAULT, 1987, p.8).

Possenti (s/d), em leitura dos trabalhos de Courtine (1981), evidencia que a noção de acontecimento também mantém estreita relação com a memória e estabelece três formulações que explicam os desdobramentos do acontecimento discursivo.

Segundo o pesquisador, em um primeiro momento, a emergência do acontecimento evoca um conjunto de textos que falam acerca dele e, por sua vez, gera, como um dos seus efeitos, um conjunto de textos que é, claramente, conectado a ele mesmo: detalhando-o, especificando-o, reafirmando-o. Assim, ao retomarmos o enunciado:

(1)

“Mãe não implica um estado civil, por isso não existe mãe solteira, existe mãe”,

é possível verificarmos o primeiro ponto elaborado por Possenti, uma vez que, a partir do discurso proferido pelo Papa Francisco, podemos encontrar enunciados como os que se seguem:

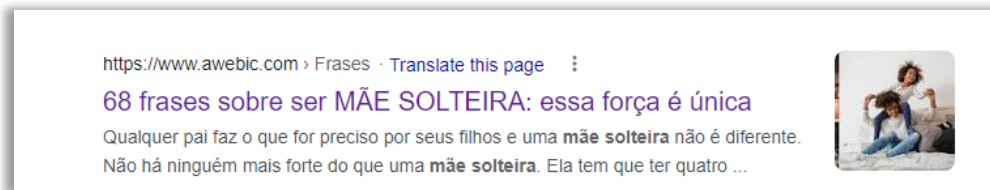
IMAGEM 2 – Conjunto de textos sobre ‘mãe solteira’

(3)⁴



Fonte: site de pesquisas *Google*

(4)⁵



Fonte: site de pesquisas *Google*

que, evidentemente, se conectam ao acontecimento em questão. Ao nos depararmos com os dizeres “frases e pensamentos de mãe solteira” ou “68 frases sobre ser mãe solteira”, observamos que esse conjunto de textos gera, como um de seus sentidos, a especificação, o detalhamento e a reafirmação do que é ser mãe solteira, uma vez que, em rede, esses textos sustentam o acontecimento do nome, da mulher que é mãe e cria seus filhos sozinha.

Por outro lado, também, o acontecimento, para Possenti (s/d), é propulsor do funcionamento da memória, que se ancora em referenciais históricos, ou seja, provoca a retomada de já-ditos, estabelecendo comparações e (re)significações. Assim, percebemos que há um deslocamento: se, antes, o acontecimento evocava textos que o reafirmavam, agora também, é capaz de, por meio de uma retomada da memória, comparar e ressignificar. Vejamos

⁴ Disponível em: https://www.pensador.com/mae_solteira/ Acesso em: 02 dez. 2022.

⁵ Disponível em: <https://www.awebic.com/frases-sobre-ser-mae-solteira/> Acesso em: 02 dez. 2022.

como isso ocorre, por exemplo, na música “Mãe solteira⁶”, da cantora e compositora Naiara Azevedo.

(5)

Tô vendo que a gente tá se aproximando
 Mas antes eu preciso te contar um pouco da minha vida
 Muitos começos, muitas partidas
 Eu tive alguém que me fez muito mal
 Mas me deixou um presentinho antes do final
 Que hoje divide comigo minha cama de casal
 E pra não começar errado, vou logo jogando a real
 Eu não tenho vergonha de ser mãe solteira
 E vou logo avisando, pra lá na frente não dar trave
 Onde não cabe o meu filho, não me cabe
Eu não tenho vergonha de ser mãe solteira
 Se não for para amar nós dois, por favor, desiste
 Porque eu já vi ex-namorado, ex-marido, mas ex-filho não existe.
 (...) (grifos nossos).

No enunciado em destaque, o efeito de sentido produzido é de que, se há pertinência em se afirmar que “ser mãe solteira não é motivo para se ter vergonha”, isso ocorre em função da regularidade de sentido que circula no cotidiano social e diz que “ser mãe solteira é, sim, vergonhoso”. Ao colocar em pauta o sentido já estabilizado, uma tensão entre memória e atualidade o problematiza e, conseqüentemente, o ressignifica, alimentando a rede enunciativa⁷ da qual faz parte:

QUADRO 1 – Rede enunciativa 1

FN	PERSPECTIVA REFERENCIAL ⁸
Mãe solteira = problema (exemplos 3 e 4)	Instalação (afirmação)
Mãe solteira = não problema (exemplo 5)	Crítica (problematização)

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, a terceira postulação de Possenti traz a concepção de que um determinado acontecimento faz surgir fatos (de certa maneira, novos) que continuam o acontecimento central e rememoram os aspectos que o ligavam no passado, a ponto de oferecer a ele atualizações ainda mais marcadas. Assim, ao retomarmos o enunciado:

⁶ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/naiara-azevedo/mae-solteira/> Acesso em: 02 dez. 2022.

⁷ O conceito de rede enunciativa será apresentado no capítulo 2 deste trabalho.

⁸ O conceito de ‘perspectiva referencial’ será apresentado na seção 1.1.7 deste trabalho.

(1)

“Mãe não implica um estado civil, por isso não existe mãe solteira, existe mãe”,

entendemos que o acontecimento foge à ordem do ‘esperado’ e instaura a ‘deriva’. Dessa forma, ao designar outra perspectiva para o nome ‘mãe solteira’, fazendo-o significar ‘apenas’ por ‘mãe’, vê-se que há uma fuga do que já fora normalizado, por meio do acontecimento. Tal efeito de sentido se dá porque, sim, há uma ancoragem de significação em uma perspectiva referencial que gera pertinência para a FN ‘mãe solteira’, mas, principalmente, porque tal FN é ressignificada, para além de um estado civil. Assim, o acontecimento propulsiona a ocorrência de fatos novos: ser mãe solteira não é mais um problema social ou um estado civil, agora o é, em essência, constituir-se como ‘mãe’.

QUADRO 2 – Rede enunciativa 2

FN	PERSPECTIVA REFERENCIAL
Mãe solteira = problema (exemplos 3 e 4)	Instalação (afirmação)
Mãe solteira = não problema (exemplo 5)	Crítica (problematização)
Mãe solteira = mãe (exemplo 1)	Subversão (negação)

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, o acontecimento se faz como a ‘matéria-prima’ que possibilita que os discursos acerca de mulheres mães sejam reconhecidos e propagados em profundidade, dando um lugar histórico ao que antes era “uma massa” de elementos isolados (FOUCAULT, 1987).

Dessa maneira, é grande a relevância que Possenti atribui à relação que a Análise do Discurso concebe com a noção de acontecimento, pois, segundo o autor, é por ela que se estabelecem, precisamente, as relações entre acontecimentos históricos e acontecimentos discursivos; e, ainda, faz-se a seleção de *corpus* considerando a relevância histórica, tanto para os discursos que se formam, quanto para a própria história (POSSENTI, 2009).

As discussões expostas, até aqui, descreveram, sucintamente, perspectivas acerca do acontecimento discursivo assumidas por Foucault, Pêcheux e Possenti, evidenciando a relevância desse fundamento para a Análise do Discurso. No âmbito da Semântica, não é diferente. A concepção de acontecimento, para nós, é diretamente necessária para as análises que realizamos no tocante à significação (DIAS, 2015a).

Ressaltamos, porém, que, como este trabalho não se filia às teorias da Análise do Discurso, ainda que reconheçamos a importância da delimitação de acontecimento para a AD,

trabalharemos, a partir de agora, com autores que se filiam à teoria da Enunciação. Assim sendo, constituiremos, neste momento da escrita, um panorama que aborde as perspectivas do acontecimento enunciativo, passando por autores e estudiosos da área até, enfim, nos assentarmos no viés que balizará as discussões futuras desta pesquisa, a saber: aquele postulado pela Semântica da Enunciação.

1.1.4 O acontecimento em Oswald Ducrot

No domínio dos estudos semânticos, principalmente sob a perspectiva enunciativo-argumentativa, Oswald Ducrot, linguista francês contemporâneo, é conhecido como referência da área. De seus trabalhos vieram muitos conceitos que circundam os estudos da significação na atualidade (DIAS, 2015a). Poderíamos, aqui, fazer menção a cada um deles, porém, para a abordagem referente à nossa pesquisa, focaremos na concepção ducrotiana sobre acontecimento enunciativo.

Para Ducrot, o acontecimento enunciativo se configura em associação ao conceito de realização, ou seja, “a significação é concebida na instância em que uma estrutura linguística é exposta à sua realização” (DIAS, 2015a, p. 231). Por sua vez, as realizações discursivas não são, no entanto, consideradas de maneira desvinculada das categorizações da língua; por isso, o foco de análise estaria centrado na concepção de “realização linguística”; conceito para o qual Ducrot postula três possibilidades de entendimento.

A primeira considera a perspectiva de realização como resultado, ou seja, aquilo que fora realizado ou produzido. Isso significa dizer que, no âmbito dos estudos da linguagem, a realização é concebida pelas sequências de línguas que são produzidas e captadas pelos sentidos (audição e visão) por um determinado falante. Sendo assim, a realização se dá por uma “sequência sonora ou gráfica que apareceu em um ponto específico no espaço e no tempo” (DUCROT, 1984, p. 368).

Já a segunda concepção de realização associa-se ao acontecimento que constitui a aparição do que fora realizado, que constitui a sua “inserção na sucessão dos fenômenos.” (DUCROT, 1984, p. 369). Sob essa perspectiva, a realização de uma entidade linguística se concebe pela aparição daquilo/de algo que fora realizado (DIAS, 2015a). Ou seja, é pelo acontecimento que se concebe a realização. Depreende-se, então, que, na perspectiva ducrotina,

o acontecimento se dá pela aparição do enunciado em “determinado lugar da história⁹” (DUCROT, 1984, p. 379).

Por fim, o terceiro sentido de realização, para Ducrot, se concebe pelo processo que leva à produção das sequências de língua, por meio da atividade fisiopsicológicas executadas pelo falante, ou seja, o que conduz “o locutor a dizer aquilo que disse, e cujo produto são as palavras, pronunciadas ou escritas” (DUCROT, 1984, p. 369).

Assim, diríamos que, em Ducrot, há um distanciamento expressivo dos pressupostos referencialistas, uma vez que, ao considerar os fatos da enunciação, não busca apenas uma constante que configure padrões para um determinado enunciado; antes, a Semântica, sob a ótica ducrotiana, postula que as perspectivas emergentes de um acontecimento se agregam e constituem determinado enunciado (DIAS, 2015a). O enunciado, por sua vez, concebido como materialidade linguística, adquire um caráter histórico por meio da relação de “sua inserção na sucessão dos fenômenos” (DIAS, 2015a, p. 233).

Para explicitarmos o entendimento acerca do que Ducrot postula como realização atrelada à noção de acontecimento, podemos, mais uma vez, recorrer ao exemplo sobre o qual temos nos debruçado até aqui:

(1)

“Mãe não implica um estado civil, por isso não existe mãe solteira, existe mãe”;

Nele, diríamos que a primeira possibilidade de realização se manifesta pelo resultado produzido por meio da sequência sonora e gráfica que se materializa no enunciado e pode ser captada através dos sentidos (visão e audição). Conforme Ducrot, é referente à sequência que apareceu em um determinado espaço de tempo.

Lançando um olhar para o segundo sentido de realização, ele se manifesta pela aparição do enunciado à medida que esse se insere em uma sucessão de fenômenos, “sendo de fato um acontecimento histórico: é dada existência a alguma coisa que não existia antes de falar e que não existirá depois” (DUCROT, 1987, p. 168). Dessa forma, corresponde ao processo que envolve o dizer e é o responsável por produzir a realização vista como acontecimento. Assim, diríamos que, em uma linha sucessiva de fenômenos, a formação ‘mãe solteira’ é inserida em

⁹ Importante ressaltarmos que a história, em Ducrot, é considerada em sua característica linear, ou seja pela sucessão de fatos; dessa maneira, a aparição de um acontecimento linguístico infere, sobre a linearidade histórica, um ponto, uma marcação.

uma rede enunciativa e, dessa forma, repercute (re)significações. Vejamos como isso ocorre nos enunciados presentes no quadro, a seguir.

QUADRO 3 – Rede enunciativa 3

<p>(6) Maternidade solitária: relatos de mães solteiras de classes populares (2002)</p>	<p>(1) “Mãe não implica um estado civil, por isso não existe mãe solteira, existe mãe”;</p>	<p>(8) Mãe é mãe, não estado civil 12/05/2017 • ARTIGOS f t w s e + Em maio de 2014, o Papa Francisco, em um de seus discursos inesquecíveis, disse uma frase que ecoa até hoje: “<i>Não existe mãe solteira. Mãe não é estado civil</i>”. Estas são palavras de uma profundidade impressionante, se paramos para pensar no preconceito que as mulheres solteiras sofrem quando geram seus filhos. Por isso hoje, quase dia das mães, quisemos dedicar um outro discurso do nosso pontífice, também feito em 2014, a todas as mães. Que possamos pensar a maternidade sempre como uma opção pelo amor. Qualquer que seja o seu estado civil. Reveja conosco as belas palavras do nosso papa Francisco e feliz dia das mães!</p>
<p>(7) Expectativas e sentimentos de mães solteiras sobre a experiência do parto</p>		<p>(9) MUNDO “Não existe mãe solteira, mãe não é estado civil”- declara Papa Francisco 10 de janeiro de 2019 Por Laine Macário Por mais que o tempo passe, alguns ranços teimam em persistir, permeando os valores sociais, distorcidamente, de forma a emperrar os avanços necessários e urgentes. Um deles diz respeito às mulheres que engravidam sem estarem casadas. Sim, por incrível que pareça, ainda existe muita gente que condena, mesmo que veladamente, esse tipo de atitude, culpabilizando tão somente a mulher por uma responsabilidade que não é só dela.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Em (6) e (7), temos, em uma linha de sucessão de fenômenos, enunciados que circularam/circulam e mobilizam o sentido que confirma a regularidade social expressa pela FN ‘mãe solteira’, qual seja, aquela que produz um efeito de preconceito com essas mulheres. Na coluna central, temos o enunciado (1), que se oferece, neste trabalho, como fulcro de entrada de nosso olhar de analistas. Esse enunciado, em rede com os demais, se materializa como um novo ponto nessa sucessão enunciativa. Já na coluna mais à direita, os enunciados (8) e (9), ancorados em (1), ressoam como reafirmação do deslizamento de (6) e (7), oferecendo-se como continuidades referenciais para a fala do Papa Francisco (1). Assim, a realização vista como acontecimento é processual e marcada por entrecruzamentos de dizeres que a sustentam.

Por fim, a terceira possibilidade de realização se materializa por meio das atividades fisiopsicológicas de um dado falante, o que o leva a dizer o enunciado, tendo como produto as palavras, ditas ou grafadas.

De nossa parte, compreendemos que Ducrot focaliza a efetividade linguística por meio de sua emergência/aparição em um acontecimento. Esse surgimento só é possível quando um objeto linguístico é inserido, conforme já mencionamos, em “uma sucessão de fenômenos”

(DUCROT, 1984, p. 369). Sendo assim, a enunciação, em Ducrot, é um acontecimento à medida que permite ao enunciado “existir como fenômeno socialmente pertinente” (DIAS, 2015a, p. 233).

Esse fato distancia a irrestrita filiação conceitual dessa pesquisa aos pensamentos ducrotianos, uma vez que em nossa perspectiva o acontecimento enunciativo constitui-se, também, da historicidade sintática presente nos enunciados anteriores. Em outras palavras, uma sintaxe de base semântica considera a necessidade de um olhar histórico, também, no que se refere à materialidade linguística. (DALMASCHIO, 2013, p. 57)

Sendo assim, o olhar para o passado, na posição enunciativa que assumimos, é um olhar que capta enunciado e sentença; enquanto para Ducrot, a historicidade do enunciado era suficiente no que se referia aos princípios de análise por ele empreendidos.

Dando continuidade à análise da concepção acerca do acontecimento enunciativo, e, na tentativa de continuarmos estabelecendo um percurso teórico, prescreveremos, agora, os trabalhos de Eduardo Guimarães.

1.1.5 O acontecimento em Eduardo Guimarães

Eduardo Guimarães, pesquisador dos estudos da linguagem, desenvolve trabalhos nas áreas de Semântica da Enunciação. O aprofundamento teórico que o autor realiza sobre essa perspectiva semântica é basilar para os trabalhos da significação.

Sob a concepção de acontecimento enunciativo, Guimarães (2002), embora tenha Ducrot como um dos horizontes de ancoragem, postula que o acontecimento não é caracterizado pela (ir)repetibilidade dos dizeres e nem se dá, apenas, em uma “sucessão de fenômenos”, como aponta Ducrot (1984).

Para Guimarães (2017, p. 9), uma Semântica da Enunciação é aquela cujo pressuposto teórico “considera que a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer.” Decorre desse fato chamá-la ‘Semântica do Acontecimento’ (GUIMARÃES, [2002] 2017).

Sobre a temporalidade do acontecimento, Guimarães considera

que algo é acontecimento enquanto diferença na sua própria ordem. E o que caracteriza a diferença é que o acontecimento não é um fato no tempo. Ou seja, não é um fato novo enquanto distinto de qualquer outro ocorrido antes no tempo. O que o caracteriza como diferença é que o acontecimento temporaliza. Ele não está num presente de um antes e de um depois no tempo.

O acontecimento instala sua própria temporalidade: essa a sua diferença. (GUIMARÃES, 2017, p.16).

Ou seja, o acontecimento constitui uma temporalidade própria, não cronológica, antes, porém, simbólica. Dessa maneira, há em Guimarães um distanciamento da concepção de acontecimento como sendo algo de ordem empírica, delimitado pelo/no tempo e espaço, como aquilo que simplesmente ocorre e se torna um fato na atualidade (SILVA, 2019).

Essa temporalidade instaurada pelo acontecimento é o que marca a diferença em sua própria ordem. Segundo Guimarães (2018), a concepção do presente carrega em si uma projeção para o futuro e uma ancoragem no passado, sem as quais (projeção e ancoragem) nada é significado, sem as quais não há enunciação.

Por conseguinte, para Guimarães (2017, p. 15), “a enunciação, enquanto acontecimento de linguagem, se faz pelo funcionamento da língua.”. Assim, podemos afirmar que, sob a perspectiva histórico-social do acontecimento enunciativo, postulada por Guimarães, não há meios de se pensar a linguagem, o sujeito e o sentido de maneira não relacional (SILVA, 2019).

Com efeito, é o acontecimento enunciativo que permite (novos) sentidos a cada enunciação, recortados pela história, pelo memorável. Na esteira do pensamento de Guimarães, defendemos a tese de que o acontecimento traz em si uma atualidade, a “diferença em sua própria ordem” (GUIMARÃES, 2017, p.16), porque evoca uma interferência no já posto, no estado de mundo, com repercussões de maior ou menor magnitude, no cotidiano social (DALMASCHIO, 2013).

Dessa maneira, constatamos, sob a perspectiva do acontecimento em Eduardo Guimarães, sua característica relacional. Sobre essa característica, encontramos pontos de convergência acerca do que já fora postulado por Ducrot, em relação à inserção do enunciado em uma sucessão de fenômenos; porém, aqui, destacamos o aspecto que diverge nessas abordagens. Para Ducrot, o tempo se constitui pela sucessividade histórica cronológica; por outro lado, para Guimarães, o tempo é condicionado à existência do próprio acontecimento, produzido e instaurado por ele.

Assim, ao observamos o exemplo que se segue:

IMAGEM 3 – O passado no presente: acontecimento enunciativo

(10)

<p>CADASTRO AUXÍLIO MÃE SOLTEIRA</p> <p>É necessário aguardar novas informações do Ministério da Cidadania para se cadastrar no Auxílio Mãe Solteira.</p> <p>O valor de R\$ 1.200 vai ser destinado as mães que possuem uma inscrição do CadÚnico.</p>	<p>REGRAS PARA RECEBER O AUXÍLIO MÃE SOLTEIRA</p> <p>O Auxílio Mãe solteira será destinado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mulheres com idade mínima de 18 anos; • Não possuir emprego com carteira de trabalho; • que não possuem companheiro ou cônjuge; • Estar inscrita no Cadastro Único - CadÚnico; • Não participar de qualquer programa de transferência de renda federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter renda mensal de até 1/2 (meio) salário mínimo por pessoa ou total familiar de três salários mínimos; • Ter ao menos um filho menor de dezoito anos sob sua responsabilidade; • Não ser beneficiária de programas previdenciários ou assistenciais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); • Não receber seguro-desemprego;
---	---	--

Fonte: Retirado do site Tv Jornal¹⁰

relacionando-o ao discurso proferido pelo Papa Francisco:

(1)

“Mãe não implica um estado civil, por isso não existe mãe solteira, existe mãe”,

concebemos a temporalidade própria do acontecimento, pois se trata de um tempo não marcado cronologicamente nesses enunciados, mas de um tempo simbólico, a marca de um passado no presente que existem concomitantemente no acontecimento. Expliquemos melhor. Embora haja um movimento de (re)significação da FN ‘mãe solteira’, fortemente marcado na atualidade, assim é apresentado o Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) 8138/21, cujas regras estão descritas em (11), na página do Senado Federal:

IMAGEM 4 – PLN 8138/21

(11)

The image shows a screenshot of the 'e-Cidadania' website. The header includes a 'Menu' icon, the text 'e-Cidadania', and a 'SENADO FEDERAL' logo. Below the header is a navigation bar with links: 'Sobre', 'Ideia Legislativa', 'Evento Interativo', 'Consulta Pública', 'Oficina Legislativa', 'Entrar', and 'Mais'. The main content area features a section titled 'IDEIA LEGISLATIVA' with the following text: 'Auxilio Brasil Permanente De 1200 Reais Para As Mães Solos, Cadúnicos E Donas De Casa.' Below this, it states: 'CRIAÇÃO DO PLN 8138/21 QUE CRIA O AUXILIO BRASIL PERMANENTE DE 1200 REAIS PARA AS MÃES SOLTEIRAS CHEFES DE FAMILIA E DONAS DE CASA E OS INSCRITOS DO CADÚNICO.'

Fonte: Site do Senado Federal¹¹

¹⁰ Disponível em: <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/noticias/2022/10/15104913-auxilio-brasil-mae-solteira-2022-valor-maior-do-auxilio-permanente-e-pago-em-novembro-veja-como-fazer-cadastro-e-quem-recebe-em-novembro.html> Acesso em: 07 nov. 2022.

¹¹ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=159178>. Acesso em 07 nov.2022.

Percebemos a materialização tanto da FN ‘mães solas’, quanto da FN ‘mães solteiras’, no texto da notícia. Já em (10), que apresenta as regras para recebimento do auxílio, apenas ‘mãe solteira’ se materializa. Em nossa análise, não se trata de um ‘antes era assim’ (mãe solteira) e ‘agora mudou’ (mãe solo). O que temos configurado é um ‘ao mesmo tempo’, próprio da tensão do dizer em acontecimento. Essa tensão corresponde a um investimento enunciativo que disputa, em uma temporalidade própria da enunciação (presente/passado/futuro em concomitância), o direito de dizer, a partir de lugares sociais de fala.

Assim, não se trata mais, apenas, de uma reafirmação, como fora colocado por Possenti, em leitura a Courtine (1981). Aqui, diante desses enunciados, há um afetamento, no acontecimento, do sujeito que diz.

Dessa forma, na perspectiva de Guimarães, o significar situa-se em um espaço de enunciação, por meio de um recorte da temporalidade, configurado na história. Assim, o enunciado se projeta, por meio de um acontecimento histórico do dizer (DIAS, 2015a).

Dias (2011, 2013a, 2013b, 2015a; 2015b, 2018), orientado pela proposta de Guimarães, também aponta um caminho importante para a compreensão do acontecimento em uma semântica de bases enunciativas. Passemos a refletir, a partir de agora, sobre a proposta do autor.

1.1.6 O acontecimento em Luiz Francisco Dias

Situados na perspectiva enunciativa que balizará o nosso trabalho, cujos contornos foram apresentados pela proposta de Guimarães (2002), encontramos em Dias (2011, 2013a, 2013b, 2015a; 2015b; 2018) a definição de acontecimento enunciativo, repensada a partir de duas dimensões: a dimensão do enunciável e a dimensão do materialmente articulável, uma vez que, em Dias, a diferença substancial acerca do que se concebe como acontecimento reside no recorte que o autor institui para olhar o fenômeno linguístico: a materialidade articulatória da língua.

Essa é uma especificidade importante da visão enunciativa da constituição sintática: ser forma linguística é significar em relação de pertinência com os espaços de enunciação e com os espaços sintáticos; especificamente, com os espaços de enunciação pelos referenciais, com os espaços sintáticos, pelas especificidades da conformação lexical. (DIAS, 2015b, p. 119).

No caminho traçado por Dias (2011, 2013a, 2013b 2015a; 2015b; 2018), entendemos que a dinâmica enunciativa de produção de sentido não pode prescindir das regularidades

linguísticas, que se articulam materialmente no enunciado. Entretanto, o autor entende que “somente quando as regras linguísticas ganham acontecimento a língua adquire status de dizer” (DALMASCHIO, 2010, p. 4), pois não há significação apenas por meio dos elementos linguísticos estruturais.

Para o autor, o acontecimento enunciativo não pode ser compreendido de forma desvinculada da organicidade da língua, tampouco das redes de memória e da relação social que o evocam. Em suas palavras,

Na medida em que um enunciado se constitui como uma forma que faz sentido, esse sentido se dá nas relações entre uma dimensão anterior ao seu proferimento, a dimensão presente ao proferimento, em que a forma do enunciado obedece às regularidades da língua e uma dimensão futura, dado que o dizer repercute no espaço de enunciação. Dessa maneira, faz parte do acontecimento um antes e um depois do proferimento efetivo do enunciado: ele extrapola o tempo em que o enunciado foi efetivamente realizado (data, hora, lugar específico, etc.). (DIAS, 2018, p.64).

Assim, o conceito de história, diferentemente “da forma como ele aparece em Ducrot na década de 1980, aqui está associado ao balizamento da significação do enunciado, e não à sua individualização” (DIAS, 2015a, p.245). Ou seja, a “enunciação não está presa na temporalidade de uma ‘realização’ do enunciado” (DIAS, 2015a, p. 239). Dessa forma, o acontecimento enunciativo não é simplesmente trazer a virtualidade à tona, pois, em seu surgimento, já é afetado por aquilo que é diferente. Dito de outra maneira, “quando enunciamos estamos operando no mundo da diferença porque estamos na relação do que foi e do que é, com possibilidade de diferir sempre o que é do que foi” (DIAS, 2007 *apud* DALMASCHIO, 2010, p.9)¹².

Nesta pesquisa, nos filiamos à perspectiva teórica de Guimarães (2002) e Dias (2011, 2013a, 2013b, 2015a; 2015b; 2018), compreendendo que é o acontecimento enunciativo, nas duas dimensões que o constituem, que mobiliza a língua, fazendo-a significar historicamente, o cotidiano social.

A fim de ilustrar esse pressuposto teórico sobre acontecimento enunciativo, que sustentará nossos investimentos de pesquisa, apresentaremos uma pequena análise, por meio de duas formações nominais (doravante FN) específicas: “mãe solteira” e “mãe solo”.

¹² A referência a Dias (2007) foi feita de forma indireta por se tratar de uma reflexão do autor realizada, durante reunião do Grupo de Estudos da Enunciação, em 18/03/08, na Faculdade de Letras da UFMG e registrada por Dalmaschio (2010).

Voltemos, novamente, o nosso olhar para o discurso feito pelo Papa Francisco, em 2014, acerca da maternidade.

(1)

“Mãe não implica um estado civil, por isso não existe mãe solteira, existe mãe.”

Envoltos pelo olhar da concepção enunciativa de acontecimento, podemos dizer que o líder da Igreja Católica orienta o sentido de seu dizer em direção contrária ao preconceito que se manifesta por meio da formação nominal em questão (mãe solteira).

Ao analisarmos o dizer do Papa, ao afirmar que não existe ‘mãe solteira’, concebemos a forma como o acontecimento enunciativo é instaurado, evocando sua própria temporalidade. O discurso do pontífice está ancorado em um passado, de discursos específicos, que considera um erro mulheres terem filhos sem serem casadas. Dessa maneira, o acontecimento está mobilizando a língua, por meio de uma FN, que se regulariza ancorada no referencial do estigma destinado às mulheres/mães que têm filhos e não contam, por diversos motivos, com a presença do pai.

Entretanto, ainda nesse excerto, verificamos a presença de mais uma FN (‘mãe’), que se materializa sem o convergente (‘solteira’). Essa formação evidencia o movimento encapsulador do nome-núcleo ‘mãe’, que reorganiza, por meio de um movimento próprio do linguístico – o apagamento da FN ‘mãe solteira’ -, uma nova perspectivação do nome ‘mãe’. Ou seja, o nome ‘mãe’ encapsula os efeitos de sentido necessários à conceituação da maternidade. Dessa forma, o acontecimento se abre em futuridade, para, não só receber outras especificações, como, também, promover a ancoragem do nome em outros referenciais de significação – da valorização e respeito, por exemplo.

O que afirmamos anteriormente pode ser analisado diante da emergência de uma nova FN – ‘mãe solo’.¹³ No *blog* da equipe *Tricae*¹⁴, encontramos um texto, de autoria atribuída a Nayani Real, cujo título é: “Porque dizer ‘mãe solo’ e não ‘mãe solteira’”. Nele, há um depoimento que tenta conceituar ‘mãe solo’:

¹³ Ao dizermos isso, não estamos postulando a origem do surgimento dessa FN; porém, prezando pelo entendimento do raciocínio analítico, trataremos sobre um enunciado específico.

¹⁴ Disponível em: <https://blog.tricae.com.br/mundo-materno/porque-voce-deveria-dizer-mae-solo-ao-inves-de-mae-solteira/>. Acesso em 06 jun. 2022

(12)

A mulher que assume as responsabilidades pela criança, sejam financeiras ou por disponibilidade de tempo, é mãe solo. Não tem nada a ver com ser casada, solteira ou divorciada, está vendo? Existem muitas mães casadas que também se veem frente ao papel principal na educação dos pequenos.

Ao analisarmos o título e depoimento descritos acima, podemos conceber a futuridade que se abre pelo acontecimento que encontra uma materialidade linguística do enunciado (1) e possibilita sentidos outros para o nome ‘mãe’.

O apagamento da FN ‘mãe solteira’ reflete a expansão da FN ‘mãe solo’, que ganha maior pertinência enunciativa, uma vez que se alicerça não no referencial do preconceito de uma mulher ser ‘mãe’ e ser ‘solteira’ (sozinha) e sim, naquele do orgulho de ser ‘mãe’ e ser ‘solo’ (sozinha). Dessa forma, a mobilização da língua, por meio do acontecimento enunciativo, aponta um caminho contrário daquele apresentado pela FN ‘mãe solteira’: ao invés da desvalorização da mulher que cria seus filhos sozinha, vê-se, aqui, o fortalecimento da rede de sentidos que se constitui por meio do passado e presente, inerentes ao acontecimento, que efetiva a regularização da FN ‘mãe solo’, (re)significando, assim, através do convergente – solo -, o sentido do nome (e do ser) mãe.

Após traçarmos um caminho acerca do acontecimento, nos pressupostos discursivos e semânticos, calcamos os nossos estudos na perspectiva semântico-enunciativa. Com efeito, concordamos com Dias que é importante fixarmos o olhar no fenômeno linguístico, por meio da observação atenta da materialidade que o constitui - especificamente ao viés articulatório que essa materialidade demanda -, em interface com o simbólico, com o enunciável, que também o sustenta.

Com isso em foco, o conceito de acontecimento que balizará nossas análises é o de que o acontecimento **mobiliza** a língua em articulação, de modo a fazê-la significar por meio de um **referencial histórico**, conferindo-lhe **pertinência enunciativa** nos espaços sociais de dizer.

Sobre esses domínios, trataremos, a seguir.

1.1.7 Referencial histórico x pertinência enunciativa na constituição dos domínios de mobilização

Após elucidarmos, na seção anterior, os desdobramentos que se manifestam na concepção do acontecimento, em diferentes perspectivas, podemos afirmar que, sob a perspectiva semântica, à qual nos filiamos, o acontecimento enunciativo se estabelece por meio da produção de significação (DIAS, T., 2022, p. 33).

Dessa forma, um fato ganha caráter acontecimental quando é “relacionado a uma certa ordem que lhe atribui uma significação” (GUIMARÃES, 2018, p.37). Em nossa perspectiva, essa ordem, que é capaz de atribuir significação, perpassa pelo nível enunciativo ao ponto de fazer com que determinado fato se torne, pela/na enunciação, um fato de linguagem (DIAS, T., 2022).

Outrossim, diríamos que a significação pode ser designada pelo processo de produção de sentidos, inerente ao acontecimento. Em Dias (2018), a constituição dos sentidos é produzida por meio da relação existente entre o referencial histórico e a pertinência enunciativa que ocorre no/pelo acontecimento enunciativo.

O conceito de referencial histórico é, em Dias (2018), embasado nos postulados de Foucault (1969), para quem “[...] um ‘referencial’ [...] não é constituído de ‘coisas’, de ‘fatos’, de ‘realidades’, ou de ‘seres’, mas de leis de possibilidade, de regras de existência para os objetos que aí se encontram nomeados, designados ou descritos, para as relações que aí se encontram afirmadas ou negadas” (FOUCAULT, 1987 p. 104). Dessa forma, um enunciado não poderia ser visto como um agrupado de signos e/ou de regras. Além disso, sua concepção não se dá por meio da relação que existe entre o que o particulariza e a realidade linguística (DIAS, 2016).

Com isso em vista, Dias afirma que

[...] aquilo a que o enunciado se refere (referente), o que é “posto em jogo” por ele, não se situa apenas no “que é dito”, mas também naquilo “de que fala”. Essa diferenciação parece se assentar em um fio bastante tênue. No entanto, ela abriga um potencial bem interessante, quando se trata de abordar a relação entre linguagem e exterioridade do ponto de vista da enunciação. [...] pela expressão “de que fala”, Foucault considera os domínios em relação aos quais palavras ou sintagmas significam, não pelas singularidades do que elas dizem, mas por relações que o enunciado que as absorve estabelece. (DIAS, 2018, p.99).

Seriam, então, essas relações, estabelecidas pelo enunciado, responsáveis por formar um domínio de referências; ou, nas palavras de Dias (2018), um referencial.

Dessa maneira, concebemos que o referencial histórico, como proposto por Dias (2018), engloba tudo aquilo que as palavras nos orientam a ver, a imaginar, a crer, seja no que denominamos real ou imaginário, pois,

o dizer se faz pertinente nas práticas de linguagem cotidianas quando uma demanda do presente produz relação com memoráveis de outros dizeres. [...] esse memorável de outros dizeres, constituídos na instância do “já enunciado”, são parte desse referencial histórico, isto é, desses domínios de ancoragem do enunciado, tendo em vista o funcionamento histórico-social. (DIAS, 2018, p. 101-102).

Ou seja, para nós, o referencial histórico é responsável por englobar determinados enunciados que constituem “as condições históricas da significação” (DIAS, T., 2022, p. 85).

Assim, podemos conceber que, de acordo com os pressupostos semântico-enunciativos, o referencial histórico se fundamenta nos traços de memória coletiva que são regularizados e sustentam o dizer. Afinal, defendemos a tese de que os sujeitos enunciam filiados à e a partir de um referencial.

Dessa maneira, então, indagamos: como uma palavra, em seu processo sócio-histórico, se integra aos enunciados? De acordo com Dias (2018), essa entrada ocorre a partir de associações feitas entre determinada palavra e referenciais históricos. Ou seja, a enunciação, no presente uso da língua, ganha pertinência e insere a palavra nos enunciados (DIAS, 2023b, no prelo).

Por sua vez, compreendemos que a significação ocorre por meio de referenciais sociais. Ao assim afirmamos, também estamos defendendo a tese de que a significação não se trata apenas de algo que já se apresenta como ‘pronto’ / ‘definitivo’ ou reproduzido; antes, para nós, “significar combina com a ideia do dinamismo, daquilo que está em desenvolvimento em cada gesto de construir e interpretar as formas de expressão” (DIAS, 2018, p. 21). Sendo assim, o sentido em uma semântica de bases enunciativas corresponde a “distintas maneiras de se ver a mesma coisa” (BENVENISTE, 1989). Dito de outra forma, ao analisarmos a estrutura linguística, a partir da arquitetura que projeta a construção nominal, no campo em que as regularidades da organicidade são constituídas, nos propomos a investigar “delineamentos da significação” (DIAS, 2017, p. 125). Consideramos, dessa forma, o sentido da palavra sob a ótica do acontecimento enunciativo, analisando o domínio de mobilização, bem como as razões enunciativas que ancoram o significar em determinadas direções (DIAS, 2018).

Salientamos que as razões enunciativas dizem respeito “à mobilidade de definição de um estado de referência que precede a estruturação, isto é, ao estabelecimento de referenciais que delinham e preparam para a referência” (DIAS, 2017, p.125-126). Assim, as razões enunciativas, conceito que tentaremos operacionalizar nas análises, apontam a direção para a significação correspondente aos pontos de vista que, de acordo com Dias (2018), se manifestam como determinadores para o ‘fazer existir’ dentro do campo de enunciação. A perspectiva da existência “se configura pela relação entre uma demanda do presente do enunciar e os referenciais históricos da significação que direciona esse olhar para a compreensão do mundo” (DIAS, 2018, p.30).

Outrossim, compreendemos que a construção do referencial histórico, no acontecimento enunciativo, é determinante para instaurar uma série de possibilidades que ancoram a significação da realidade, por meio da enunciação, uma vez que, por ele, vislumbramos o movimento dos sentidos que se manifestam no dizer. Diríamos, então, que o referencial histórico é responsável por instaurar condições que viabilizam a enunciabilidade, concedendo ao enunciado possibilidades que mobilizam os sentidos, regularizando-os em diferentes aspectos de referencialidade (DIAS, 2013b).

Diante da compreensão de referencial histórico, sob a ótica da Semântica da Enunciação, Dalmaschio e Martins (2022) redimensionam esse campo e elaboram duas categorias que se agregam ao referencial: a primeira as autoras nomeiam *referencial temático*, a segunda chamam *perspectivas referenciais*.

Acerca do que as autoras postulam como referencial temático, compreendemos sua manifestação como “divisões histórico-sociais” instauradas pela significação, tendo em vista os domínios de mobilização do sentido. Sendo assim, “o referencial temático investe-se de uma amplitude referencial ancorada em manifestações sociais do cotidiano que, ao se relacionar com expressões linguísticas regularizadas discursivamente e materializadas nos enunciados, apresenta-se em perspectivas” (DALMASCHIO; MARTINS, 2022, p. 36).

Por sua vez, as *perspectivas referenciais* são instauradas por olhares e interpretações sobre o referencial temático. Por isso, segundo Dalmaschio e Martins (2022), para que a perspectivação seja, de fato, realizada é preciso “um olhar para o referencial temático em enunciação, mobilizado em um enunciado, uma vez que as perspectivas referenciais são constituídas pelas diversas experiências de percepção” (DALMASCHIO; MARTINS, 2022, p. 36).

Dias (2018) postula que somos seres de linguagem, constituídos sócio historicamente, por isso somos instados a (re)agir, ou não, – seja respondendo, interpretando – de maneira

enunciativa, de acordo com a “demanda do presente”, que o autor denomina pertinência enunciativa. Nesse sentido, concebemos a “relação que um enunciado mantém com os determinantes da enunciação em atualidade, incluindo-se outros enunciados do presente do enunciar” (DIAS, 2016, p. 37).

Sobre a concepção de pertinência enunciativa, é importante esclarecer que consideramos a pertinência como algo que “se constitui a partir do conceito de pertencimento ou pertença. [Dessa forma], não tem relação com a qualidade do que se enuncia” (DIAS, 2018, p.102).

Compreendemos, assim, que o conceito de pertinência enunciativa se fundamenta na relação de que o que enunciamos, enquanto seres de linguagem, adquire determinada aderência social. Dessa maneira, conforme Dias (2016, p. 38), a significação se produz, também, pela “pertinência enunciativa contraída em determinado espaço de enunciação”. Por conseguinte, entendemos que a pertinência enunciativa não é relacionada à adequação (ou não) do dizer, em ocasiões determinadas; refere-se, antes, à possibilidade que se tem de projetar a partir de “um espaço de consistência no presente do enunciar” (DIAS, T. 2022, p.84).

Ao explicitarmos o entendimento de referencial histórico e pertinência enunciativa, compreendemos que, juntos, eles configuram os “domínios de mobilização” (DIAS, T. 2022). Como mencionamos, somos instados a (re)agir, ou não, no mundo, a partir de um lugar de enunciação; a esses modos sociais de reação, por meio das demandas do presente, Dias (2018) postula como “domínios de mobilização”.

Assim, compreendemos “que as expressões simbólicas expressas individualmente são mobilizadas pelas diferentes visões sociais sobre o mundo e sobre o próprio homem” (DIAS, 2018, p.57). Ou seja, os domínios de mobilização acionam a enunciação e, por meio deles, enquanto seres socio-historicamente constituídos, somos impulsionados a nos posicionar no/pelo dizer.

Dessarte, os domínios de mobilização são efetivados por meio das formas de expressão que, sob nossa perspectiva, se constituem em dois planos: o material e o simbólico. Em interface, o “plano simbólico se historiciza e o material se faz articulável” (DIAS, 2018, p.192-193). Para nós, o plano simbólico diz respeito à manifestação sócio-histórica da materialização da língua; por sua vez, o plano material fundamenta-se nas formas da língua em articulação. Sobre esse plano – o das formas linguísticas -, discutiremos na seção seguinte.

1.1.8 Forma linguística

O estudo da estruturação linguística, ao longo dos anos, se desdobrou em diferentes vieses sobre sua constituição e funcionamento; pode-se dizer que na concepção sobre a sintaxe e seus fundamentos concentra-se grande parte dos trabalhos e pesquisas a respeito da estrutura da língua.

Dias (2015b) salienta que, acerca do que se postula como sintaxe, duas definições podem ser encontradas nos estudos linguísticos. Uma, a concepção estruturalista, faz referência à forma como os itens lexicais são/estão disponibilizados; ou seja, a análise da própria organização da língua. A outra, na perspectiva gerativista, baseia-se em analisar a forma como as sentenças se constituem e a relação que se estabelece entre suas partes. Porém, em torno dessas definições, encontra-se uma tensão (própria da ciência) acerca de como se pode entender a maneira como a língua se organiza sintaticamente.

Dada tal complexidade, que é constitutiva da estruturação linguística, muitos outros caminhos para a análise sintática foram/estão sendo apontados. De nossa parte, para compreender a estruturação linguística – a organicidade – não concebemos a língua em sua “organização componencial” (DIAS, 2015b, p. 101), apenas; antes, a consideramos sob a perspectiva enunciativa. Em outras palavras, analisamos os fatos da língua sob a ótica da significação que, para nós, se concebe na historicidade (DIAS, 2015b). Assim,

(...) as formas da língua são o que são pela história de suas enunciações. Uma forma é na língua o que ela se tornou pela história de seus funcionamentos da enunciação. (...) o que uma língua é, em certo momento, tem a marca de como ela funcionou nas enunciações que a língua se pôs a funcionar. (GUIMARÃES, 1996, p. 27).

Dito isso, tomamos como base a definição de Guimarães (1996) de que a língua é um “sistema de regularidades”. Expliquemos melhor: sobre ‘sistema’, compreendemos que as unidades constituídas na/pela língua são sustentadas por uma ordem relacional. Por outro lado, o entendimento de ‘regularidade’- aqui, pontua-se na diferença com o conceito de regra -, ancora-se na concepção de que a regulamentação da ordem de relações não está centrada na disposição dos itens lexicais, apenas. Na verdade, o seu cerne advém das “circunscrições de modos de enunciar constituídos na memória do dizer” (DIAS, 2015b, p.118). Conforme Lacerda (2014)

Diferentemente das propostas formalistas, cujas explicações centram-se na determinação de regras, a perspectiva que se filia ao arcabouço teórico da semântica da enunciação concentra-se sobre as regularidades, ou seja, sobre

as injunções enunciativas que constituem a materialidade da língua e se revelam em seus entremeios. (LACERDA, 2014, p.35).

Assim, de acordo com Dias (2015b, p. 119), uma unidade nominal se concebe como forma linguística, de forma a significar e produzir significações, à medida que mantém estreita relação com a pertinência enunciativa, com os espaços de enunciação e com os espaços sintáticos. Sobre essa relação, vislumbramos dois desdobramentos: (i) a forma linguística se relaciona com os espaços de enunciação por meio dos referenciais e, por conseguinte (ii) com os espaços sintáticos, compreendendo as especificações da conformação lexical; esta, por sua vez, é constituída a partir do momento em que as palavras passam a contrair maneiras de se articularem em formações sintáticas (DIAS, 2015b).

Diríamos, então, que uma forma linguística é concebida por meio da conformação das palavras – nas contrações de articulação – à regularidade linguística, com vistas ao acionamento enunciativo da língua. Assim, concordamos com Guimarães que uma forma linguística, sob a perspectiva da Semântica da Enunciação, é “uma latência à espera do acontecimento enunciativo, onde o presente e o interdiscurso¹⁵ a fazem significar” (GUIMARÃES, 1996, p.32).

Por isso, tomamos como balizadora a relação existente entre a sintaxe e a enunciação, a fim de postularmos os vieses que constituem o que Dias (2018) denomina como estabilidade e regularidades enunciativas. Dessa forma, defendemos a tese de que a organicidade da língua produz sustentação à unidade textual e ancora a relação existente entre a memória e a atualidade, inerente ao acontecimento enunciativo. “O olhar que uma semântica da enunciação produz sobre a língua resulta em diferenças significativas no conceito de forma linguística e conseqüentemente em uma perspectiva diferente de abordar as unidades articulatórias, principalmente as construções nominais” (DIAS, 2018, p.36).

Assim, sob a perspectiva de um trabalho semântico-enunciativo, não adotamos um caminho baseado nos pressupostos lógicos para operarmos com as configurações constituídas pelas construções nominais. Antes, nossos pressupostos são operados por meio das ‘demandas do presente’, constitutivas do acontecimento, pretendendo mostrar, assim, que a forma linguística tem, em sua própria identidade, uma dimensão enunciativa. A partir disso, então,

¹⁵ Salientamos que, na teoria a qual nos filiamos, o termo ‘interdiscurso’ vem sendo substituído e ressignificado pelo que compreendemos e denominamos como referencial histórico. Assim, ressaltamos que, ainda que esteja na citação direta de Guimarães 1996, a concepção de interdiscurso não será adotada neste trabalho, em função do arcabouço conceitual que sustenta a Semântica da Enunciação para Dias (2018).

observamos as relações concebidas entre o nome e seus convergentes (DIAS, 2018) fundamentadas na/pela formação nominal, alvo de nossas discussões na seção que se segue.

1.1.8.1 Formação nominal

Ao especificarmos o trabalho com as formas linguísticas, vistas por nós, enquanto formas significantes, atreladas à ótica da historicidade, passaremos, agora, a conceber o que Dias (2015b; 2018) postula como formação nominal (doravante FN). Ou seja, a teoria da Semântica da Enunciação propõe um olhar para as formas da língua que extrapola a concepção meramente descritiva, para conceber a dimensão do que é explicativo.

A análise de uma unidade nominal, considerando os efeitos de sentido concebidos por meio das articulações das formas linguísticas, é o que possibilita desdobramentos que ancoram a concepção de formação nominal. Pois,

aquilo que é enunciável só é apreendido como tal em caso de unidades que se articulam de maneira a construir formulações socialmente pertinentes. Por sua vez, a articulação de unidades só cumpre o seu papel de apreender o enunciável se ela se assenta em formas regulares, combinadas segundo padrões relativamente estáveis. (DIAS, 2013, p. 230).

Essa conceituação, que delinea a noção de formação nominal, tem origem a partir de um olhar crítico acerca do conceito de sintagma nominal, termo comumente empregado pelos estudos estruturalistas (DIAS, T., 2022). Ou seja, há aqui uma proposta de se observar o sintagma nominal sob uma perspectiva diferente, que postule o caminho da descrição para a explicação; ou melhor dizendo, um caminho cuja ancoragem “se encontra no modo de conceber a língua pela enunciação” (DIAS, T. 2022, p. 86-87).

Dessarte, para Dias (2015b), o olhar para o sintagma, como postulado pelos estruturalistas, advém da perspectiva de algo que é um fragmento sequencial; ou seja, a parte de um todo, com possibilidades de apresentar uma completude relativa. Nesse sentido, se retomarmos os exemplos das seções anteriores:

(1)

“Mãe não implica um estado civil, por isso não existe mãe solteira, existe mãe.”

e

(12)

A mulher que assume as responsabilidades pela criança, sejam financeiras ou por disponibilidade de tempo, é mãe solo. Não tem nada a ver com ser casada, solteira ou divorciada, está vendo? Existem muitas mães casadas que também se veem frente ao papel principal na educação dos pequenos.

e analisá-los, em uma proposta sintagmática, em uma estrutura componencial, diríamos, de acordo com as análises de Dias (2015, p. 118), que há um substantivo – mãe –, sucedido por adjetivos – solteira, solo –, e em um processo de adição o sentido do segundo determina o do primeiro; ou seja, analisaríamos, apenas, a ordem sequencial. Uma ‘mãe solteira’ seria nessa tese uma mulher que tem filhos (mãe) e não é casada (solteira). Já uma ‘mãe solo’, corresponderia a uma mulher que tem filhos (mãe) e vive sozinha (solo). “Quando se estuda o sintagma nominal, o ponto de partida é componencial, tendo em vista os determinadores que se situam à esquerda e os que se situam à direita do nome” (DIAS, 2018, p. 36).

Para Dias (2015b), porém, quando um item lexical integra uma sentença, ele adquire qualificação enunciativa, de modo a se constituir como formação nominal, à medida que contrai compromissos com a regularidade linguística; ou seja, adquire relações de determinação localizadas e dos lugares de regularidades. Assim, “a forma linguística se constitui na vinculação das unidades lexicais à unidade sintática. Por meio desse movimento, as palavras se tornam formas linguísticas pelo modo como se integram aos lugares sintáticos da sentença” (DIAS, T., 2022, p. 85). E essa integração não corresponde apenas a uma soma. Os efeitos que os convergentes ‘solteira’ e ‘solo’ oferecem ao nome-núcleo ‘mãe’ representam muito além de uma simples agregação de sentido. Eles (re)significam esse nome e, ao mesmo, tempo são (re)significados por ele.

Dessa forma, enquanto o conceito de sintagma nominal tem suas propriedades estabelecidas pelo/no produto da sequência orgânica da língua, a concepção de formação nominal se volta para o processo e para os desdobramentos dinâmicos dos modos pelos quais a significação se produz/é produzida. Por conseguinte, a formação nominal

se constitui em centro de articulação temática. Na medida em que constituímos um tema, ou um foco de interesse na enunciação, estamos trazendo a memória de sentidos que se agregam aos nomes. As determinações contraídas pelos nomes, constituindo um grupo ou sintagma nominal, apresentam as condições de recebimento dos traços de atualidade advindos da construção temática na

sua relação com o mundo contemporâneo. [...] A constituição desse centro de referência pode ser captada pela língua em formato concêntrico, tendo um substantivo na nucleação, de forma a encapsular um conceito historicamente constituído[...]. (DIAS, 2011, p. 275).

Assim, o estudo da formação nominal não se centra na descrição de um objeto ora produzido, também não tem o seu cerne nas características fonético-fonológicas ou gráficas da unidade nominal. Esse estudo se concentra em analisar a constituição dos referenciais de produção das formas linguísticas, enfatizando a razão pelas quais as articulações são construídas, interna e externamente, no que diz respeito à construção nominal (DIAS, 2015b).

Dessarte, para nós, um estudo da nominalidade, balizado pelos pressupostos teóricos da enunciação, possibilita explicar e analisar a maneira pela qual as unidades nominais se constituem, projetando-se em unidades de potencial temático e constituídas em seu potencial de articulação com outros formantes ou com outras unidades nominais (DIAS, 2018).

Com efeito, a articulação é um dos procedimentos que a enunciação mobiliza, enquanto um acontecimento que produz sentido. Ou seja, em nossa perspectiva, a articulação é concebida por meio das relações semânticas que se estabelecem da adjacência dos elementos lexicais. Porém, ressaltamos aqui que essas relações não são adquiridas através, apenas, de propriedades que são inerentes à própria estrutura, uma vez que compreendermos a enunciação como determinante do processo de disposição dos elementos em articulação, dentro de uma sequência linguística (GUIMARÃES, 2009).

Tomando como base esse pressuposto teórico, a unidade nominal, em relação às articulações contraídas, pode ser constituída sob três dimensões: (i) articulação subnominal; (ii) articulação intranominal e (iii) articulação internominal (DIAS, 2018).

1.1.8.1.1 A constituição da nominalidade e articulação subnominal

Vê-se que, majoritariamente, nos estudos tradicionais, há a pretensão de, por meio das descrições da língua, conceituar, com exatidão, as classes de palavras, bem como as funções sintáticas que se estabelecem (GUIMARÃES, I., 2015). Em relação ao nome – substantivo – (classe balizadora desta seção), apresentam-se definições “que mantêm, entre si, uma mesma ideia, a de que substantivos são as palavras que dão nomes ao seres (*sic*), designando-os.” (GUIMARÃES, I., 2015, p.20)

Poderíamos, aqui, ponderar acerca das diversas concepções que foram fundamentadas, ao longo da história, sobre a classe dos substantivos; porém, com o intuito de elucidarmos a

perspectiva que a enunciação elabora sobre a nominalidade, diremos que, de nossa parte, o substantivo recorta, referencialmente, o mundo, por meio da enunciação. Ou seja, como já dissemos, um acontecimento, ao ser enunciado, adquire pertinência. Da mesma forma, os nomes se constituem, também, por meio de “acontecimentos potenciais” (GUIMARÃES, I, 2015, p. 33). Isso significa dizer, então, que a existência e a necessidade de se falar sobre um objeto pressupõem um acontecimento, que se materializa por meio da/na enunciação (GUIMARÃES, I., 2015).

Certos acontecimentos, ao se repetirem nas enunciações, passam a ser designados, de forma condensada, por uma palavra, à medida que adquirem pertinência histórica. Temos, assim, a construção de um nome. O nome (substantivo) encapsula acontecimentos.

[...] A repetição do acontecimento na enunciação é, assim, importante para que ele ganhe relevância histórica. (GUIMARÃES, I., 2015, p. 32-33).

Outrossim, o nome, sob a perspectiva semântico-enunciativa, é concebido como o cerne da arquitetura nominal. Isso porque, segundo os estudos de Dias (2015c), o nome se constitui da condensação de enunciados que, pela enunciação, adquiriram pertinência histórica. Em Neto (2018, p. 204), por exemplo, vemos o seguinte enunciado:

IMAGEM 5 – Carta Capital

(13)



Fonte: (NETO, 2018) em leitura da Carta Capital¹⁶

Nele, o autor centra-se na análise do processo de nominalização do substantivo ‘desumanização’. Neto (2018) destaca que “há uma demanda de pertinência para o uso de *desumanização*” (*grifos do autor*) (p. 204). De nossa parte, entendemos que esse exemplo reforça o que afirmamos anteriormente. Ou seja, o nome ‘desumanização’ se constituiu a partir da pertinência histórica adquirida, por meio da condensação de enunciados. Com efeito, percebemos que, no enunciado, não há o apontamento de um único sujeito que promove a

¹⁶ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/201cvai-trepar-muito-nesse-quartinho201d-paes-e-a-desumanizacao-da-mulher-negra/> Acesso em: 3 out. 2022.

desumanização da mulher; na verdade, não é sobre o fato de Paes ter dito o que disse; antes, acreditamos que o movimento próprio do linguístico projeta e ancora o nome ‘desumanização’, por meio de enunciados anteriores, ao corresponder a uma demanda do dizer.

Com o intuito de explicarmos a proposta apresentada por Neto (2018), encontramos um exemplo que, diante do objeto desta dissertação, estabelece determinada comunicação com o que já fora postulado até aqui.

IMAGEM 6 – Desumanização de mães solteiras

(14)

~~desprivilegiada da cidade~~- Alguns focos nortearam o encaminhamento dos depoimentos, uma vez que se pretendia conhecer, fundamentalmente, a situação de vulnerabilidade afetiva e social gerada a partir da condição de ser mãe solteira de classes populares. Ao longo do procedimento de descrição e análise das entrevistas (tendo como apoio a "Análise de Conteúdo", tal como proposta por Bardin) foi possível identificar vários indicadores temáticos que apareceram em um ou mais dos depoimentos: desumanização, preconceito e estigma, solidão, humilhação e "erro", pobreza e desamparo... Esses foram os aspectos) interpretados como mais intimamente relacionados à vivência dessas mulheres e que, em seu conjunto, apontaram para uma experiência de maternidade solitária

Fonte: Repositório USP¹⁷

Ao observarmos o excerto retirado do resumo de dissertação (SOUZA, 2002), verificamos que a palavra ‘desumanização’, apontada como um dos indicadores da experiência de maternidade solitária, está diretamente relacionada ao fato de uma mulher ser mãe solteira. Dessa forma, ao voltarmos nosso olhar aos efeitos de sentido do nome ‘desumanização’, é possível perceber que esse termo condensa enunciados, cujo escopo referencial baliza a afirmação, feita em (14) de que os depoimentos que foram recolhidos geraram propostas de desumanização de mulheres que são mães e solteiras.

Sendo assim, queremos postular, em concordância com Neto (2018), que

essa demanda de dizer atual é assegurada, ou até mesmo provocada, por uma anterioridade, isto é, a recorrência do uso do nome *desumanização*, que passou por um processo de nominalização, resultou num lugar já preparado para abrigar [movimentos de sentido outros]. (NETO, 2018, p. 204).

Dessa forma, considerando que o acontecimento enunciativo produz uma diferença em sua própria ordem, o nome se constitui e se regulariza por meio de uma rede de possibilidades de significação (GUIMARÃES, I., 2015).

¹⁷ Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001260649> Acesso em: 03 dez. 2022.


Para além do centro da arquitetura nominal, a nomeação, podendo ser entendida numa perspectiva mais ampla, constitui-se como *ato*, e não como *resultado*, de modo a se tornar mais complexa do que a materialidade linguística das palavras e de seus determinantes. Ao se inserir num referencial, que estabelece com o enunciado relações semântico-discursivas diversas, o objeto temático da enunciação é mais bem compreendido por meio da designação *formação nominal* [que] contrai articulações internas e externas ao enunciado, o que tem a ver, então, tanto com a forma linguística em si, quanto com o processo pelo qual ela se materializa. (GUIMARÃES, I. 2015, p.35).

Diante de tais postulações, ao estudarmos os pressupostos da nominalidade, sob a perspectiva da Semântica da Enunciação, estamos, conforme Dias (2018), assumindo um compromisso de explicar a maneira pela qual as unidades nominais são constituídas, considerando sua estabilização como unidades de potencial temático, em vista de suas articulações.

Sob esse aspecto, conforme mencionamos no final da seção anterior, analisamos a nominalidade em três dimensões que “participam da formação da unidade nominal dadas as suas especificidades enunciativas e formais” (DIAS, 2018, p.117). Aqui, (re)afirmamos o lugar teórico do qual falamos, uma vez que, para nós, em todas as três dimensões, que concebem a unidade nominal, a articulação (seja com outros formantes ou com outras unidades nominais) é essencial.

Sobre a primeira dimensão da unidade nominal – articulação subnominal -, Dias (2018) postula a perspectiva de que enunciados descritivos, em articulação, designam a existência de nomes na língua; ou seja, a condensação desses enunciados possibilita, por meio da pertinência enunciativa, o surgimento do potencial temático de um nome que adquire estabilização de sentidos. Para exemplificar, pensemos na seguinte rede enunciativa.

QUADRO 4 – Rede enunciativa 4

Articulação de enunciados descritivos	- gritos exagerados; - duas pessoas brigando em ambiente impróprio; - eventos que contrariam ideais morais e/ou sociais e/ou religiosas; - alguém que se expressa de forma exaltada com indignação, perplexidade ou sentimento de revolta.
Condensação ¹⁸ – o enunciado adquire potencial temático:	
Unidade nominal – sentido estabilizado	Escândalo

Fonte: Elaborado pela autora, conforme leitura de Dias (2018, p.119).

Diante da composição desse exemplo, percebemos que a unidade nominal “escândalo”, a partir das razões enunciativas que motivam sua constituição, faz emergir o fundamento que possibilita sua inserção no léxico da língua (DIAS, T., 2022); dessa forma, ao contrair pertinência enunciativa, adquire caráter de potencialidade temática. Assim, em:

- Ela fez um escândalo ao saber do resultado da prova;
- Eles fizeram com que as pessoas ficassem constrangidas, pois deram um escândalo no escritório;
- O caso de estupro foi um escândalo para a sociedade.

a unidade nominal em questão – escândalo – participa como “centro da arquitetura nominal” (GUIMARÃES, I. 2015, p. 34). A nominalidade, representa, por essa via, muito além do que a marcação de uma referência, ela se modela por uma potência de sentido.

1.1.8.1.2 Articulação intranominal

A segunda dimensão articulatória do nome, Dias (2018, p. 117) denomina “articulação intranominal”. Sobre ela, o autor explica que sua concepção se dá a partir da potencialidade que possui de agregar formantes com o intuito de criar outras unidades. Nesse ponto, é importante diferenciarmos o trabalho da Semântica da Enunciação do trabalho exercido pelos estudos

¹⁸ Para nós, o conceito de condensação e encapsulamento guardam diferenças significativas. Entretanto, essas diferenças não serão explicitadas neste trabalho, em função da limitação de tempo de análise; assim, ficarão a cargo de pesquisas futuras.

tradicionais, no âmbito da morfologia, ao apresentar o processo de formação das palavras. Sob a nossa perspectiva, a tônica dos estudos semânticos está em investigar, nessa dimensão, as razões enunciativas que ancoram os processos de articulação dos formantes (DIAS, T., 2022).

Para exemplificar, Dias (2018) propõe uma análise semântica do funcionamento do sufixo -METRO. Lançaremos mão, aqui, de apenas parte dessa exemplificação, para ilustrar a nossa proposta. Primeiro, o autor ressalta que, de maneira geral, a agregação desse sufixo a um substantivo designa-o como um instrumento de medição; porém, esse efeito de sentido não se estabelece em todos os nomes que apresentam essa composição.

Tomemos as postulações de Dias (2018), para verificação dos seguintes enunciados, produzidos por nós para ilustração desse tipo de articulação:

- (i) Seu irmão está muito quente! Pegue o **termômetro** para mim¹⁹. (grifo nosso)
- (ii) “O **Impostômetro**, painel instalado na sede da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), no Centro Histórico da capital paulista, registrará nesta terça-feira (03), a 1h37, R\$ 1 trilhão. Este é o montante pago pelos contribuintes brasileiros aos governos federal, estaduais e municipais desde o início do ano²⁰. (grifo nosso)
- (iii) A novidade seria parecida com o conhecido “**impostômetro**”, painel luminoso da Associação Comercial de São Paulo que registra diariamente os impostos arrecadados pelo governo federal. A atualização do “**impeachômetro**” seria feita com base em enquetes diárias realizadas pelos próprios parlamentares²¹. (grifos nossos).

Em relação ao enunciado (i), podemos apreender que a justaposição do sufixo -METRO faz com que o substantivo corresponda, conforme se dá de maneira geral, a um instrumento de medição. Nesse caso, o exemplo faz menção a um aparelho que tem como foco a medição da temperatura corporal. Assim, não há um deslizamento marcado no sentido que, antes, já se esperava, em função de sua regularização de uso.

Por outro lado, ao analisarmos o enunciado (ii), veremos que a agregação do sufixo -METRO não constitui o foco em um aparelho de mediação. Na verdade, temos um instrumento capaz de revelar a medição (DIAS, 2018), ou seja, o nome designa um aparelho que mede “a quantidade de impostos arrecadados pelo governo federal”.

¹⁹ Elaborado pela autora.

²⁰ Disponível em: <https://acsp.com.br/publicacao-imprensa/s/impotometro-atinge-r-1-trilhao-na-madrugada-desta-terca-feira-3>. Acesso em 18 jul. 2022.

²¹ Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/oposicao-quer-criar-%E2%80%9Cimpeachometro%E2%80%9D/>. Acesso em 18 jul. 2022.

O enunciado (iii), além de explicitar o potencial temático que o nome contrai ao adquirir pertinência, ao abrigar o nome “impeachômetro”, cuja criação foi ancorada pelo funcionamento do substantivo “impostômetro” mais aquele próprio do sufixo -METRO, atualiza o efeito de sentido produzido orientando-o para um “instrumento de perspectiva virtual” (DIAS, 2018, p. 135), pois, nesse caso, há “uma virtualidade na concepção do instrumental” (DIAS, 2018, p.136), de modo a se potencializar a possibilidade de se conceber o *impeachment* do presidente da república, baseado nas respostas de enquetes diárias.

Assim, sobre a articulação intranominal, diríamos que ela está diretamente relacionada às razões enunciativas que impulsionam a agregação dos formantes (prefixos e sufixos) aos nomes.

1.1.8.1.3 Articulação internominal

Após apresentarmos, anteriormente, duas das três dimensões que participam da constituição nominal (DIAS, 2018), nesta seção, nos debruçaremos com mais profundidade sobre a terceira, uma vez que a articulação internominal constitui-se, neste trabalho, como norteadora de nossas análises.

Com isso em pauta, a articulação internominal, segundo Dias (2018), é referente às relações que os elementos linguísticos estabelecem entre si com vistas a constituir um determinado grupo nominal. Para alguns estudos de bases tradicionais, essas relações se dão no campo do sintagma por meio dos itens lexicais pré e pós nucleares, que se voltam para um núcleo (o substantivo). Por outro lado, acreditamos que “a relação entre o substantivo [e os elementos lexicais] no âmbito do sintagma nominal traz problemas que desafiam a visão composicional” (DIAS, 2018, p.165). Assim, enquanto semanticistas, defendemos a tese de que é a enunciação que motiva as razões das articulações pelas quais o nome se constitui como grupo nominal. Nessa direção, vale repetir que, assim como dissemos quando apresentamos a articulação intranominal, enfatizamos, aqui, que são as razões enunciativas que mobilizam o surgimento de uma FN organizada em torno da estrutura nome-núcleo + convergente.

Outrossim, sustentamos a hipótese de que, na unidade nominal, a articulação que se desenvolve, produz determinada perspectiva enunciativa que se estabelece por meio da relação existente entre a atualidade e a memória, inerentes ao acontecimento enunciativo. Dessa maneira,

a constituição de uma construção nominal não é exatamente motivada por um gesto informativo de uma entidade externa à linguagem, seja essa entidade objetos, seres, fatos, realidades. Há algo a mais na ordem do sentido do que a afirmação das propriedades de uma entidade extralinguística. (DIAS, 2018, p. 166).

Para exemplificar, analisemos as seguintes ocorrências:

(1)

Mãe não implica um estado civil, por isso não existe mãe solteira, existe mãe.

(1a) mãe solteira

(1b) mãe

(12)

A mulher que assume as responsabilidades pela criança, sejam financeiras ou por disponibilidade de tempo, é mãe solo. Não tem nada a ver com ser casada, solteira ou divorciada, está vendo? Existem muitas mães casadas que também se veem frente ao papel principal na educação dos pequenos.

(12a) mãe solo

(12b) mães casadas

Se observarmos os exemplos apresentados, poderemos verificar, conforme Dias (2018), que o que motiva a agregação de um adjetivo ao nome – à construção nominal – é a historicidade resultante da relação existente entre o sujeito e a sociedade. Dessa forma, as FNs dispostas em (1a), (1b), (12a) e (12b) demonstram que a articulação internominal se materializa por meio de uma perspectivação temática em que a forma adjetival converge para o substantivo, ora dilatando-o (1a), (12a) e (12b), ora sendo, por ele, encapsulado (1b)²².

Assim, compreendemos que a articulação internominal corresponde à maneira pela qual as razões enunciativas instam o nome a contrair determinadas articulações na formação da nominalidade (do grupo nominal).

²² O conceito de dilatação e encapsulamento referencial serão apresentados na seção 3.2.1., deste trabalho.

2.1 Procedimentos metodológicos

Inicialmente, o caminho metodológico que adotamos nesta pesquisa nos levou a realizar um aprofundamento no que diz respeito à posição teórica aqui assumida. Para tanto, apresentamos um referencial teórico, sob a perspectiva enunciativa, elaborado por meio de discussões acerca dos diferentes vieses de acontecimento em: Michel Foucault; Michel Pêcheux; Oswald Ducrot; Sírio Possenti; Eduardo Guimarães e Luiz Francisco Dias. Além disso, abordamos os postulados de constituição da nominalidade, conforme Dias (2018), pautados pelos pressupostos da forma linguística, da formação nominal e das três dimensões de articulação de uma unidade nominal, a saber: (i) articulação subnominal; (ii) articulação intranominal e (iii) articulação internominal, alvo de análise deste trabalho.

Logo em seguida, partimos para o trabalho de verificação da hipótese que norteia nossas reflexões. Tal hipótese se sustenta no fato de acreditarmos que os modos de articulação se ancoram em razões enunciativas sustentadoras “de referenciais que delineiam e preparam para a referência” (DIAS, 2017, p.125-126), fazendo o dizer adquirir pertinência social. Dessa forma, para nós, há uma razão enunciativa para que os nomes contraíam determinadas articulações.

Nessa direção, trabalhamos com uma coleta de dados, disponibilizados na mídia impressa. Nossas buscas foram realizadas por meio do site de pesquisas *Google* e das redes sociais como *Facebook* e *Instagram* e tomaram, como ponto de partida, duas formações nominais específicas, a saber: ‘mãe solteira’ e ‘casal gay’. A escolha dessas FNs se justifica por terem sido alvo de uma pesquisa preliminar, no âmbito dos estudos de Iniciação Científica, desenvolvidos por nós, durante a Graduação. Nossos resultados suscitaram, à época, indícios de que seriam necessários estudos aprofundados dessas FNs, a fim de tentarmos compreender, de maneira mais detalhada, dois mecanismos que, para nós, circundam o processo articulatório desse grupo nominal, aqui nomeados como dilatação e encapsulamento referencial. Em um mapeamento inicial, em buscas feitas com a entrada das duas FNs, entre aspas, no site de pesquisas *Google*, percebemos uma queda na regularidade de uso da FN ‘mãe solteira’, que no dia de fechamento deste texto²³, apresentava, aproximadamente, 9.870.000 resultados. Essa queda teria relação, na tese que vimos defendendo, com o que analisamos no texto como ‘encapsulamento referencial’. Fato contrário pode ser constatado com a FN ‘casal gay’, cujo montante de resultados vem crescendo, chegando a um total de 79.200.000, no último dia da

²³ A última pesquisa foi realizada no dia 19.05.2023.

pesquisa²⁴. Isso seria justificado por um movimento que descrevemos como dilatação referencial.

Para a realização de nosso trabalho, elegemos distintos enunciados, de textos que circulam socialmente. Ou seja, utilizamos as ocorrências não em um viés quantitativo. Elas foram tomadas qualitativamente para a reflexão que almejávamos cumprir.

Por isso, na sequência, realizamos a seleção das ocorrências das formações nominais – de articulação internominal – ‘mãe solteira’ e ‘casal gay’, procurando compreender as razões enunciativas que sustentam o movimento de encapsulamento e dilatação que o nome-núcleo realiza com seus convergentes. Além disso, também realizamos a análise de modo a explicitar como se organizam os feixes de sentido arregimentados pelas principais FNs, em rede com outras FNs, como: ‘mãe solo’, ‘pai solteiro’, ‘casal heterossexual’, ‘casamento gay’, ‘orgulho gay’, ‘produção independente’, ‘maternidade independente’, ‘mães empoderadas’, ‘empoderamento feminino’ e ‘família’. A participação dessas outras FNs representa condição fundamental para o cumprimento de nossos propósitos, uma vez que um dos procedimentos metodológicos que utilizaremos é aquele descrito por Dias como rede enunciativa (2018). Para o autor,

a constituição de uma rede enunciativa envolve a formação de contrastes entre a construção linguística em estudo e outras construções com estruturas semelhantes e palavras iguais, no sentido de permitir a percepção dos domínios de mobilização que a enunciação sustenta. Essas construções outras, trazidas para a rede enunciativa, são construídas pelo próprio pesquisador e/ou podem também ser buscadas em usos efetivos, como no Google e nos bancos de dados que abrigam usos orais e escritos da nossa língua. (DIAS, 2018, p.35)

Esse procedimento das redes enunciativas, que ganha formatos distintos nesta pesquisa, nos permite observar semelhanças e diferenças de sentido, tendo em vista as distintas dimensões da significação de um elemento linguístico.

Em nossas análises, observamos os modos de relação enunciativa de articulação internominal nas formações nominais já citadas, considerando sua significação, em rede, dentro das enunciações de que fazem parte. Além disso, investigamos a imaterialidade existente na materialidade linguística, de maneira a conceber as ancoragens da pertinência enunciativa que o dizer manifesta em ocorrências presentes no cotidiano social.

²⁴ A última pesquisa foi realizada no dia 19.05.2023.

3.1 Razões enunciativas para a constituição da nominalidade

Após traçarmos o percurso teórico deste trabalho, daremos início, a partir de agora, ao movimento analítico que se sustenta na teoria, antes apresentada. Para tanto, elencamos as formações nominais ‘mãe solteira’ e ‘casal gay’ como nosso foco principal. Nossa escolha se justifica pelos anos de trabalho e pesquisas dedicados sobre essas formações; as FNs em questão nos acompanham desde 2015, ano em que realizamos o primeiro trabalho de Iniciação Científica.

De lá para cá, os estudos sobre ‘mãe solteira’ e ‘casal gay’ impulsionaram nossas buscas e a sustentação da pesquisa sobre os movimentos de dilatação e encapsulamento referencial que o nome-núcleo realiza com seus convergentes. Os resultados demonstrados ao longo desta dissertação são fruto da investigação sobre quais razões enunciativas sustentam os movimentos articulatórios – dilatação e encapsulamento – na constituição das formações nominais ‘mãe solteira’ e ‘casal gay’, constituídas em rede enunciativa com outras FNs adjacentes: ‘mãe solo’; ‘pai solteiro’; ‘casamento gay’; ‘orgulho gay’; ‘produção independente’; ‘mães empoderadas’; ‘empoderamento feminino’ e ‘família’.

Assim, com vistas a cumprir o nosso primeiro objetivo, a saber: **(i) contribuir para o entendimento sobre o papel das razões enunciativas no processo de constituição do sentido do nome**, efetivaremos neste capítulo uma análise sobre a trajetória de sentido das FNs que são alvo de nossa análise. Tentaremos investigar o movimento de instalação²⁵ e regularização dessas formações nominais no cotidiano social, tomando por fundamento as razões de enunciação que as sustentam.

²⁵ Vale ressaltar que, ao falarmos em ‘instalação’, não estamos defendendo a tese de que se trata de um dizer original, uma vez que não consideramos possível identificar com precisão o nascimento de um sentido. O que faremos aqui é tentar mapear momentos iniciais de circulação dessas FNs, no cotidiano social. Dessa maneira, não estamos postulando um único ponto, marcado cronologicamente, para o surgimento do nome; antes, escolhemos um fato sistematizado e datado historicamente para que, a partir dele, pudéssemos investigar as razões que ancoram a regularização dessas FNs.

3.1.1 Mãe solteira x mãe solo

Para iniciar nossos trabalhos de análise, vamos refletir sobre a constituição do nome ‘mãe solteira’, já apresentado em outras seções desta dissertação. Segundo Papali (2009), a terminologia usada para se referir a mulheres que eram mães e não estavam, oficialmente, casadas ou se relacionando com alguém, começou a surgir a partir da discussão acerca da Abolição da escravatura.

Na cidade de Taubaté, foi possível verificar que em 1888, ano da Abolição, deu-se uma verdadeira disputa em torno da tutela sobre o filho da ex-escrava. Tais jovens, com o endosso legal, eram tutelados como filhos de mulheres solteiras miseráveis, portanto necessitados de amparo. No entanto, verificou-se também que não obstante o discurso contido em tais tutelas, o qual preconizava a educação que deveria ser endereçada a esses desamparados, tais crianças e jovens foram, em sua maioria, encaminhados à lavoura e ao serviço doméstico. Outras pesquisas existentes sobre o tema, indicam situação semelhante acontecendo em outras cidades do sudeste cafeeiro no pós-Abolição. (PAPALI, 2009, p. 213).

Ao que podemos verificar, o nome ‘mãe solteira’ tem seu ápice no intuito de diferenciar mulheres casadas e ‘não casadas’, que se relacionavam com homens, mas não eram, oficialmente, suas esposas. Isso acontece porque, segundo a autora, na era pós-Abolição, a sociedade visou-se reconstruir enquanto coparticipante da nação e se organizou sob as pautas do judiciário, elaborando leis para tratamentos específicos, como o papel e lugar da mulher (PAPALI, 2009).

Surgiu, a partir daí, a ordenança do casamento; ou seja, era por meio do matrimônio que a mulher assegurava seus direitos sociais, pessoais, financeiros e, inclusive, maternos. Tal fato pode ser comprovado pela Legislação de 1890, que instituía, por meio do Decreto 181, que os filhos de mães solteiras, pobres e escravas fossem dados, com respaldo judiciário, como cumpridores de mão-de-obra, por meio da regulamentação da tutela.

Os filhos da mulher escrava, que nasceram no Império desde a data desta Lei, serão considerados de condição livre. *1 – Os ditos filhos ficarão em poder e sob a autoridade dos senhores de suas mães, os quais terão a obrigação de criá-los e tratá-los até a idade de 8 anos completos. Chegando o filho da escrava a esta idade, o senhor da mãe terá a opção ou de receber do Estado a indenização de 600\$, ou de utilizar-se dos serviços do menor até a idade de vinte e um anos completos. (NABUCO, 1998, p. 1229 *apud* PAPALI, 2009, p. 211).

Por esse caminho, para que as mães solteiras pudessem recuperar seus filhos, o casamento tornou-se obrigatório. Fazia-se necessária, então, a apresentação, diante do Juiz, da

certidão de casamento como comprovação da vida conjugal. Somente, assim, a mulher era considerada apta a criar seus filhos e recuperá-los do processo de tutramento (PAPALI, 2009).

Dessa forma, o que podemos constatar é que “as mães solteiras e pobres não puderam contar com a força do aparato legal em suas reivindicações, ao contrário, foram vítimas de um judiciário que se organizava em bases cada vez mais excludentes” (PAPALI, 2009, p. 215).

Nessa direção, o exercício da maternidade estava condicionado não apenas à presença da mãe, mas também à de um homem que não precisava ser, necessariamente, o pai biológico da(s) criança(s). Com isso em vista, um caminho de significação, para essa FN, começa a se desenhar juridicamente no Brasil, como pode ser percebido na rede enunciativa, que segue:

QUADRO 5 - Rede enunciativa 5

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Estado civil	mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao lado disso, e, em certa medida, podemos dizer que, de forma paralela na história, por meio de entrecruzamentos discursivos, não vistos de maneira sucessiva, mas sob a perspectiva da interface dos sentidos, a influência do casamento se ancora nos compromissos da Igreja Católica e de uma sociedade patriarcal, que instituía o matrimônio como condição não apenas para uma mulher ser mãe, mas também para ter visibilidade no cotidiano social: no trabalho, na família, na saúde, na moradia, entre outros atos da vida civil (BORGES, 2020).

A mulher casada é autorizada a viver a expensas do marido; demais, adquire uma dignidade social muito superior à da celibatária. Os costumes estão longe de outorgar a esta possibilidades sexuais idênticas às do homem celibatário; a maternidade, em particular, é-lhe, por assim dizer, proibida, sendo a mãe solteira objeto de escândalo. (BEAUVOIR, 1970, p. 176, 197).

Veem-se, então, novas razões enunciativas que fomentam a circulação do nome ‘mãe solteira’.

QUADRO 6 - Rede enunciativa 6

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Estado civil	mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)
Preceitos religiosos	mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)

Fonte: Elaborada pela autora.

Desde a época da escravidão, como vimos, as mulheres, ex-escravas e/ou pobres que não tinham comprovação de uma vida conjugal e não eram submissas a seus maridos, tornavam-se impedidas de criar seus filhos. Embora a situação seja diferente nos dias de hoje, o mesmo estigma e preconceito prevalecem, de forma que o nome ‘mãe solteira’ se mantém, de certa maneira, na sociedade, investido de razões enunciativas que orientam para a diferenciação de mulheres que são mães e criam seus filhos sozinhas, daquelas que são mães e vivem um matrimônio. Ou seja, ainda nos tempos atuais, o relacionamento conjugal se mantém como um fator essencial para que as mulheres sejam consideradas mães, em sua totalidade. “O estado civil atrelado ao termo revela que a mulher casada goza de determinado status social não atribuído à mulher solteira, tampouco à mãe que não está inserida em um relacionamento conjugal, como se o casamento por si só fizesse-a atingir um melhor nível social” (BORGES, 2020, p. 3).

Como reação a esses fatos, compreendemos que tem havido um movimento para que esse quadro seja alterado. Há, atualmente, um esforço para se fazer compreender que a maternidade não é decorrente do estado civil de uma mulher. Antes, segundo Borges (2020), diz respeito à parentalidade, ou seja, ao desejo expresso de uma mulher se tornar mãe. Assim, não é mais o marido e/ou companheiro que tem o “poder” de tornar as mulheres mães, mas sim os próprios filhos.

Dessa maneira, podemos perceber que o surgimento de novas razões enunciativas abre espaço para o movimento de alteração da nominalidade que a FN ‘mãe solteira’ arregimenta, como podemos verificar nos exemplos que se seguem:

IMAGEM 7 – Sou casada, mas sou mãe solteira

(15)²⁶

Sou casada, mas me sinto Mãe Solteira



WoodyJessie
26/11/17

Sou casada há 5 anos com o único homem que realmente amei...decidimos que agora era a hora e o lugar (nos mudamos de cidade para ficar próximo dos parentes)de criar nossa família, fizemos lindos planos de parto humanizado etc...porem TUDO deu errado tive uma gestação complicada e nas últimas semanas tive pressão alta e sinusite. Então fiquei muito mal acabei prendendo o líquido amniótico sem perceber o que me obrigou a uma Cesária...Daí por diante MEU MARIDO SURTOU não sei oque aconteceu na cabeça dele...mas ele acreditou que foram meus parentes que me

Fonte: Baby Center site ²⁷

Nesse primeiro caso, temos uma mulher que, socialmente, cumpre com as exigências civil e religiosa de ser casada; porém, diante do relato feito por ela e do destaque inicial “Sou casada, mas me sinto mãe solteira”, percebemos que, mesmo tendo um marido, ela é a responsável, integralmente, pela criação dos filhos. Diríamos, então, que o que mobiliza uma mulher a fazer tal afirmação ancora-se na razão enunciativa da ausência de companhia, da participação masculina, na criação do(s) filho(s), uma vez que, mesmo casada, a mulher não pode contar com o homem com quem se relaciona, para o exercício do papel de pai.

QUADRO 7 – Rede enunciativa 7

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Estado civil	mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)
Preceitos religiosos	mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)
Ausência de companhia e participação masculina	mãe solteira	Mulheres/ mães, que são casadas, mas se consideram solteiras (efeito pejorativo)

Fonte: Elaborada pela autora.

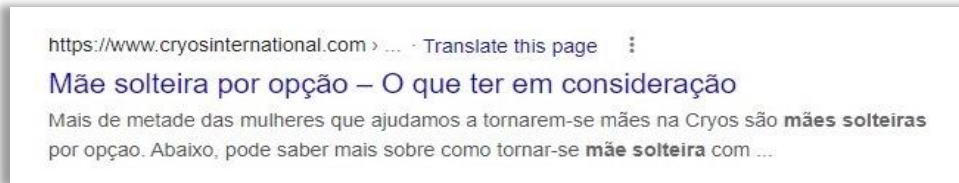
²⁶ Decidimos não utilizar o texto inteiro na imagem devido sua extensão. Acreditamos que, para o objetivo ao qual se destina, a parte destacada nesta dissertação, junto com o título da matéria, são suficientes para nossa análise.

²⁷ Disponível em: <https://brasil.babycenter.com/thread/3771366/sou-casada-mas-me-sinto-m%C3%A3e-solteira>- Acesso em: 16 fev. 2023.

Dando sequência ao caminho que o movimento linguístico realiza, na problematização social do nome ‘mãe solteira’, encontramos a seguinte ocorrência:

IMAGEM 8 – Mãe solteira por opção

(16)



Fonte: site de pesquisas *Google*²⁸

Diferentemente do que vínhamos analisando, esse exemplo marca um reposicionamento de mulheres que decidem, por si mesmas, serem mães. A maternidade, agora, não está mais vinculada à necessidade de se ter um progenitor (que seja casado com a mulher). Ela está relacionada ao ato de gerar, simplesmente porque a mulher o escolheu fazer. Interessante notarmos que a FN recebe a adjunção do termo “por opção”, que se mostra como fortalecedor da passagem de um efeito de sentido negativo, produzido pela articulação entre o nome-núcleo ‘mãe’ e ‘solteira’, para um efeito positivo: o que antes era imposto à mulher/mãe agora é escolhido por ela.

Diante dessas novas razões enunciativas, acreditamos poder afirmar que determinadas formações nominais se atrelam ao nome ‘mãe solteira’, como, por exemplo, ‘produção independente’ – que será analisada nos próximos capítulos deste trabalho -, com o intuito de, em rede, oferecer sustentação a novas regularizações de sentido para a relação da mulher (solteira) com a maternidade.

²⁸

Disponível

em:

https://www.google.com/search?q=m%C3%A3e+solteira+por+op%C3%A7%C3%A3o&rlz=1C1GCEA_enBR922BR922&oq=m%C3%A3e+solteira+por+o&aqs=chrome.1.69i57j0i22i30i62514j0i22i30i2j0i22i30i62512.6083j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 27 fev.2023

QUADRO 8 – Rede enunciativa 8

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Estado civil	mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)
Preceitos religiosos	mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)
Ausência de companhia e participação masculina	mãe solteira	Mulheres/ mães, que são casadas, mas se consideram solteiras (efeito pejorativo)
Luta pelo direito de escolher gerar e exercer sozinha a maternidade	mãe solteira	Mulheres/ mães, que são solteiras, e decidem gerar filhos. (efeito positivo)

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir da decisão de se tornar mãe, por escolha da própria mulher, se inicia o conflito de sentidos, uma vez que ainda se manifesta na sociedade a perspectiva da submissão civil, moral, religiosa e social da mulher em relação ao homem. O discurso sobre o ‘ser mãe’, por meios independentes, é tensionado e esbarra na regularização de sentidos que tentam desmerecê-lo para, assim, domesticá-lo. Dessa forma, em uma dinâmica languageira, a ‘mãe solteira por opção’ precisa fazer parte de outras enunciações para se sustentar como um novo acontecimento que produz “diferença na sua própria ordem” (GUIMARÃES, 2017, p.16) e produzir pertinência social. É o que acontece em (17):

IMAGEM 9 – Mãe solteira e bem-sucedida

(17)



Fonte: site de pesquisas *Google*²⁹

No enunciado, vemos a afirmação de que ser mãe solteira não é resultado de um fracasso; ou seja, a mulher não fracassou em seus diversos papéis sociais, muito menos em ser

29

Disponível

em:

https://www.google.com/search?q=m%C3%A3e+solteira+e+bem+sucedida&rlz=1C1GCEA_enBR922BR922&sxsrf=AJOqlzU0b-50PcbpbTW5prqu0ytjNWjW-Q%3A1677519672145&ei=OOv8Y4_JCLqU5OUPzKyLkA8&oq=m%C3%A3e+solteira+e+bem+suce&gs_lcp=Cgxnd3Mtd2l6LXNlcnAQAxgAMgUIIRCgATIFCCEQoAEyBQghEKABMggIIRAWEB4QHToKCAAQRxDWBBCwAzoECMQJzoJCAAQFhAeEPEEOgYIABAWEB46CAgAEIAEEMsBOgsIIRAWEB4Q8QQHToECCEQFToHCCEQoAEQCKoECEEYAFDUBVjYJmC-M2gBcAF4AIABoQGIAcYUkgEEMC4xOZgBAKABAcgBBMABAQ&sclient=gws-wiz-serp. Acesso em 27 fev.2023

mãe, por ser solteira. Fica marcado, aqui, que a decisão de gerar, de exercer a maternidade sozinha, não comunga com a derrota em outras áreas da vida. Pelo contrário, comprova que a mulher, que decide ser mãe, pode, sim, viver bem e feliz, mesmo fora das determinações ainda vigentes nas esferas civil, moral, religiosa e social.

QUADRO 9 – Rede enunciativa 9

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Estado Civil	mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)
Preceitos religiosos	mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)
Ausência de companhia e participação masculina	mãe solteira	Mulheres/ mães, que são casadas, mas se consideram solteiras (efeito pejorativo)
Luta pelo direito de escolher gerar e exercer sozinha a maternidade	mãe solteira	Mulheres/ mães, que são solteiras, e decidem, por opção, gerar filhos. (efeito positivo)
Sucesso na maternidade solitária e em outras esferas da vida social.	mãe solteira	Mulheres/ mães, bem-sucedidas que são solteiras e, por opção, decidiram gerar. (efeito positivo)

Fonte: Elaborada pela autora.

Dessa forma, acreditamos poder afirmar que o movimento de (re)significação do nome, também produz uma ruptura no sentido pejorativo de ‘mãe solteira’ de modo que ele não é mais suficiente, frente às razões enunciativas que o sustentam. Por isso, ‘mãe solteira’ passa a conviver enunciativamente com novas FNs que se investem dos efeitos de sentido demandados pela atualidade dos acontecimentos.

Como desvincular a maternidade do estado civil, sem, contudo, deixar de garantir à mulher o direito de ser mãe e cuidar sozinha de seu filho? Nas palavras do Papa Francisco, já apresentadas aqui

(1)

Mãe não implica um estado civil, por isso não existe mãe solteira, existe mãe.

Assim:

QUADRO 10 – Rede enunciativa 10

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Estado civil	mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)
Preceitos religiosos	mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)
Ausência de companhia e participação masculina	mãe solteira	Mulheres/ mães, que são casadas, mas se consideram solteiras (efeito pejorativo)
Direito de escolher gerar e exercer a maternidade, por si mesma.	mãe solteira	Mulheres/ mães, que são solteiras, e decidem, por opção, gerar filhos (sentido positivo)
Sucesso na maternidade e em outras esferas da vida social.	mãe solteira	Mulheres/ mães, bem-sucedidas que são solteiras e, por opção, decidiram gerar (sentido positivo)
Desvinculação do estado civil	Mãe	Mulheres que são mães (sentido positivo)

Fonte: Elaborada pela autora.

O silenciamento do convergente ‘solteira’ na FN alvo de nossa análise, entretanto, parece sofrer nova problematização, uma vez que razões enunciativas referentes à definição do lugar da mulher no cotidiano social continuam estimulando (e, por que não dizer exigindo?) a circulação de sentidos que ancorem esse lugar. Vejamos o que ocorre em (18):

IMAGEM 10 – A desvinculação do estado civil

(18)

“Mãe solteira” x “Mãe solo”: a desvinculação ao estado civil

Fonte: Natália Fachini – site de advocacia³⁰

Entra em cena, pois, a FN ‘mãe solo’.

Segundo Fogaça (2022), em um artigo publicado pelo Jornal da USP, a atitude de vincular o estado civil à maternidade é depreciativa para as mulheres. Nessa direção, a busca

³⁰ Disponível em: <https://www.nataliafachini.com.br/post/mae-solteira-x-mae-solo-a-desvinculacao-ao-estado-civil> Acesso em: 17 fev.2023

pela autonomia materna vem se intensificando, não somente no Brasil, mas no mundo todo. Com isso em pauta, há uma luta para que o termo ‘mãe solo’ ganhe ênfase, diante do nome ‘mãe solteira’.

Tal fato se deve ao que já abordamos, neste trabalho, pois ‘mãe solteira’ carrega, histórica e tradicionalmente, o estigma que “cabia dentro de um modelo tradicional de família, construindo a ideia de que, para ser mãe, é preciso estar casada ou ter um companheiro”.³¹ O nome ‘mãe solo’ surge como uma tentativa de (re)significar a mulher e o ser mãe.

O termo “mãe solo” surgiu, então, como uma tentativa de desvincular a maternidade com o estado civil da mulher. O termo acolhe essas mães que, sozinhas, seja por opção ou por abandono paterno, assumem o compromisso de criar e educar seus filhos, em um caminho cheio de desafios, que vai do julgamento da sociedade às dificuldades financeiras e psicológicas (FOGAÇA, 2022, s/p).

A autora reforça a importância de trocar o nome que representa mulheres que decidem ou assumem, por determinadas variáveis, a educação e cuidado integral com os filhos, pois, de acordo com os dados do Portal Transparência do Registro Civil, somente nos primeiros sete meses de 2022, houve, em média, o registro de 10 mil crianças em que constava, apenas, o nome da mãe na Certidão de Nascimento. Essa pesquisa corrobora a necessidade de se trocar o nome ‘mãe solteira’ por ‘mãe solo’, uma vez que isso representaria de forma mais própria a estruturação da sociedade atual.

Além disso, mães solas se posicionam frente à necessidade de trabalhar para sustentar a família, consistindo também em atividades que envolvem o cuidar da casa, da saúde, da alimentação e educação, por exemplo; ou seja, de todas as tarefas que estão relacionadas à vida doméstica (FOGAÇA, 2022).

Sendo assim, compreendemos que a FN ‘mãe solo’ emerge, socialmente, a partir do termo ‘mãe solteira’, atuando como perspectivadora de um novo horizonte de significações para a mulher, que não se constitui mãe somente pelo estado civil que lhe é atribuído, mas pelas experiências vivenciadas diariamente com seu(s) filho(s).

³¹ Garcia (2022) em entrevista ao Jornal da USP.

QUADRO 11 – Rede enunciativa 11

FN	Efeito de sentido	Razão enunciativa	FN
mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)	Estado civil	mãe solteira
mãe solteira	Mulheres/mães, que vivem sozinhas, sem marido (efeito pejorativo)	Preceitos religiosos	
mãe solteira	Mulheres/ mães, que são casadas, mas se consideram solteiras (efeito pejorativo)	Ausência de companhia e participação masculina	
mãe solteira	Mulheres/ mães, que são solteiras, e decidem, por opção, gerar filhos. (sentido positivo)	Direito de escolher gerar e exercer a maternidade, por si mesma.	mãe solo
mãe solteira	Mulheres/ mães, bem-sucedidas que são solteiras e, por opção, decidiram gerar. (sentido positivo)	Sucesso na maternidade e em outras esferas da vida social.	
Mãe	Mulheres que são mães. (sentido positivo)	Desvinculação do estado civil	

Fonte: Elaborada pela autora.

Notamos que ‘mãe solteira’ e ‘mãe solo’ balizam a tensão entre referenciais históricos e, embora mantenham o mesmo o nome-núcleo, (des)mobilizam, por meio de razões enunciativas distintas, olhares sociais, também distintos, sobre a mulher em virtude da articulação que esse nome realiza com seus convergentes.

Dessa maneira, em certa medida, como podemos notar na rede enunciativa 11 (Quadro 11), quando se fala de mãe solteira, fala-se de mãe solo, mas não em uma relação simétrica de sinonímia. O que temos em cena é uma disputa pela construção social do papel da mulher. E, para nós, essa construção é produzida linguisticamente. Expliquemos melhor: a necessidade de troca dos convergentes se dá pela oposição entre ‘solteira’ e ‘solo’, uma vez que ‘solteira’ carrega consigo o sentido negativo, enquanto o ‘solo’, carrega o positivo. A partir disso, esbarramos em uma diferença tão grande de efeito que é preciso mudar a convergência de perspectiva, de modo que se instaure o lugar de mudança, marcado pela intercambialidade do nome.

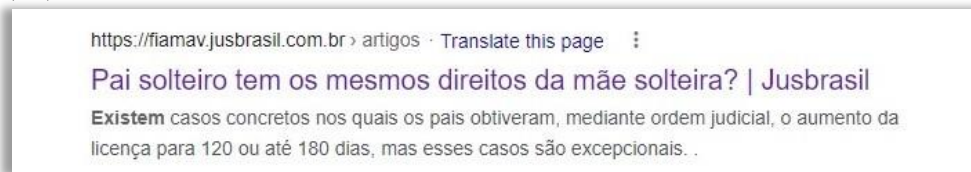
Seguindo essa trajetória, o caminho analítico traçado, até aqui, sobre as razões enunciativas que fundamentam a existência dos nomes ‘mãe solteira’ e ‘mãe solo’, despertou nossa atenção para perceber, também, a circulação de outro nome, dentro desse domínio de significação: ‘pai solteiro’.

3.1.2 Pai solteiro

Em nossas buscas pela ocorrência da FN ‘pai solteiro’, um enunciado nos chamou atenção, em função do questionamento que propõe: “Pai solteiro tem os mesmos direitos de ‘mãe solteira’? Vejamos o porquê.

IMAGEM 11 – Recorrência discursiva pai solteiro e mãe solteira

(19)



Fonte: site de pesquisas *Google*³²

Ao refletirmos sobre a pergunta, um fato salta aos olhos: a estrutura sintática que a compõe. A articulação de ‘pai solteiro’ ocupando o lugar de sujeito do enunciado oferece um efeito de sentido que caracteriza maior regularização enunciativa sobre discursos que visam significar os direitos de uma ‘mãe’ do que os direitos de um ‘pai’ solteiro. Dito de outra forma, os direitos da ‘mãe solteira’ sustentam a reivindicação sobre os direitos do ‘pai solteiro’. Conseqüentemente, isso marca uma maior recorrência de uso da FN ‘mãe solteira’ do que da FN ‘pai solteiro’, uma vez que a primeira baliza o movimento de entrada da segunda no campo do direito jurídico. Estamos querendo dizer que a pertinência de um enunciado como “Mãe solteira tem os mesmos direitos de pai solteiro?” é menor do que aquela apresentada em (19).

Essa análise encontra sustentação no fato de que

Na medida em que um enunciado se constitui como uma forma que faz sentido, esse sentido se dá nas relações entre uma dimensão anterior ao seu proferimento, a dimensão presente ao proferimento, em que a forma do enunciado obedece às regularidades da língua e uma dimensão futura, dado que o dizer repercute no espaço de enunciação. (DIAS, 2018, p. 64).

³²

Disponível

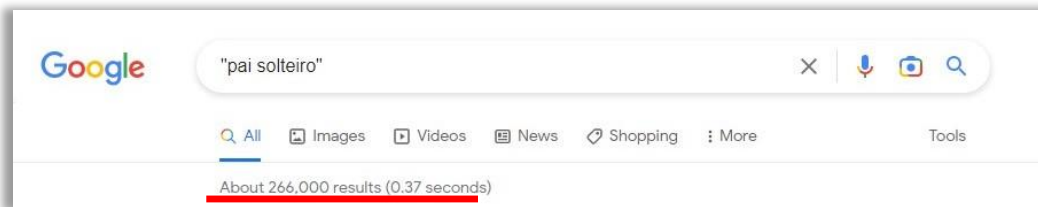
em:

https://www.google.com/search?q=existe+pai+solteiro+e+m%C3%A3e+solteira%3F&rlz=1C1GCEA_enBR922BR922&sxsrf=AJOqlzWg32KzxCPqLpK16xHo5EU49CBefg%3A1677610665781&ei=qU7-Y86tL43a5OUP-_2x2AU&ved=0ahUKEwiOprje8rj9AhUNLbkGHftDFsQ4dUDCA8&uact=5&oq=existe+pai+solteiro+e+m%C3%A3e+solteira%3F&gs_lcp=Cgxnd3Mtd2l6LXNlc nAQAzIFCAAQogQyBQgAEKIEMgUIABCiBDokCAAQRxDWBBCwAzoHCCMQsAIQJzoECCMQJzoFCC EQoAE6BwghEKABEApKBAhBGABQjhJYkyxgzS5oAnABeACAAdUBiAH6FJIBBjAuMTYuMpgBAKAB AcgBCMABAQ&scient=gws-wiz-serp. Acesso em: 01 mar. 2023.

Com o intuito de validarmos a análise realizada, buscamos, no *Google*, as formações nominais ‘pai solteiro’ e ‘mãe solteira’ e, no dia em que essa pesquisa foi realizada³³, a quantidade de ocorrências encontradas foi a seguinte:

IMAGEM 12 – “pai solteiro”

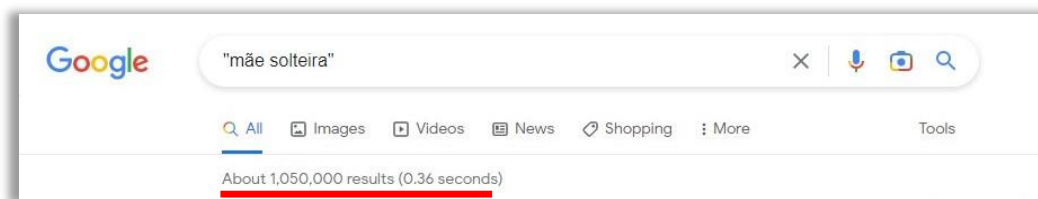
(20)



Fonte: site de pesquisas *Google*³⁴

IMAGEM 13 – “mãe solteira”

(21)



Fonte: site de pesquisas *Google*³⁵

³³ As buscas foram realizadas no dia 01 de março de 2023.

³⁴ Disponível em:

https://www.google.com/search?q=%27pai+solteiro%27&rlz=1C1GCEA_enBR922BR922&biw=1366&bih=657&sxsrf=AJOqlzXDOretti-qPAbqGyYVcPHnbpW5Bw%3A1677691479796&ei=V4r_Y-WaMN7b5OUPruqcwAU&ved=0ahUKEwilosjln7v9AhXeLbkGHS41B1gQ4dUDCA8&uact=5&oq=%27pai+solteiro%27&gs_lcp=Cgxnd3Mtd2l6LXNlcnAQAzIGCAAQFhAeMgYIABAWEB4yBggAEBYQHjIGCAAQFhAeMgYIABAWEB4yBggAEBYQHjIGCAAQFhAeMgYIABAWEB4yBggAEBYQHjIGCAAQFhAeMgYIABAWEB4yBggAEBYQHjIGCAAQFhAeOgoIABBHENYEELADOGQIIxAnOgUIABCRAjoECC4QQzoFCAAQgAQ6BQguEIAEOgQIABBDOgoIABCABBAUElcCOgoLhCABBAUElcCOggIABCABBDLATOICC4QgAQQywFKBAhBGABQ2gxYuiFgyyRoBXABeACAAd4BiAHOE5IBBTAuOC42mAEAoAEBYAEIwAEB&scient=gws-wiz-serp Acesso em: 01 mar.2023

³⁵ Disponível em:

https://www.google.com/search?q=%22m%C3%A3e+solteira%22&rlz=1C1GCEA_enBR922BR922&biw=1366&bih=657&sxsrf=AJOqlzVuIGLTYw-OC1WIZmXHbmsJRJDCAA%3A1677691485711&ei=XYr_Y9CHK4eJ5OUPx7yG8Ag&ved=0ahUKEwiQqrHon7v9AhWHBLkGHUeeAY4Q4dUDCA8&uact=5&oq=%22m%C3%A3e+solteira%22&gs_lcp=Cgxnd3Mtd2l6LXNlcnAQAzIECCMQJzIECCMQJzIECCMQJzIICAAQgAQQywEyCAgAEIAEEMsBMggIABCABBDLATIICAAQgAQQywEyCAgAEIAEEMsBMggIABCABBDLATIICAAQgAQQywE6CggAEEcQ1gQQsAM6BwgjEOoCECc6CAguENQCEJECOGUIABCRAjoOCC4QgAQQxwEQ0QMq1AI6BQgAEIAEOgUILhCABDOKCAAQgAQQFBCHAjoICC4QgAQQ1AI6CAguEIAEEMsBOgYIABAWEB5KBhAhBGABQgwIY-jZg0DhoBnABeACAAaMBiAHtEZIBBDaUMTeYAQCgAQGwAQrIAQjAAQE&scient=gws-wiz-serp Acesso em: 01 mar.2023

É possível notar uma discrepância na quantidade de resultados encontrados. Enquanto ‘mãe solteira’ apresenta 1.050.000 resultados, ‘pai solteiro’ se mostra em apenas 266.000 ocorrências. Nessa direção, percebemos que a organicidade da língua tem produzido sustentação à unidade textual e ancorado a relação existente entre a memória e a atualidade, inerente aos acontecimentos enunciativos (DIAS, 2018) de que fazem parte as formações nominais ‘pai solteiro’ e ‘mãe solteira’.

Em relação à regularidade de uso, ‘pai solteiro’ se mostra menos produtivo do que ‘mãe solteira’. Isso foi o que acabamos de apresentar. E no diz respeito às razões enunciativas de constituição/circulação dessa FN (‘pai solteiro’)? Em que se sustentam? Ao continuarmos nosso percurso analítico, estabelecemos um filtro para as buscas que realizamos. Diante das 266.000 ocorrências encontradas, selecionamos as dez³⁶ primeiras páginas do site de pesquisas *Google* (Anexo I), tendo como palavra-chave a FN ‘pai solteiro’.

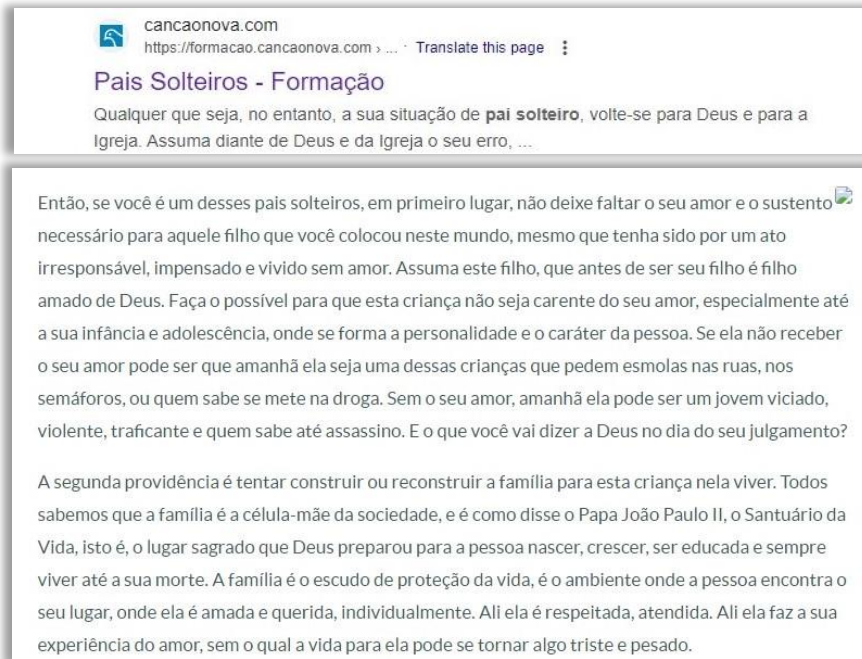
Em cada uma dessas páginas, há entre 9 e 10 ocorrências com a FN ‘pai solteiro’. Sendo assim, analisamos 95 enunciados. A partir disso, selecionamos aqueles que serão elencados para formar nossa rede enunciativa.

De antemão, já destacamos que, diferentemente do que constatamos com o nome ‘mãe solteira’, ‘pai solteiro’, de forma predominante, produz, enunciativamente, efeitos de sentidos positivos. Em nossa seleção, o exemplo que mais se aproxima de um sentido negativo para ‘pai solteiro’ vem de um artigo publicado pelo site da Canção Nova – Instituição Católica. Começamos, então, por ele:

³⁶ Não houve um critério objetivo para a seleção de 10 páginas do *Google*. Esse número foi escolhido por consideramos que traria uma quantidade significativa de enunciados para nossos propósitos de análise. Vale ressaltar, também, que, embora esse não seja nosso interesse direto de pesquisa, sabemos que os primeiros resultados do Google contêm textos que acabam por se configurar com maior circulação social. “o Google utiliza um algoritmo complexo para classificar os sites em ordem de relevância para os usuários. Acredita-se que esse algoritmo seja composto por mais de 200 fatores de ranqueamento, que são analisados em questão de milissegundos a cada busca.” Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/fatores-de-rankeamento-do-google/>. Acesso em 11 mar. 2023.

IMAGEM 14 – Pai solteiro – Canção Nova

(22)



cancaonova.com
<https://formacao.cancaonova.com> › ... › Translate this page

Pais Solteiros - Formação

Qualquer que seja, no entanto, a sua situação de **pai solteiro**, volte-se para Deus e para a Igreja. Assuma diante de Deus e da Igreja o seu erro, ...

Então, se você é um desses pais solteiros, em primeiro lugar, não deixe faltar o seu amor e o sustento necessário para aquele filho que você colocou neste mundo, mesmo que tenha sido por um ato irresponsável, impensado e vivido sem amor. Assuma este filho, que antes de ser seu filho é filho amado de Deus. Faça o possível para que esta criança não seja carente do seu amor, especialmente até a sua infância e adolescência, onde se forma a personalidade e o caráter da pessoa. Se ela não receber o seu amor pode ser que amanhã ela seja uma dessas crianças que pedem esmolas nas ruas, nos semáforos, ou quem sabe se mete na droga. Sem o seu amor, amanhã ela pode ser um jovem viciado, violento, traficante e quem sabe até assassino. E o que você vai dizer a Deus no dia do seu julgamento?

A segunda providência é tentar construir ou reconstruir a família para esta criança nela viver. Todos sabemos que a família é a célula-mãe da sociedade, e é como disse o Papa João Paulo II, o Santuário da Vida, isto é, o lugar sagrado que Deus preparou para a pessoa nascer, crescer, ser educada e sempre viver até a sua morte. A família é o escudo de proteção da vida, é o ambiente onde a pessoa encontra o seu lugar, onde ela é amada e querida, individualmente. Ali ela é respeitada, atendida. Ali ela faz a sua experiência do amor, sem o qual a vida para ela pode se tornar algo triste e pesado.

Fonte: Canção Nova³⁷

O texto aponta para o ser ‘pai solteiro’ como uma forma de ‘problema’ que deve ser sanado. Além disso, elenca três motivos para que um homem seja pai e solteiro: “ato irresponsável; ato impensado e ato vivido sem amor”. Dessa maneira, não cabe, diante desse excerto, ponderarmos sobre uma escolha do homem em ser pai, mas, sobre uma consequência de um ato que deve ser reparado, pela presença paterna e, se possível, pela (re)construção da família, o que nos sugere, em concomitância, que a relação pai e filho não deve ser estabelecida sem, também, a presença feminina.

Nessa perspectiva, ao tomarmos as razões enunciativas como as responsáveis pelo apontamento da direção para os efeitos de sentido, sustentando, dessa forma, os pontos de vista no campo da enunciação, podemos começar a construção de nossa rede enunciativa, para a FN ‘pai solteiro’, da seguinte maneira:

³⁷ Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/diversos/pais-solteiros/> Acesso em: 01 mar.2023

QUADRO 12 – Rede enunciativa 12

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Preceitos religiosos	pai solteiro	Homens/ pais que, por um ato irresponsável, tiveram filhos. (sentido pejorativo)

Fonte: Elaborado pela autora.

Seguindo a proposta analítica da dinâmica de sentido assumida pela FN ‘pai solteiro’, nos deparamos com outro efeito de sentido para essa FN que, também, se aproxima, segundo as razões enunciativas que o sustentam, de um sentido pejorativo.

IMAGEM 15 – Nasci para ser pai solteiro – tom irônico

(23)

The image shows a screenshot of a webpage from layllamaia.com.br. The title is "EU NASCI PARA SER PAI SOLTEIRO". The page content is organized into three columns of text, each with a different background color (light blue, light green, and light orange).

Column 1 (Light Blue):

A gente vai super colaborar com o orçamento da criança. Mas assim: na medida da nossa possibilidade, da nossa vontade, dos nossos desejos particulares. Claro que vai ser melhor, a partir de agora, não buscar registro em carteira porque, né, aí todo mundo sabe quanto a gente ganha e vão exigir demais. Mas Temer e Bolsonaro já acabaram mesmo com esse negócio de carteira de trabalho, então nem teremos que passar pela situação de pedir que o empregador não nos registre.

Se houver mais pandemias, a gente prefere deixar a criança com a mãe. Temos algumas questões de saúde e, francamente, a mãe nessas horas é tudo o que a criança precisa. Se quiser visitar os papais a gente pode até pensar, mas não sem teste de Covid antes. Pago pela mamãe.

Se não estivermos numa pandemia, as escolas estiverem abertas e, por exemplo, a criança cair durante o recreio, a gente espera que liguem imediatamente para a mãe e só nos procurem se for caso de vida ou de morte. Se a criança for inconveniente por qualquer motivo ficaremos aliviadas em saber que a culpa recairá sobre a educação dada pela mãe. Como papais, a gente fez o que estava ao nosso alcance – e arrasamos.

Column 2 (Light Green):

Estamos muito animadas para ser pais dentro desse contrato e ajudar alguma mãe nessa jornada. Se a gente estiver de boas, podemos até aparecer sem que seja nos dias estabelecidos. Não vamos deixar nada marcado porque nunca se sabe, mas vai que.

Pausa no cinismo e nas generalizações.

A figura paterna retratada acima já não é mais aceitável como foi um dia, e muitos homens se deram conta disso. Mas a maioria deles, a despeito de classe social e de raça, infelizmente, ainda não entendeu ou não está nem aí. E, mesmo os caras bacanas que de alguma forma compreendem que a paternidade precisa ser redefinida e re-experimentada e estão correndo atrás de suas devidas responsabilidades, acabam se beneficiando das articulações patriarcais e machistas que nos organizam ainda hoje.

Fonte: Laylla Maya – Escritório de Advocacia³⁸

A definição dada sobre a FN ‘pai solteiro’ se constitui, nesse texto, por meio do recurso expressivo da ironia. Na íntegra, temos duas mulheres conversando sobre a atitude do homem que é pai e solteiro. As razões enunciativas que mobilizam o sentido expresso no texto se

³⁸ Disponível em: <https://www.layllamaia.com.br/single-post/eu-nasci-para-ser-pai-solteiro> Acesso em 03 mar. 2023

ancoram na perspectiva referencial de que o pai solteiro é aquele que expõe a relação com os filhos nas redes sociais; mas que, na realidade, não cumpre, verdadeiramente, seu papel, participando de maneira ativa da criação, educação e cuidado com os filhos. Assim,

QUADRO 13 – Rede enunciativa 13

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Preceitos religiosos	pai solteiro	Homens/ pais que, por um ato irresponsável, tiveram filhos. (sentido pejorativo)
<i>Status social</i>	pai solteiro	Homens/ pais que são pais de ocasião e de exposição, mas não cumprem ativamente o papel de pai. (sentido pejorativo)

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao continuarmos nossas buscas, nos deparamos com um anúncio de uma série televisiva: ‘Pai solteiro procura’, que direcionou o nosso olhar para um efeito de sentido que, a partir de agora e a exemplo da quase totalidade dos 95 analisados - uma vez que apenas os exemplos (22) e (23) corroboram o efeito de sentido negativo -, se aproxima da valorização do homem solteiro, enquanto pai.

IMAGEM 16 – Pai solteiro procura: série televisiva

(24)



Fonte: Apple Tv³⁹

Diante da proposta da série, podemos compreender que as razões enunciativas para que a FN ‘pai solteiro’ adquira pertinência, participando do processo de nomeação de um programa televisivo, se dá pelo estado civil do homem e sua necessidade de encontrar, ao lado do amor, “uma mãe para seus filhos”. Socialmente, é muito pouco comum que um homem crie seu(s) filho(s) sozinho, sem a presença feminina, a tal ponto de ser criado um *reality show* que incentive e dê suporte para que esse encontro aconteça, de fato. O interessante é perceber que ser ‘pai solteiro’ e procurar ajuda de uma mulher no processo de criação de seu filho é entendido como uma ação não só importante, mas que também que deve ser amplamente incentivada, haja vista a proposta do programa.

A título de comparação, decidimos empreender, no mesmo site de pesquisa, uma busca por “Mãe solteira procura”. Dentre os muitos resultados encontrados que caminham para uma regularidade de efeitos de sentido que esse enunciado evoca, encontramos o seguinte exemplo:

³⁹ Disponível em: <https://tv.apple.com/br/show/pai-solteiro-procura/umc.cmc.15t3m7ei85v9nn1cwb4dge3am>
Acesso em: 01 mar.2023

IMAGEM 17 – Mãe solteira procura

(25)

Mãe solteira procura relacionamento duradouro

'Coitada da criança com uma mãe dessas que fica procurando macho!'

Se você é ativo nas redes sociais e não esteve em coma no último domingo e segunda deve ter lido a história de Fernanda T, 27, mãe de uma criança pequena que decidiu reativar sua conta no Tinder para um "experimento". A ideia de voltar ao site de paquera surgiu em uma conversa com uma amiga socióloga. Segundo Fernanda, a vida afetiva dos homens não sofre nenhum abalo depois que se tornam pais, separam-se e decidem procurar uma nova parceira. Já as mulheres que são mães precisam esconder a própria maternidade se quiserem ter alguma chance de retomar sua vida amorosa.

Para provar seu ponto de vista, Fernanda escolheu a foto mais bonita que tinha e se descreveu no Tinder como "mãe, professora, militante e feminista" e se "relançou" no mundo da paquera, depois de separada do pai do seu filho. O resultado? "Foi uma semana forte. Não fez bem pro meu ego. Mesmo", declarou em seu Facebook. Fernanda conta que 83 homens do aplicativo deram "match", ou seja, também se interessaram por ela - o Tinder só libera a conversa entre os parceiros quando o interesse é recíproco. E fez um top 10 das piores coisas que "ouviu" desses candidatos quando se deram conta que, *nossa que horror*, havia uma mãe procurando um relacionamento em um aplicativo de namoro.

Fonte: Site de pesquisas *Google*⁴⁰.

O site ainda apresenta *prints* das conversas que Fernanda teve com 5 de seus pretendentes. Optamos por não apresentar aqui essas mensagens.

A comparação que realizamos pretende demonstrar que, em certa medida, o efeito produzido pela FN 'pai solteiro', ao ocupar o lugar de sujeito da forma verbal 'procura', cuja predicação aponte para um relacionamento amoroso, marca-se de forma contrária, na maioria das vezes, àquele construído pela FN 'mãe solteira', nesse mesmo cenário enunciativo. Isso, em nossa perspectiva, diz respeito às razões enunciativas que são mobilizadas socio-historicamente. Assim, um 'pai solteiro' que busca companhia faz bem ao filho, já uma 'mãe solteira', que age da mesma forma, está "procurando macho", o que torna seu filho um "coitado".

⁴⁰Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/ser-mae/mae-solteira-procura-relacionamento-duradouro/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

QUADRO 14 – Rede enunciativa 14

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Preceitos religiosos	pai solteiro	Homens/ pais que, por um ato irresponsável, tiveram filhos. (sentido pejorativo)
<i>Status</i> social	pai solteiro	Homens/ pais que são pais de ocasião e de exposição, mas não cumprem ativamente o papel de pai. (sentido pejorativo)
Necessidade de companhia e ajuda	pai solteiro	Homens/ pais que estão em busca de mulheres solteiras para se relacionarem e ajudarem na criação (sentido positivo)

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesse trajeto de análise, ainda encontramos mais um exemplo que corrobora o sentido positivo produzido pela FN ‘pai solteiro’.

IMAGEM 18 – Pai solteiro: protagonista

(26)



Fonte: Diário campineiro⁴¹

No texto, a FN ‘pai solteiro’ aparece destacando a ação do pai que rompe tradicionalmente com as barreiras de que apenas a mãe tem direitos sobre a criação dos filhos. Nesse caso, então, o pai seria o protagonista da história e, mesmo enfrentando preconceito, estigmas e barreiras, decide cuidar integralmente do filho.

Sendo assim, é a relação existente entre o sujeito e a sociedade atual que motiva a agregação do adjetivo ‘solteiro’ ao nome ‘pai’ – à construção da nominalidade – (DIAS, 2018). Estamos diante, mais uma vez, de um valor positivo atribuído à paternidade “solteira”. Na verdade, nesse exemplo, o valor é tão positivo que isso se torna algo reivindicado: ser pai solteiro é ser “protagonista” da história.

⁴¹ Disponível em: <https://diariocampineiro.com.br/pai-solteiro-quebra-barreiras-e-faz-historia-pelo-direito-de-cuidar-do-filho/> Acesso em 03 mar.2023

QUADRO 15 – Rede enunciativa 15

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Preceitos religiosos	pai solteiro	Homens/ pais que, por um ato irresponsável, tiveram filhos. (sentido pejorativo)
Status social	pai solteiro	Homens/ pais que são pais de ocasião e de exposição, mas não cumprem ativamente o papel de pai. (sentido pejorativo)
Necessidade de companhia e ajuda	pai solteiro	Homens/ pais que estão em busca de mulheres solteiras para se relacionarem e ajudarem na criação (sentido positivo)
Protagonismo na vida dos filhos	pai solteiro	Homens/pais que enfrentam barreiras para assumirem o cuidado integral dos filhos. (sentido positivo)

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, vejamos o que ocorre em (27). Para nós, a ocorrência da FN ‘pai solteiro’, nesse exemplo, reafirma a nossa tese sobre a força de sentido positiva que ela manifesta, em função das razões enunciativas que a sustentam. Por meio da busca realizada no *Google*, encontramos o seguinte texto:

(27)

Entrevista com um pai solteiro – na íntegra⁴²

Era um pai de fim de semana, um pai-visita. Para ser sincero era um pai amputado. A mudança, uma volta de 180 graus nas nossas vidas, fez de mim um pai diferente e passei a caminhar noutro sentido. [...] A relação com os meus filhos mudou muito desde que me tornei pai solteiro. Quando antes as responsabilidades eram divididas pelo casal, de repente vi-me (com muito gosto e satisfação) com duas crianças a tempo inteiro.

Na entrevista, um homem conta sua trajetória como pai solteiro. Chama a nossa atenção o fato de que o funcionamento do linguístico-articulatório das FNs, cujo nome-núcleo é ‘pai’, produz um efeito de sentido pautado no referencial da mudança de posição, do cumprimento das obrigações da paternidade, assim, da valorização do homem que se torna ‘pai solteiro’, por opção, por desejo. Para tanto, o pai do texto apresentado precisou se construir em rede, em um

⁴² Disponível em: Como é ser pai solteiro? Quatro histórias contadas na primeira pessoa. <https://www.saberviver.pt/bemestar/relacoes-e-familia/como-e-ser-pai-solteiro/>. Acesso em: 03 mar.2023

gesto de tensão com todos os efeitos de sentido negativos que as demais FNs apresentam (pai de fim de semana, pai-visita, pai amputado) para oferecer pertinência à regularização do nome ‘pai solteiro’, que passa a significar positivamente a paternidade.

QUADRO 16 – Rede enunciativa 16

FN	Efeito de sentido	Razão enunciativa	FN
pai solteiro	Homens/ pais que, por um ato irresponsável, tiveram filhos. (sentido pejorativo)	Preceitos religiosos	Pai amputado
pai solteiro	Homens/ pais que são pais de ocasião e de exposição, mas não cumprem ativamente o papel de pai. (sentido pejorativo)	<i>Status social</i>	Pai de fim de semana/ pai visita
pai solteiro	Homens/ pais que estão em busca de mulheres solteiras para se relacionarem e ajudarem na criação (sentido positivo)	Necessidade de companhia e ajuda	Pai solteiro
pai solteiro	Homens/ pais que enfrentam barreiras para assumirem o cuidado integral dos filhos. (sentido positivo)	Protagonismo na vida dos filhos	
pai solteiro	Homens/ pais que optam por ser pais solteiros e buscam a (re)significação do seu papel, assumindo, integralmente, a educação dos filhos. (sentido positivo)	Sucesso na paternidade	

Fonte: Elaborado pela autora.

Vale ressaltar que, conforme apresentamos na rede enunciativa 11, a razão enunciativa “sucesso na maternidade” é um dos aspectos que oferecem sustentação ao processo de criação da FN ‘mãe solo’. ‘Mãe solo’ trava um conflito (próprio do linguístico) com ‘mãe solteira’ e se oferece como uma alternativa de (re)significação de um dos papéis sociais assumidos pela mulher: o de ser mãe. Já o homem, quando se posiciona enunciativamente, mobilizado pela ideia de significar o ‘sucesso na paternidade’, orgulha-se da nomeação ‘pai solteiro’ que o faz “caminhar noutro sentido”, o sentido do respeito social.

Assim:

(28)

Mãe solteira ≠ maternidade de sucesso
Pai solteiro = paternidade de sucesso

Fonte: Elaborada pela autora

Notamos, dessa forma, que o “peso do efeito negativo” não diz respeito especificamente ao convergente ‘solteira/o’, mas à articulação desse convergente com os nome-núcleos ‘mãe/pai’ e às estreitas relações desses nomes com os lugares ocupados pela mulher e pelo homem na sociedade.

Ainda nesse caminho, considerando as elaborações acerca dos papéis sociais da mulher e do homem, acreditamos ser importante que mais um nome passe pelo crivo do movimento de prospecção da nominalidade, sobre o qual este capítulo se debruça. Dentro do escopo de significação que estamos analisando, veremos agora a FN ‘casal gay’.

3.1.3 Casal gay

Antes de passarmos efetivamente à análise dessa FN, traçaremos uma reflexão que se projeta em torno do nome-núcleo ‘casal’. Se o tomarmos sob a ótica do sentido dicionarizado - que, em nossa perspectiva não corresponde ao “sentido” da palavra e, sim, a apenas mais um dos efeitos que tal nome manifesta em enunciações de nosso cotidiano social -, encontraremos definições como: “par composto de macho e fêmea, ou marido e mulher”⁴³. Nessa proposta conceitual, vê-se que há a exclusão de casais formados por duas pessoas do mesmo sexo.

Porém, Rodrigues (2010)⁴⁴, em um artigo publicado na Revista Veja, em julho de 2020, cujo principal objetivo é pôr em causa a pertinência social da FN ‘casal gay’, oferece-nos um olhar inicial sobre esse nome. Para tanto, o autor faz uso de um dos estudos do etimologista Antenor Nascentes e afirma que

⁴³ Disponível em: <https://www.aulete.com.br/casal>

⁴⁴ Casal gay: Isso está certo? Está! Veja, 2010. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/casal-gay-isso-esta-certo-esta-2/> Acesso em: 16 mar. 2023.

Há outras formas de aparar esse golpe do gato-mestrismo linguístico. O sentido original de casal era casa pequena e rústica ou conjunto de habitações desse tipo. Depois, por extensão de sentido, a palavra passou a nomear também quem ali morava. “No sentido de par de animais de sexos diferentes, (casal) vem da idéia de viverem eles juntos no mesmo casal”, diz o etimologista Antenor Nascentes. Ou seja, o foco é o endereço, não o gênero. Na Idade Média, quando surgiu a palavra, leis e costumes não permitiam aplicá-la a parceiros do mesmo sexo. Mas não estamos na Idade Média. (RODRIGUES, 2010, s/p).

Dessa maneira, em um ponto inicial de nossa rede de sentidos produzida por esse nome teríamos:

QUADRO 17 - Rede enunciativa 17

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Mesmo endereço/residência	casal	Casa pequena/rústica/conjunto de habitações
Restrição moral/religiosa	casal	Par composto de macho e fêmea ou homem e mulher

Fonte: Elaborado pela autora.

Entretanto, por não estarmos na Idade Média (RODRIGUES, 2010) e, ao sermos movidos por outras razões enunciativas, o efeito produzido pelo nome ‘casal’ tem sido (re)significado, por meio de um mecanismo de convergência articulatória internominal realizado entre ele e o adjetivo ‘gay’. Envolvida nessa dinâmica enunciativa, segundo Rodrigues (2010), fazendo referência à data de 31 de julho de 2020, esse FN se transformou na “palavra da semana”, por se tratar de “uma expressão que, em uso há muito tempo na língua das ruas, foi trazida ao centro do palco pela decisão do Supremo Tribunal Federal de reconhecer a união estável de parceiros do mesmo sexo: casal gay” (RODRIGUES, 2010, s/p).

Nessa direção, percebemos a marca da historicidade que ancora o aparecimento de uma formação nominal. Pensemos: se, anteriormente, o nome ‘casal’ se referia apenas ao endereço e não ao gênero, vemos que foi a partir do uso de ‘casal’ em enunciações acerca de um relacionamento, exclusivamente, entre um homem e uma mulher, que o efeito de sentido de que só existe casal em um relacionamento entre sexos opostos foi produzido. Assim, a tensão sobre esse sentido regularizado não pode ser outra: investida de razões enunciativas diferentes e amparada por referenciais distintos, a força do dizer se manifesta na arquitetura da língua e oferece novos rumos de sentido a essa formação nominal. Dessa maneira, acreditamos que a FN surge ganhando pertinência ao tentar romper com essa fronteira de sentidos. Dito de outra

forma, a formação nominal ‘casal gay’ atrela-se, em historicidade, às enunciações que expandem os efeitos de sentido do nome ‘casal’. Temos, portanto, uma ampliação da rede enunciativa que vimos produzindo, até aqui, conforme expresso no Quadro 18.

QUADRO 18 - Rede enunciativa 18

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Mesmo endereço/residência	casal	Casa pequena/rústica/conjunto de habitações
Restrição moral/religiosa	casal	Par composto de macho e fêmea ou homem e mulher/
Respeito à diversidade sexual	casal gay	Relacionamento reconhecido entre pessoas do mesmo sexo.

Fonte: Elaborado pela autora.

Passemos, então, a analisar de que forma a constituição da nominalidade da FN ‘casal gay’ postula o rompimento desses efeitos de sentido, que instauram como ‘casal’ somente os participantes de relações afetivas constituídas por homens e mulheres.

IMAGEM 19 – Somos um casal gay

(29)

“No momento em que precisamos do convênio, nos deparamos com situações desagradáveis justo em uma hora de fragilidade. Estamos com nosso filho em um apartamento que deveria ser arcado pelo convênio, mas não teremos essa assistência. Somos um casal gay e só podemos ter esse benefício se a “mãe” fizer parte do plano. Mas nosso filho não tem mãe. Somos dois papais”, contaram eles ao ViDA & Ação.

Fonte: Vida&Ação - site⁴⁵

No enunciado, retirado do site Vida&Ação, vemos o relato de dois pais que, após oito tentativas, conseguiram ter seu filho, pelo processo de fertilização *in vitro* e contando com a ajuda de uma amiga que se dispôs a ser barriga de aluguel. Apesar de comemorarem a novidade em suas vidas, eles relatam momentos desagradáveis por formarem um “casal gay”. O plano de

⁴⁵ Disponível em: <https://www.vidaeacao.com.br/plano-de-saude-nega-parto-a-casal-homoafetivo-em-maternidade/> Acesso em 20 mar.2023

saúde se negou a cobrir as despesas do parto porque alegava que a mãe da criança deveria estar inclusa no processo, fato que gerou repercussão, pois o nascimento da criança dizia respeito ao relacionamento de dois homens que desejavam constituir família.

O uso da formação nominal, dita por esses pais, perspectiva, por meio do convergente ‘gay’, o nome-núcleo que a sustenta e repercute uma tentativa de rompimento com os referenciais concebidos pela historicidade que ancora esse nome (‘casal’). É interessante perceber que não se trata, agora, apenas, de um novo olhar sobre o sentido de ‘casal’, mas também sobre aquele relacionado à concepção de família⁴⁶.

QUADRO 19 – Rede enunciativa 19

Razão enunciativa	FN	Efeito de sentido
Mesmo endereço/residência	casal	Casa pequena/ rústica/ conjunto de habitações
Restrição moral/religiosa	casal	Par composto de macho e fêmea ou homem e mulher/
Respeito à diversidade sexual	casal gay	Relacionamento reconhecido entre pessoas do mesmo sexo.
Reorganização civil do referencial de família.	casal gay	Dois homens que decidem assumir seu relacionamento e constituir família.

Fonte: Elaborada pela autora.

Percebemos o papel das razões enunciativas na constituição das FNs. Elas são as responsáveis por ancorar as articulações internas e externas que ocorrem no processo de nominalidade. Ou seja, oferecem sustentação enunciativa à articulação do nome-núcleo e seu(s) convergente(s). Dessa maneira, para além do plano da organicidade (substantivo + adjetivo), as razões enunciativas compreendem a parte enunciável que, pelas demandas do presente, autorizam (ou não) o movimento interno da língua. Assim, ao considerarmos a construção nominal do ponto de vista do acontecimento, prescrutando as razões enunciativas que constituem a nominalidade, estamos, também, concebendo a articulação sintática (substantivo + adjetivo) como um processo de inserção do nome em um espaço de pertinências, constituído pelo referencial histórico e inerente ao acontecimento do qual faz parte (DIAS, 2017).

⁴⁶ Essa análise será detalhada na próxima seção deste capítulo.

Nossa pretensão, com essa análise, foi demonstrar que a constituição dos nomes ‘mãe solteira’, ‘mãe solo’, ‘mãe’, ‘pai solteiro’, ‘casal gay’ é mobilizada por razões do dizer, aqui chamadas de “razões enunciativas”, cujo papel é fundamental na estruturação dessas FNs. Com efeito, trabalhamos com o pressuposto de que as razões enunciativas são as responsáveis pelo acionamento dos referenciais que sustentam a significação dessas formas linguísticas.

Na próxima seção, passaremos a analisar as determinações que são contraídas pelos nomes ‘mãe solteira’, ‘mãe solo’ e ‘casal gay’ com o intuito de investigarmos suas significações, observando a relação estabelecida entre o nome-núcleo e seu convergente, no processo de articulação internominal dessas FNs.

3.2 A articulação internominal e o processo de materialização da pertinência enunciativa

Sob a perspectiva teórica a que nos filiamos, as formações nominais são abordadas não apenas sobre sua parte estrutural; as consideramos pela ótica de sua arquitetura. Nessa direção, cremos ser possível apreender a constituição das FNs em determinados espaços de enunciação, observando de que maneira as FNs se materializam e adquirem pertinência. Sendo assim,

as razões enunciativas não prescindem das regularidades estruturais, mas estão centradas numa ordem da materialidade do dizer cujo alcance é mais amplo e denso do que a horizontalidade das regularidades sintagmáticas. Podemos, afinal, dizer, que há algo de imaterial na materialidade da arquitetura. (DIAS, 2018, p. 249).

Em vista disso, esta seção se debruça em investigar a imaterialidade existente na materialidade, de maneira a conceber as ancoragens da pertinência enunciativa, com um olhar para as formações nominais que se concebem por meio da articulação internominal. Com o intuito de cumprir com o objetivo II desta dissertação, a saber: **contribuir para a explicitação de como se manifesta o processo articulatório internominal**, passamos a investigar as FNs alvos de nossa análise, buscando reconhecer a materialização da pertinência que decorre dessa articulação. Para tanto, defendemos a tese de que a articulação internominal se manifesta por meio de dois movimentos linguísticos, que nomeamos de dilatação e encapsulamento referenciais.

3.2.1 Encapsulamento ou dilatação? A formação nominal e os investimentos sócio-históricos do sentido

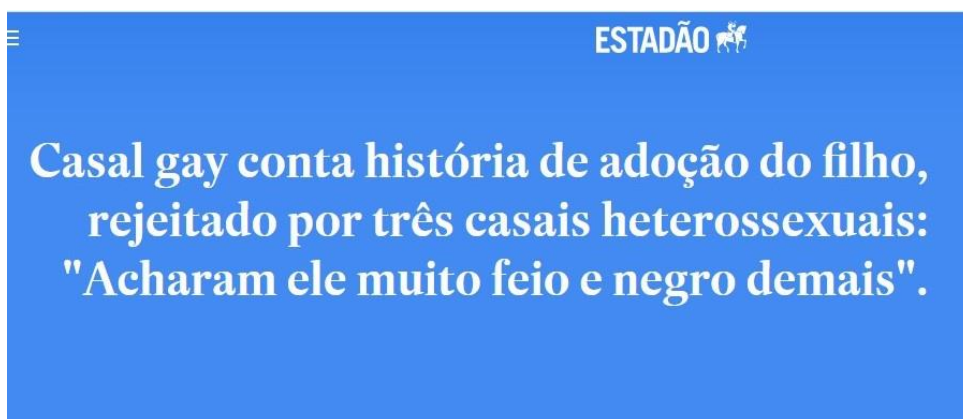
Vimos, na seção anterior, que as razões enunciativas oferecem sustentação para que os nomes se articulem “com outros nomes para significar associadamente numa unidade mais ampla” (DIAS, 2018, p.252). Isso corresponde, em certa medida, conforme pretendemos demonstrar neste ponto da análise, a um processo de dilatação desse nome-núcleo, por meio da ampliação do escopo referencial que produz, em interface articulatória com seu convergente. Na proposta que apresentamos, percebemos, todavia, que as razões enunciativas sustentam, também, um movimento inverso a esse em que o lugar da adjunção, ocupado, a princípio, por um convergente, perde a necessidade de materialização. Isso ocorre, em função de a perspectiva referencial, acionada por esse convergente, ser encapsulada e passar a coexistir na própria forma encapsuladora: o nome-núcleo. A respeito desses dois movimentos linguísticos, que, para nós, fazem parte do processo articulatório internominal, discutiremos a partir de agora.

3.2.1.1 – A dilatação referencial

Para iniciar essa seção, vejamos o que ocorre em (30).

IMAGEM 20 – Casal gay adota filho

(30)



Fonte: Estadão ⁴⁷

(30a) casal gay

(30b) casais heterossexuais

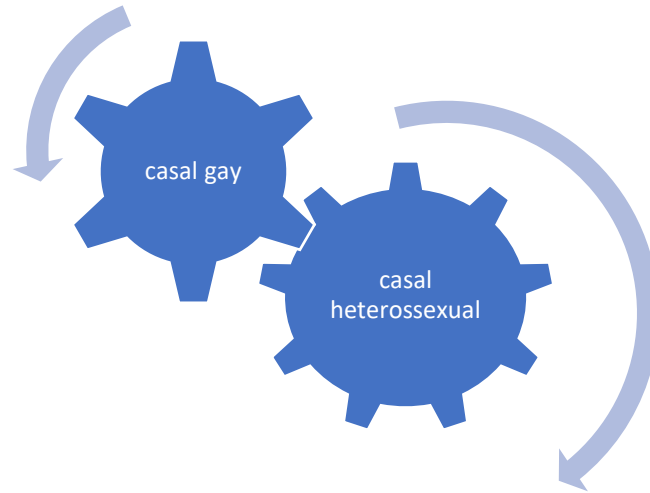
⁴⁷ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/ser-mae/casal-gay-counta-historia-de-adocao-do-filho-rejeitado-por-tres-casais-heterossexuais-acharam-ele-muito-feio-e-negro-demais/> Acesso em 20 mar.2023

Conforme demonstramos na análise da FN ‘casal gay’ (3.1.3), as razões enunciativas oferecem sustentação para a articulação internominal que a constitui. Assim, o nome ‘casal’, em função de demandas sócio-históricas, passa por um processo de “requalificação” (DIAS, 2018, p. 253), pela relação linguística que estabelece com o convergente ‘gay’. Oferece, portanto, ao nome um novo olhar enunciativo que o dilata, de modo a abrigar efeitos de sentidos outros, além daqueles já regularizados. Assim entendemos (30a)

Contudo, em (30b) - casais heterossexuais -, a articulação núcleo + convergente, embora também se realize internominalmente, não nos parece produzir o mesmo efeito de sentido. Enquanto o convergente ‘gay’ re(significa) a referência de ‘casal’, marcado pela tradição e construído por um homem e uma mulher; ‘heterossexual’, manifesta-se como uma confirmação do já posto. Articular em (30a) é, pois, dilatar por acréscimo; já, em (30b), é dilatar por reafirmação.

É interessante notar, entretanto, que a existência da FN (30b) - casais heterossexuais - é determinada pela presença de (30a) – casal gay, em uma dinâmica de tensão. O que nos leva a crer que afirmar o caráter ‘gay’ de um casal “constitui um índice de acontecimento enunciativo, na medida em que a pertinência da memória” de ‘casal’ (como uma relação heterossexual) “é tematizada e captada na construção nominal [...] sob a forma de uma distinção” (DIAS, 2016, p.145), materializada em ‘casal gay’.

A materialização da FN ‘casal gay’ ocorre em rede, portanto, com o processo de materialização de ‘casal heterossexual’, por meio de um movimento de dilatação, gerado pela articulação internominal.

IMAGEM 21 – Rede enunciativa 20

Fonte: Elaborada pela autora.

Vale dizer que essa rede pode ser observada, também, a partir da troca do nome-núcleo (casal) e da manutenção do convergente (gay), a fim de que se fortaleça a orientação argumentativa apresentada, com a circulação social dos sentidos que esse perspectivador evoca. Vejamos os exemplos que seguem:

IMAGEM 22 – Casamento gay

(31)

Casamento gay no Brasil: o que diz a lei e os direitos de um casal LGBT

O que diz a legislação brasileira sobre casamento gay

Em 2011 o Supremo Tribunal Federal (STF) passou a reconhecer, por unanimidade, união estável entre casais do mesmo sexo como entidade familiar. Assim, homossexuais puderam ter os mesmos direitos previstos na lei 9.278/1996, a Lei de União Estável, que julga como entidade familiar “a convivência duradoura, pública e contínua”.

Essa conquista deu à comunidade LGBT mais energia para pressionar o STF por uma conversão da união estável ao casamento civil, como já é previsto no Código Civil para casais heterossexuais. E em 2013, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovou uma **jurisprudência** que determinava que cartórios realizassem também o casamento civil para casais gays.

Fonte: Zankyou – Magazine ⁴⁸

Ao procuramos outras formações em que o convergente ‘gay’ fizesse parte do processo articulatório, encontramos

(31a) casamento gay.

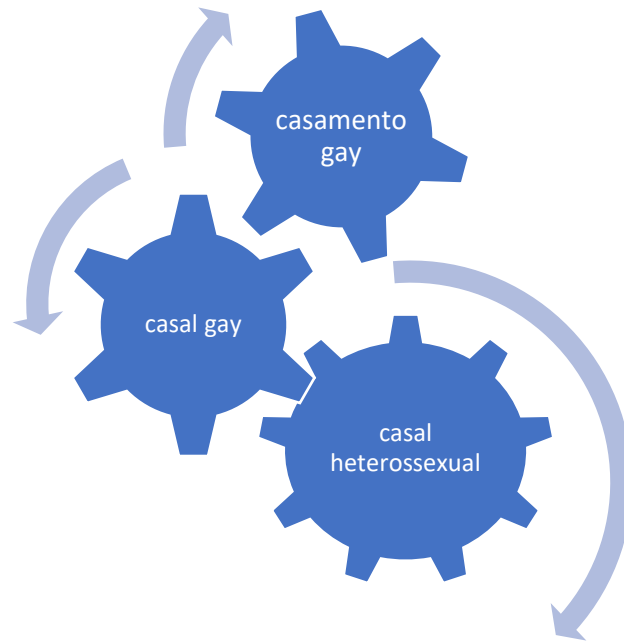
Em 2011, o STF passou a reconhecer a união estável entre pessoas do mesmo sexo como entidade familiar. Não podemos deixar de reconhecer, aqui, a força que a FN ‘casal gay’ produz na manifestação de pertinência da nominalidade ‘casamento gay’.

No exemplo, ‘casal gay’, reescrito, no início do texto por “casais do mesmo sexo” produz sustentação para que a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) aprovasse “uma jurisprudência que determinava que cartórios realizassem também o casamento civil para casais gays”. Isso nos orienta para o fato de que oferecer um convergente (gay) ao nome-núcleo casamento não corresponde a realizar arbitrariamente um processo articulatório no âmbito linguístico.

Temos, portanto,

⁴⁸ Disponível em: <https://www.zankyou.com.br/p/casamento-homoafetivo-no-brasil> Acesso em 12 abr.2023

IMAGEM 23 – Rede enunciativa 21



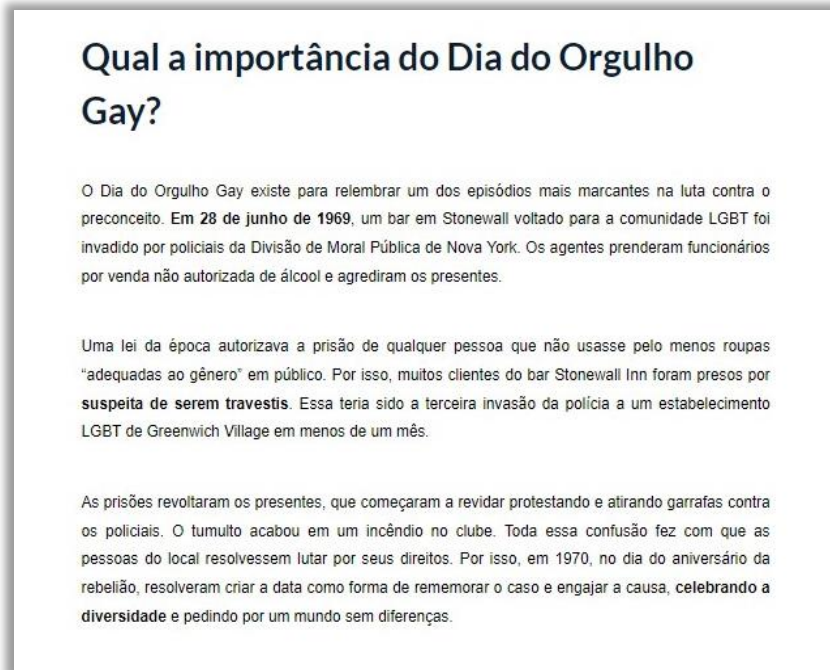
Fonte: Elaborada pela autora.

Creemos, assim, que essas enunciações, das quais as FNs fazem parte, são constituídas como acontecimentos enunciativos, uma vez que consideramos as relações de pertinência que se contraem na relação existente entre memória e atualidade (DIAS, 2018). Desse modo, entendemos que a FN ‘casamento gay’ ancora a futuridade que fundamenta as razões enunciativas para a manutenção da luta da comunidade LGBTQI+ em ter a união estável, de pessoas do mesmo sexo, reconhecida como casamento civil.

Ainda de acordo com Dias (2018, p. 132), “abordar determinada construção nominal como acontecimento é conceber a articulação dos seus componentes segundo razões enunciativas, como também avaliar a sua inserção num espaço de pertinências mais amplo.” Assim, ao considerarmos maior amplitude do espaço de pertinências e compreendermos o acontecimento do dizer de que as nominalidades participam, trazemos mais uma FN - ‘orgulho gay’ - que, ao nosso ver, compõe a rede de sentidos que estamos construindo:

IMAGEM 24 – Orgulho gay

(32)



Fonte: *All accor Magazine*⁴⁹

As razões enunciativas que materializam a pertinência da FN

(32a) orgulho gay

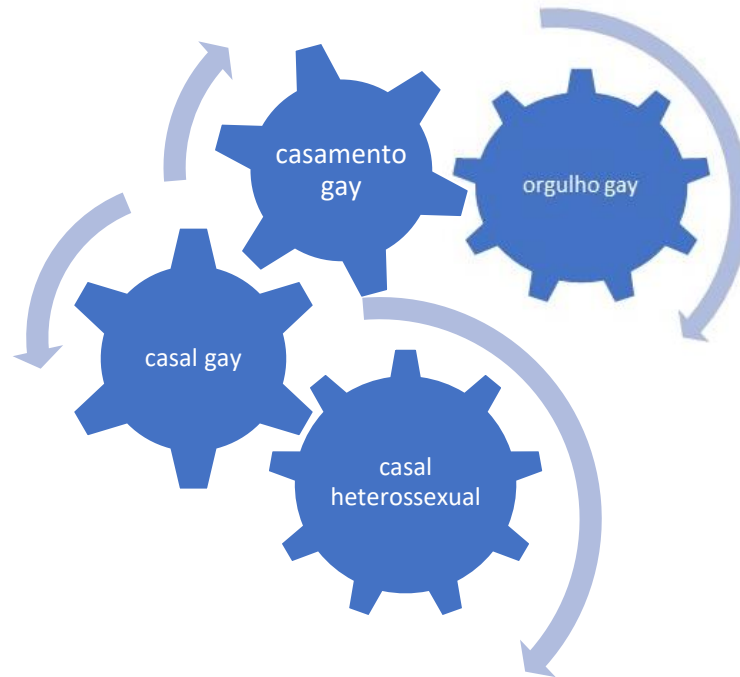
são sustentadas pela luta de direitos e celebração da diversidade. Em decorrência da relação homossexual, uma relação gay, um bar em *Stonewall Inn*, voltado para a comunidade LGBTQI+, um bar gay, foi invadido por policiais militares, ocasionando a terceira invasão, pelos mesmos motivos, naquele mês. Dessa forma, os presentes iniciaram uma rebelião que fundamentou o dia, como um dia significado pela FN 'orgulho gay'. Essa FN, afetada pela pertinência do dizer, em "um campo de atualidade de formulações extensivas constituídas em frente de uma memória" (DIAS, 2017, p. 136), permanece significando, entre os referenciais históricos, a luta pelo reconhecimento da diversidade.

⁴⁹ Disponível em: <https://all.accor.com/pt-br/brasil/magazine/one-hour-one-day-one-week/dia-internacional-do-orgulho-gay-2020-o-amor-sempre-em-foco-321e6.shtml> Acesso em: 13 abr. 2023

Dilatar a FN ‘orgulho’, pela articulação internominal, e (re)significá-la associando-a ao convergente ‘gay’, parece-nos um caminho social importante para o fortalecimento dessa luta. E esse caminho é linguístico.

Assim, nossa rede se amplia.

IMAGEM 25 – Rede enunciativa 22



Fonte: Elaborada pela autora.

Com efeito, “o que faz um campo de enunciados crescer é a possibilidade do acontecimento de outros enunciados dentro desse campo” (DALMASCHIO, 2010, p.3).

Com essa análise, podemos notar que as articulações se dão por demandas linguísticas produzidas em interface, de modo a tecer uma rede enunciativa que funciona como engrenagem do sentido, da sociedade.

Esse processo de dilatação ocorre também na constituição da FN ‘mãe solteira’, em que núcleo e convergente se articulam assentados nas razões enunciativas que sustentam essa agregação.

Fato interessante é perceber que, uma vez colocados em causa os efeitos sociais dessa articulação, conforme demonstramos na seção 3.1.3 deste trabalho, um novo convergente é acionado para ‘requalificação’ da forma linguística ‘mãe solteira’: o adjetivo ‘solo’. E ele não vem só. Ou seja, a compreensão do aspecto ‘solo’ da maternidade encontra eco em perspectivas

referenciais paralelas que, junto com ele, oferecem pertinência à (re)significação do papel social da ‘mulher mãe’. Observemos.

IMAGEM 26 – Quero ser mãe solo

(33)



Fonte: Imagem obtida no Google.⁵⁰

(33a) produção independente

Em (33), a FN ‘mãe solo’ é significada no mesmo domínio de sentido de ‘produção independente’, o que nos leva a compreender que se trata de uma ‘maternidade independente’, conforme o que se manifesta em

IMAGEM 27 – Maternidade independente

(34)



Fonte: Imagem obtida no Google.⁵¹

⁵⁰ Disponível em: <https://www.igenomix.com.br/fertility/quero-ser-mae-solo-producao-independente/>. Acesso em: 09 maio 2023.

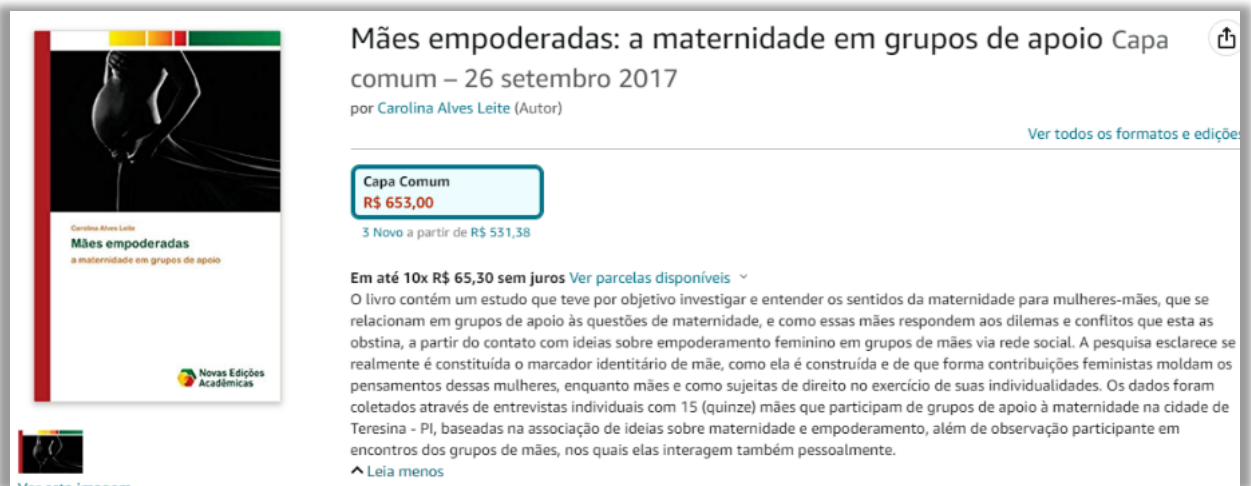
⁵¹ Disponível em: <https://www.famivita.com.br/conteudo/maternidade-independente/>. Acesso em: 09 maio 2023.

Vemos em (34), novamente, ‘mãe solo’ e ‘maternidade independente’ participando do mesmo acontecimento enunciativo. Isso demonstra que essas formas linguísticas, assim como exemplificamos em ‘casal gay’, são mobilizadas em uma rede de funcionamento e, juntas, sustentam a materialização dos sentidos que circulam socialmente.

Podemos, além dessas, trazer outras FNs que também participam desse movimento articulatório internominal, e, com isso, colaboraram para a regularização dos efeitos de sentido de ‘mãe solo’, como, por exemplo, a FN ‘empoderamento feminino’.

IMAGEM 28 – Mães empoderadas

(35)



Fonte: Imagem obtida no *Google*.⁵²

(35a) mães empoderadas

(35b) empoderamento feminino

Em (35), o livro “Mães empoderadas: a maternidade em grupos de apoio”, discute a maternidade a “partir do contato com ideias sobre o empoderamento feminino em grupos de mães via rede social.” Dessa forma, mais um efeito de sentido é oferecido ao nome ‘mãe’, que, na tese aqui defendida, se dilata, por meio da articulação internominal, com o recebimento do convergente ‘empoderadas’. Interessante perceber que o nome ‘empoderamento’ (35b), passa a assumir uma forma adjetival para que possa se materializar em perspectiva do nome ‘mãe’ (35a).

⁵² <https://www.amazon.com.br/M%C3%A3es-empoderadas-maternidade-grupos-apoio/dp/6202407921/>. Acesso em: 09 maio 2023.

Assim, a passagem de ‘mãe solteira’ a ‘mãe solo’ arregimenta uma rede enunciativa, cuja pequena amostra de ocorrências apresentamos aqui, e se põe a (re)significar a maternidade e suas nuances de constituição.

IMAGEM 29 – Rede enunciativa 23



Fonte: Elaborada pela autora.

A dilatação referencial, representa, nesse caso, uma exigência do sentido que busca ancoragem em novos referenciais. Assim, a relação articulatória nome-núcleo + convergente, materializada pelo processo internominal, tendo em vista o mecanismo da dilatação referencial, corresponde à ampliação ou à reafirmação dos efeitos de sentido, considerando o pressuposto do cruzamento de uma memória e uma atualidade do dizer. Dessa maneira, dilatar não corresponde a uma simples adição de formas linguísticas; ao contrário, representa um processo complexo de significação, em que os elementos constitutivos da FN produzem efeitos de maneira associada.

3.2.1.2 O encapsulamento referencial

O caminho que percorremos até aqui, em relação às FNs ‘mãe solteira’ e ‘mãe solo’ demonstra que há uma tensão entre essas duas formas linguísticas. Tal fato se justifica pela reação social negativa advinda do uso da FN ‘mãe solteira’ ao ser mobilizada. A FN ‘mãe solo’, então, se oferece como alternativa para a construção de um novo efeito de sentido.

Dessa maneira, ‘mãe solo’ regulariza uma pertinência cada vez mais marcada e abre as fronteiras de significação, ao propor uma deriva na constituição do referencial histórico que sustenta as enunciações sobre a maternidade daquelas mulheres que criam seus filhos sozinhas. Por essa dinâmica enunciativa, o movimento referencial vai do preconceito à valorização.

Com efeito, dando prosseguimento a nossas análises, o olhar para a FN ‘mãe solteira’, disposta em rede com a FN ‘mãe solo’, parece, na hipótese com a qual trabalhamos, sustentar uma nova arquitetura enunciativa, em relação ao processo articulatório internominal que a constitui, a saber: nome-núcleo + convergente. Ou seja, estamos caminhando para a demonstração do que entendemos ser o encapsulamento que a palavra ‘mãe’ tende a promover em relação ao convergente ‘solteira’.

O texto do professor Marcel Camargo da Unicamp/SP (2017), publicado pela revista Pazes⁵³, retrata o fato linguístico que nos propomos sistematizar. Ele critica o uso do traço gerador de perspectiva ‘solteira’. Na opinião do docente, a palavra mãe deveria bastar para significar a gestação e criação de um filho. Assim se manifesta Camargo:

(36)

Mas, como é a mulher que empresta toda a sua força, abrigando o filho em seu corpo, é sobre ela que os olhares acusatórios se voltam, é contra ela que se atiram as censuras, é sobre ela que os comentários maldosos versam. [...]” E, assim, atrelamos um “solteira” junto à qualidade de mãe, enquanto os pais, também “solteiros”, parecem sair incólumes frente aos atrasos que se juntam ao preconceito dos discursos de muitos.

Ou seja, para Camargo, o fato de se constituir uma adjetivação para referenciar o nome mãe se ancora em uma série de preconceitos e estigmas, efetivando uma realidade injusta para as mulheres, que se funda no âmbito histórico-social da enunciação dessa FN. O que o docente defende é que, em sua concepção, não é necessário atrelar à palavra ‘mãe’ outro termo, a fim de oferecer sentido pertinente a mulheres mães na sociedade. Para ele, a ausência de

⁵³ <https://www.revistapazes.com/nao-existe-mae-solteira-mae-nao-e-estado-civil-afirma-o-papa-francisco/>. Acesso em 27. jul. 2018.

regularidade da FN ‘pai solteiro’, na conceituação da figura do pai, representa um exemplo claro de que ‘mãe solteira’ não é usada para oferecer uma característica à figura da mãe e sim para marcá-la preconceituosamente, por meio de um olhar acusatório.

Notamos que o exemplo presente na fala de Marcel Camargo orienta a reconstrução dessa FN não mais por meio de uma de troca de convergentes (‘solteira’/‘solo’) do nome-núcleo que a constitui. A proposta que ele traz é de que a FN ‘mãe solteira’ não deve ter lugar nos usos sociais, uma vez que o nome ‘mãe’ é suficiente para conferir sentido à mulher que gera e que cuida.

Assim,

(37)

mãe solteira = mãe

O que acabamos de analisar fica ainda mais marcado no texto “Tributo à mãe solteira” publicado no site Jusbrasil⁵⁴:

(38)

“[...] a mãe solteira, erradamente desta forma adjetivada, pois em qualquer formatação é pura e majestosamente mãe, ocupa lugar de respeito e destaque no meio social.”

Para o autor Eudes Quintino, a FN ‘mãe solteira’ não só é inadequada, é também errada. Embora seja discutível a noção de erro que o autor põe em cena, o que nos chama atenção nesse enunciado é a ênfase que o advogado dá à necessidade de dissociação da perspectiva civil (‘solteira’) do nome ‘mãe’, pois “em qualquer formatação é pura e majestosamente mãe”.

Em consonância com o que acabamos de verificar, vejamos, agora, novamente, de modo a confirmar o caminho de análise que temos traçado, o discurso realizado pelo líder da Igreja Católica – Papa Francisco.

(1)

“Mãe não implica um estado civil, por isso não existe mãe solteira, existe mãe”.

Segundo ele, a exemplo do pronunciamento de Eudes Quintino e do professor Marcel Camargo, o nome ‘mãe’ encapsula os efeitos de sentido necessários à concepção da maternidade. Isso nos leva a produzir o seguinte *continuum* de significação para essa FN:

⁵⁴ <https://eudesquintino.jusbrasil.com.br/artigos/186911708/tributo-a-mae-solteira> Acesso em 23. fev. 2021.

IMAGEM 30 – *Continuum*

(39)



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao construirmos esse *continuum*, o fazemos sem pontas para que marquemos que outros efeitos de sentido poderão ser temporalizados pelo acontecimento, ancorados em razões enunciativas que os instarão à dilatação ou ao encapsulamento. A partir dele, postulamos que a primeira FN ‘mãe’, estabelecida no primeiro ponto, manifesta-se, em seguida, articulada em um processo de dilatação referencial, uma vez que, ancorada pelo referencial histórico que marca o preconceito sobre a mulher, abre-se para receber o convergente ‘solteira’, adquirindo, assim, nova perspectiva de significação, que se baseia no desmerecimento de mulheres que criam seus filhos sozinhas. Por outro lado, defendemos a tese de que o movimento próprio do linguístico produz uma reorganização estrutural, de maneira a alterar essa perspectivação e produz determinada tensão sobre o lugar que o convergente ‘solteira’ ocupa, por meio de uma substituição lexical realizada com o adjetivo ‘solo’.

Após verificarmos o processo de dilatação referencial, em uma dimensão articulatória internominal (‘mãe solteira’, ‘mãe solo’), percebemos um novo movimento linguístico que, aparentemente, retorna ao estágio inicial de nosso *continuum*: o substantivo ‘mãe’ se reinstala como forma linguística constituidora da construção nominal, sem perspectivador adjetival materializado, conforme pudemos observar nos exemplos (38), (36) e (1). Porém, aqui, evidencia-se, em nossas postulações, um movimento articulatório que denominamos encapsulamento referencial, uma vez que, para nós, o nome ‘mãe’ que inicia o *continuum* não é o mesmo que o encerra, isso porque, agora, ele encapsula outros efeitos de sentido e inúmeras perspectivas referenciais, dentre elas ‘solteira’ e ‘solo’.

O encapsulamento seria, pois, também, um dos mecanismos de que a articulação internominal faz uso, na dinâmica de (re)consituição de uma FN. Trata-se, assim como a dilatação, de um procedimento de ampliação do escopo referencial de um nome. Mas, ao contrário dela, se manifesta de forma não marcada por um convergente na arquitetura dessa FN.

Encapsular seria, portanto, incorporar ao próprio ‘nome’ a perspectiva referencial que, na dilatação, é explicitada por um convergente, de estatuto adjetival.

Vejamos como o encapsulamento vem ocorrendo, partir da FN ‘mãe solo’ e ‘casal gay’, no nome ‘família’.

IMAGEM 31 – Mãe solo/família

(39)

Mãe solo: uma questão de política pública

“Toda mãe solo é uma aldeia inteira dentro de si, dando duro pra manter todo mundo vivo, feliz, alimentado de corpo e alma, os espaços internos e externos organizados e fazer o que não fazem por ela: cuidar.”

Pesquisar ...

Por Fátima Carvalho*

POSTS RECENTES

O modelo de família tradicional composto por pai, mãe e filhos, tem se tornado obsoleto na conjuntura atual. Esse modelo patriarcal, em que a figura masculina é central e referência de chefia, foi criticada por Karl Marx por representar um modelo de dominação burguesa; tem dado lugar a outros modelos de núcleos familiares, como a família monoparental, tendo como centro apenas o pai ou a mãe.

Em 2010, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possuía mais de 49 milhões de núcleos familiares, reconhecendo família como ‘*Conjunto de duas ou mais pessoas ligadas por laços de parentesco, consanguinidade ou adoção na unidade doméstica, residente em domicílios particulares*’, deste total, mais de 80% são famílias chefiadas por mulheres, sejam elas mães, sejam elas tias ou avós.

Ainda de acordo com o IBGE, no ano de 2015, o Brasil registrou um acréscimo de mais de um milhão de famílias monoparentais chefiadas por mulheres, termo conhecido atualmente pela expressão mães solas. Essa realidade reforça a urgência de combater as raízes limitantes das mulheres, os estigmas herdados do patriarcado, que historicamente coloca a mulher como mera reprodutora e maior responsável pelo sucesso da família tradicional e a criação dos filhos.

Fonte: Imagem obtida no Google.⁵⁵

Na reportagem descrita em (39), de cujo título participa a FN ‘mãe solo’, outro nome chama a atenção: ‘família’. A reportagem discute a reconfiguração do modelo tradicional de família centrado na figura masculina e diz que mais de 80% das famílias eram chefiadas por mulheres”, segundo pesquisa do IBGE, feita em 2010. O interessante para nós, entretanto, está na seguinte afirmação: “Ainda de acordo com o IBGE, no ano de 2015, o Brasil registrou um

⁵⁵ <https://www.amazon.com.br/M%C3%A3es-empoderadas-maternidade-grupos-apoio/dp/6202407921/>. Acesso em: 09 maio 2023.

acréscimo de mais de um milhão de **famílias monoparentais chefiadas por mulheres**, termo conhecido atualmente por **mães solo**” (grifos nossos). Em um processo parafrástico podemos dizer, então que

(39a) mãe solo = família

Aqui, o processo de encapsulamento, ao ocorrer, expande o sentido do nome ‘família’, que se desarticula do convergente ‘tradicional’ e passa a incorporar, também, novos núcleos de constituição como, por exemplo ‘mãe solo’. Se o encapsulamento fosse explicitado teríamos, por exemplo a seguinte FN dilatada:

(39b) família de mãe solo

Então

(39a) mãe solo = família

(39b) família de mãe solo (articulação por dilatação)

(39c) família (articulação por encapsulamento)

Fato semelhante tem ocorrido com a FN ‘casal gay’. Vejamos.

IMAGEM 32 – Casal gay/família
(40)

Casal gay agradece Papa Francisco por batismo de filhos, e Vaticano responde

Carta, assinada pelo Monsenhor Paolo Borgia, assessor para os Assuntos Gerais da Igreja, diz que o pontífice "viu com apreço" a carta do casal e "lhe deseja felicidades"

"A gente não esperava isso. Mandamos um agradecimento ao papa, porque ele tem se mostrado muito querido, muito aberto a questões sociais. Queríamos só expressar nossa alegria ao sumo sacerdote, ao chefe da Igreja, e tivemos essa grata surpresa. Estamos imensamente felizes", comenta.

Ele também ressalta que a carta é, para eles, um grande passo na luta contra a intolerância. "Agora, o papa está dizendo que somos uma família. Ele nos chamou de família. As pessoas têm o direito de dizer que não, mas a Igreja diz que somos. Esse reconhecimento, em tempos de fundamentalismo, é incrível", afirma.

Fonte: G1 Paraná RPC - site⁵⁶

Em agosto de 2017, o site do G1 Curitiba publicou a notícia exemplificada em (40). A reportagem, na época, teve repercussão extrema nas redes sociais. Antes, porém, de analisarmos sua constituição, propriamente dita, faz-se necessário enfatizarmos que o site "O catequista" publicou uma nota que visava explicar que a notícia era falsa⁵⁷. De acordo com o autor da nota, o referido casal recebeu uma carta que se apresenta como 'padrão', isso significa que quaisquer pessoas que enviarem uma correspondência ao Vaticano receberão a mesma carta que o casal recebeu como resposta.

Para nós, contudo, salientando os objetivos deste trabalho, não é significativo realizarmos uma investigação, a fim de verificar a veracidade (ou não) da notícia. Pelo contrário, nos é pertinente analisar a circulação enunciativa da reportagem e a aderência social que se produz. Assim sendo, o que nos chama atenção, de maneira mais explícita, é a relação que a FN 'casal gay' estabelece com a FN 'família'. Há, no interior do nome 'família,' uma organização social cujo referencial da tradição moral e religiosa sustenta um 'casal', mas não um 'casal gay'. Surge, então, desse fato a reação (positiva ou negativa) à participação de um novo efeito de sentido na constituição dessa nominalidade. Afinal, em (40)

⁵⁶ Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/casal-gay-agradece-papa-francisco-por-batismo-de-filhos-e-vaticano-responde.ghtml>. Acesso em 21 mar.2023

⁵⁷ Disponível em: <http://ocatequista.com.br/saiu-na-imprensa/item/18112-fake-news-papa-chamou-dupla-gay-brasileira-de-familia> Acesso em 21 mar.2023

(40a) casal gay = família

Mais uma vez, família encapsula nova perspectiva referencial, amplia seu escopo de significação e se manifesta articulada de forma imaterial ao convergente gay. Estamos diante, portanto de uma

(40b) família gay

Então

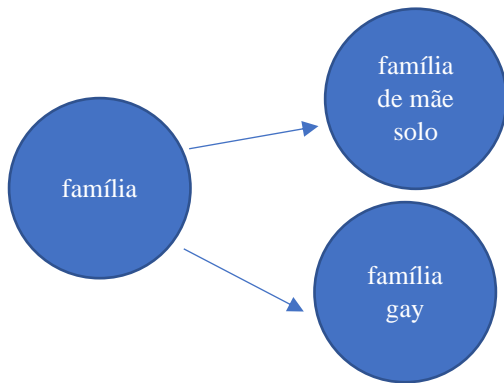
(40a) casal gay = família

(40b) família gay (articulação por dilatação)

(40c) família (articulação por encapsulamento)

Com isso em pauta, temos a seguinte configuração de rede enunciativa para a FN ‘família’:

IMAGEM 33 – Rede enunciativa 24



Fonte: Elaborada pela autora

Conforme anunciamos, no início desta seção (3.2), tentamos demonstrar em que medida o aspecto imaterial do dizer se manifesta na materialidade das FNs analisadas. Para tanto, defendemos a tese de que as relações articulatórias internominais, por dilatação e encapsulamento, podem ser compreendidas como regularidades estruturais que se fundam tanto em aspectos orgânicos quanto enunciativos do dizer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seção que, a partir de agora, iremos descrever nos possibilita, por meio do embasamento teórico que balizou o nosso trabalho, refletir sobre as análises que constituímos ao longo da pesquisa, assim como demonstrar os resultados obtidos e apontar possíveis contribuições desta dissertação para os estudos semântico-enunciativos. Dessa forma, retomamos os objetivos que nortearam as nossas discussões e demonstramos como, a partir deles, este texto caminhou e se constituiu.

Em relação ao nosso objetivo geral, ele foi balizado pela seguinte questão: quais razões enunciativas sustentam o movimento de encapsulamento e dilatação referencial que o nome-núcleo realiza com seus convergentes na constituição das formações nominais? Salientamos, assim como já pontuado nesta dissertação, que o recorte estabelecido em nossa pergunta-problema encontra ancoragem no fato de acreditarmos que as relações existentes entre as formas linguísticas – relações articulatórias – compõem o que podemos denominar a “parte visível” do enunciado. Mas, do lugar teórico de onde falamos, é fundamental que, para além da observação do tangível, lancemos um olhar a outra dimensão também constitutiva do linguístico: a parte não visível. Nossos esforços se concentram, dessa maneira, na tentativa de integração da imaterialidade na materialidade linguística. Para nós, então, é possível afirmar que há uma razão enunciativa para que os nomes participem de certas articulações (DIAS, 2018).

Com vistas a prosseguirmos neste caminho, estruturamos o nosso trabalho em três capítulos, além da Introdução, das Considerações finais, Referências e Anexos.

No capítulo 1: “**A teoria - Semântica da Enunciação**”, nos dedicamos à apresentação dos pressupostos teóricos que sustentam nossa análise. Fizemos isso com o intuito de estabelecermos um paralelo entre os estudos semânticos e discursivos, até chegarmos ao ponto de descrevermos os conceitos que constituem a teoria à qual estamos filiadas, como: pertinência enunciativa, domínios de mobilização, razões enunciativas, forma linguística, formação nominal, nominalidade e as três dimensões da articulação linguísticas. Vale ressaltar que esse capítulo demonstrou, dentre outros aspectos, que não existe definição única, objetiva e ‘verdadeira’ para determinado conceito. Vimos, por exemplo, que a noção de ‘acontecimento’ apresenta um tratamento diferenciado, conforme a linha científica que a aborda, e não quisemos, com isso, estabelecer uma hierarquia teórica. Nossa intenção foi justamente demonstrar que, seja por afastamento ou aproximação, tal conceito é importante para os estudos linguísticos que se situam no viés enunciativo-discursivo. A diversidade, por essa perspectiva, não dissolve um

campo de estudos; pelo contrário, ela o fortalece porque institui a possibilidade da existência de vários exemplares dentro desse campo. O que fizemos, pois, foi oferecer um panorama aos estudos semânticos de bases enunciativas e, ao mesmo tempo, recortar, dentro dele, um quadro específico para o exame de nossas análises. No primeiro capítulo, então, estabelecemos o alicerce que sustentou, no decorrer do texto, nossos procedimentos metodológicos e analíticos.

No capítulo 2: “**A Metodologia - Rede enunciativa**”, construímos a explanação dos pressupostos metodológicos que nortearam nossa pesquisa. Destacamos, nesse capítulo, o procedimento de Rede enunciativa, elaborado por Dias (2018); além da seleção do *corpus* que fora construído a partir de uma coleta de dados disponibilizados na mídia impressa. Assim, elencamos as formações nominais, dentro do escopo da articulação internominal, que traçaram o principal caminho de análise desta dissertação - ‘mãe solteira’ e ‘casal gay’- e as demais FNs, que, em rede, foram convocadas para o atendimento aos objetivos aqui propostos.

Na sequência, elaboramos o capítulo 3: “**A Análise – Formações Nominais**”, filiadas à tese de que significar corresponde a mobilizar as formas de expressão, tendo em vista a ordem articulatória da língua e o referencial histórico, uma vez que tais formas se relacionam com as demandas de pertinência presentificadas no acontecimento enunciativo. Neste capítulo, desenvolvemos as seguintes seções: 3.1 Razões enunciativas para a constituição da nominalidade; 3.1.1 Mãe solteira x mãe solo; 3.1.2 Pai solteiro e 3.1.3 Casal gay. Nessas seções, dedicamo-nos a cumprir o objetivo de **(i) contribuir para o entendimento sobre o papel das razões enunciativas no processo de constituição do sentido do nome**. Com isso em vista, e a partir das análises realizadas, constatamos que a relação entre nome-núcleo + convergente encontra sustentação não apenas na estruturação sintagmática do grupo nominal. Isso pôde ser notado, por exemplo, na perspectiva referencial distinta que um mesmo adjetivo, como é o caso de ‘solteiro/a’, oferece aos nomes ‘pai’ e ‘mãe’. Um ‘pai solteiro’ corresponde a um homem que exerce uma paternidade de sucesso, enquanto uma ‘mãe solteira’ não desfruta da mesma sorte. Além disso, percebemos que, a fim de marcar de forma positiva o papel social da ‘mãe’ que cria o filho sozinha, a língua precisa se (re)organizar, se (re)articular e (re)nomear essa mulher como ‘mãe solo’. Em ‘casal gay’, a dinâmica enunciativa se repete. Ou seja, em busca do respeito à diversidade sexual e da reorganização do referencial de família, o nome ‘casal’ se articula ao convergente ‘gay’, de modo a (re)significar seu sentido e, conseqüentemente, (re)configurar o papel desses sujeitos na sociedade. Assim, compreendemos que as razões enunciativas são fundamentais na constituição da nominalidade, pois acionam os referenciais que requalificam as formas linguísticas e oferecem pertinência social aos nomes.

Nesse caminho, com o intuito de (ii) **contribuir para a explicitação de como se manifesta o processo articulatório internominal**, elaboramos a seção 3.2: A articulação internominal e o processo de materialização da pertinência enunciativa. Nela, investigamos as formações nominais que se efetivam pela articulação internominal, buscando reconhecer a materialização da pertinência que decorre do processo articulatório alvo de nossas análises (nome-núcleo + convergente). Projetamos, ainda, (iii) **delimitar, por meio dos pressupostos semânticos de base enunciativa, os conceitos de encapsulamento e dilatação referencial**. Para tanto, na seção 3.2.1 Encapsulamento ou dilatação? A formação nominal e os investimentos sócio-históricos do sentido, vislumbramos o percurso que as razões enunciativas fazem ao oferecer sustentação para que os nomes se articulem e passamos a defender a tese de que a articulação internominal se manifesta por meio de dois movimentos linguísticos, que nomeamos de dilatação e encapsulamento referenciais.

Essa postulação nos fez perseguir nas seções 3.2.1.1 (A dilatação referencial) e 3.2.1.2 (O encapsulamento referencial) o detalhamento desses dois mecanismos. Sendo assim, passamos a (iv) **analisar como se efetiva o funcionamento linguístico-articulatório dos movimentos de encapsulamento e dilatação referencial** e a (v) **demonstrar os efeitos de sentido dos movimentos de encapsulamento e dilatação na constituição da nominalidade**. É importante repetir que, para nós, “abordar determinada construção nominal como acontecimento é conceber a articulação dos seus componentes segundo razões enunciativas, como também avaliar a sua inserção num espaço de pertinências mais amplo.” (DIAS, 2018, p. 132). Desse modo, nessas seções, lançamos mão de outras FNs (‘casal heterossexual’, ‘orgulho gay’, ‘casamento gay’, ‘produção independente’, ‘maternidade independente’, ‘empoderamento feminino’, ‘mães empoderadas’, ‘família’), para a construção das redes que possibilitaram uma reflexão mais significativa sobre o que nomeamos dilatação e encapsulamento referencial.

Sobre a dilatação referencial entendemos que corresponde a uma relação articulatória (nome-núcleo + convergente), materializada pelo processo internominal, de modo a ampliar (‘casal gay’, ‘mãe solo’) ou reafirmar (‘casal heterossexual’) os efeitos de sentido, considerando a perspectiva de uma memória e uma atualidade do dizer.

Já em relação ao encapsulamento, assim como a dilatação, representa um procedimento de ampliação do escopo referencial de um nome. Mas, ao contrário dela, se manifesta de forma não marcada por um convergente na arquitetura dessa FN. Encapsular seria, portanto, incorporar ao próprio ‘nome’ (‘mãe’, ‘família’) a perspectiva referencial que, na dilatação, é explicitada por um convergente de estatuto adjetival. Interessante percebermos que uma das

contribuições deste trabalho é trazer para a pauta das discussões a possibilidade de que a articulação internominal (DIAS, 2018) possa ocorrer de maneira encapsulada, não visível no fio da FN. Seria esse um dos inúmeros exemplos possíveis de “que há algo de imaterial na materialidade da arquitetura” (DIAS, 2018, p. 249) linguística? Acreditamos que sim.

Compreendendo, assim, a singularidade e a relevância dos pressupostos apresentados nesta dissertação, existe, em nós, a expectativa e o desejo de realizarmos, brevemente, reflexões e análises mais profundas sobre as questões aqui apresentadas. Salientamos, nesse caso, a importância de continuarmos investigando os movimentos de encapsulamento e dilatação referencial, em relação à constituição da nominalidade, por meio das articulações linguísticas. A trajetória que, aqui, construímos, representa mais do que a finalização do Mestrado ou a entrega de um trabalho acadêmico. Consideramo-la, assim como o acontecimento enunciativo, algo que marca a diferença em sua própria ordem, de maneira que esse caminho se ancora em um passado, regulariza um presente e nos projeta a um futuro que, esperamos, possibilite a continuidade da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARONI, A.; CABRAL, F. K. V.; CARVALHO, L. R. “**Pai ou mãe é quem cria!**”: entenda o que é a parentalidade socioafetiva. *Direito familiar*, 2016. Disponível em: <https://direitofamiliar.com.br/pai-ou-mae-e-quem-cria-entenda-o-que-e-a-parentalidade-socioafetiva/> Acesso em: 26 jan. 2023
- BEAUVOIR, S. O Segundo Sexo. *In: Fatos e Mito*, n ° 1. Difusão Europeia do Livro, São Paulo, 1970.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 1989. 294 p.
- BORGES, L. Mãe solteira não. Mãe solo! Considerações sobre a maternidade, conjugalidade e sobrecarga feminina. *In: Revista Direito e Sexualidade*, nº 1, mai 2020.
- CARMO, M. A. O. Acontecimento e discurso em Michel Foucault. *In: Muiraquitã*, UFAC, v. 3, n. 2, 2015.
- CARPENEDO, R. F.; STURZA, E. R. Acontecimento enunciativo: o funcionamento semântico da designação constituída na e pela história. *In: Revista Tabuleiro de Letras*, v. 14, n. 01, p. 198-208, jan./jun. 2020
- DALMASCHIO, L. O acontecimento enunciativo na perspectiva da Semântica da Enunciação. *In: 1º CIELLI – Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários – ANAIS – ISSN 2177-6350*. Universidade Federal de Maringá – UEM. Maringá-PR, 9, 10 e 11 jun. 2010.
- DALMASCHIO, L. **Predicação dirigida X predicação centrada**: a (não) ocupação do lugar sintático de objeto na perspectiva da semântica da enunciação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. 170 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2013.
- DALMASCHIO, L. Uma semântica de base enunciativa x A construção histórico-político-social do sentido. *In: ASSUNÇÃO, Antônio Luiz (Org.) et al. As letras da política*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.
- DALMASCHIO, L. MARTINS, V. S. de. M. O processo de reescrituração da formação nominal corpo real e suas direções argumentativas. *In: Caderno de Letras UFF*, Niterói, v.33, n.64, p.33-54, 2022.
- DELEUZE, G. **Foucault**; tradução Claudia Sant’Anna Martins; revisão de tradução Renato Ribeiro. – São Paulo: Braziliense, 2005.
- DIAS, L. F. **Os sentidos do idioma nacional** - as bases enunciativas do nacionalismo linguístico no Brasil. Campinas: Pontes, 1996.
- DIAS, L. F. Os sentidos da liberdade no mundo wiki. *In: SCHONS, C. R.; CAZARIN, E. A. (orgs.) Língua, escola e mídia – en(tre)laçando teorias, conceitos e metodologias*. Passo Fundo: Editora Universitária de Passo Fundo, p. 272-287, 2011.

DIAS, L. F. O adjetivo na formação nominal: uma abordagem enunciativa. *In: Web Revista Discursividade*, Campo Grande, v.9, p. 120, 2012.

DIAS, L. F. Enunciação e forma linguística. *In: Revista de Estudos da Linguagem*. v. 21, 2013a, p.223-238.

DIAS, L. F. Pertinência enunciativa e sustentação referencial: nos limites do sintático e do semântico. *Desenredo*, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 389-398, 2013b.

DIAS, L. F. Sentido e enunciação: a atualidade do conceito de acontecimento na Semântica. *In: Estudos da Língua(gem)*. Vitória da Conquista, v.13, n.1, p. 220-248, junho de 2015a.

DIAS, L. F. Acontecimento enunciativo e formação sintática. *In: Línguas e Instrumentos Linguísticos*, nº 35, jan-jun 2015b.

DIAS, L. F. Linguagem e nacionalidade no Brasil na primeira metade do século XX. *In: Polifonia*, Cuiabá, v. 22, n. 31, jan-jul 2015c.

DIAS, L. F. Domínios referencias na tecnologia dos instrumentos linguísticos digitais. *In: ORLANDI, E. P.; CHIARETTI, P.; RODRIGUES, E. A. Linguagem, Tecnologia e Espaço Social*. Campinas: RG Editores, 2016.

DIAS, L. F. Enunciar o ininteligível. *In: MARIANI, B.; MOREIRA, C. B.; DIAS, J. P.; BECK, M. (orgs.) Indizível, ininteligível e imperceptível – O sujeito contemporâneo e seus arquivos*. EDUFF, Niterói, 2017.

DIAS, L. F. **Enunciação e relações linguísticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

DIAS, L.F. **Enunciação e nominalidade**. 2023a no prelo.

DIAS, L. F. **Fundamentos**. 2023b, no prelo.

DIAS, T. N. **Predicação autonômica**: uma abordagem enunciativa. Tese de Doutorado, FALE/UFMG. Belo Horizonte, 2022.

DUCROT, O. Enunciação. *In: Enciclopédia Einaudi*. vol. 2. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, p. 368-393, 1984.

EWALD, François. Foucault, a Norma e o Direito. 2 ed. Lisboa: **Veja**, 2000.

FOGAÇA, A. B. Vincular a maternidade ao estado civil pode ser depreciativo para as mulheres. *In: Jornal da USP*, Campus Ribeirão Preto, 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/vincular-a-maternidade-ao-estado-civil-pode-ser-depreciativo-para-as-mulheres/> Acesso em: 20 jan.2023.

FOUCAULT, M. (1971). **A Ordem do Discurso**. Trad. de Laura Fraga de A. Sampaio. 2. ed. SP: Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. (1969). **A Arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves, 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

GOMES, R. A arqueologia do saber: uma proposta metodológica para a análise do discurso em história. *In: Interfaces Científicas – Humanas e Sociais*. Aracajú, v.6, n.3, p 19 – 26, fev.2018.

GUIMARÃES, E. Enunciação, língua, memória. *In: Revista da ANPOLL*, n. 2, 1996, p. 27-33.

GUIMARÃES, E. A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido. *In: Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v.51, n.1, 2009, p.49-68.

GUIMARÃES, E. (2002). **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

GUIMARÃES, E. **Semântica**: enunciação e sentido. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

GUIMARÃES, I. C. T. O conceito de substantivo em uma perspectiva enunciativa. *In: DIAS, L. F.; LACERDA, P. B.; DALMASCHIO, L. (orgs.) Enunciação e materialidade linguística*, Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2015 p. 19-37.

INDURSKY, F. Lula Lá: estrutura e acontecimento. *In: Organon* 35, v. 17, Revista do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

JAQUET, G. M. História outra: uma acontecimentalização da história através do domínio do discursivo. *In: MADARASZ, N. R.; JAQUET, G. M.; FÁVERO, D. N.; CENTENARO, Natasha (Orgs.) Foucault: leituras acontecimentais*. Porto Alegre/RS: Editora Fi, 2016, p. 151-220.
Disponível em:
https://www.editorafi.org/_files/ugd/48d206_1f1f5c733cb04403b1e824b0c9c90cb3.pdf.
Acesso em: 26 jun. 2022.

LACERDA, P. B. G. Sobre a noção de regularidade linguística: considerando aspectos enunciativos na materialidade sintática da língua. *In: PENA, E. B. F. Enunciação e Língua: uma introdução*. Florianópolis: Beconn, 2014, p. 29-36.

NETO, W. D. A. **As formações nominais em textos sobre racismo e antirracismo**: o caso das nominalizações. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais - UFGM. Faculdade de Letras – FALE. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – POSLIN. Belo Horizonte, 2018.

PAPALI, M. A. C. R. A Legislação de 1980, mães solteiras pobres e o trabalho infantil. *In: Projeto História*. São Paulo, n. 39, p. 209-216, jul/dez 2019.

PAULA, A. de. Observações sobre o percurso de um acontecimento. *In: Estudos Linguísticos*, São Paulo, 42 (3), set-dez, 2013, p. 960-975.

PÊCHEUX, M. Papel da Memória. *In: Achard, P. [et al.] Papel da Memória*, tradução e interpretação José Horta Nunes, p. 49 – 57, Campinas, SP: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento; trad. Eni P. Orlandi, ed. 4, Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

POSSENTI, S. **Análise do Discurso e Acontecimento**: breve análise de um caso, s/d.

POSSENTI, S. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

POSSENTI, S. Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) **Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos**, v.3, ed. 2, p. 353-392, – São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, D. Entrevista com o Professor Dr. Sírio Possenti. *In*: **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v.22, n.45, p. 219-221, 2º quadrimestre de 2018.

SANTOS, S. S. B. Pêcheux. *In*: OLIVEIRA, L. A. **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**, p. 209-235. São Paulo: Parábola, 2013

SILVA, J. J. **Os memes e os efeitos de sentido: um olhar histórico-social para a significação**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2019.

SILVEIRA, E.; DALMASCHIO, L. Programas Sociais: o processo de nominalização em uma perspectiva articulatório-enunciativa. *In*: **Domínios de Lingu@gem**. Uberlândia, vol. 15, n.1, jan-mar, p. 101-153, 2021 ISSN 1980-5799

SOUZA, R. G. de. **Maternidade solitária: relatos de mães solteiras de classes populares**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001260649> Acesso em: 03 dez. 2022.

SOUZA, L. A arqueologia do saber, as ciências humanas e a historização do humano enquanto objeto. *In*: Foucault: leituras acontecimentais [recurso eletrônico]. MADARAZ, N; JAQUET, G.; FÁVERO, D.; CENTARO, N. (Orgs.) – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016, p. 151-196

VANDRESEN, D. S. Uma análise do discurso e do não-discursivo na arqueologia de Michel Foucault. *In*: **Aurora**, Marília, v. 7, n. 2, p. 79-92, jan-jun., 2014 Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/issue/view/268> Acesso em: 30 mai.

ANEXOS

Anexo 1 – Ocorrências da FN ‘pai solteiro’

Google "pai solteiro" X    

Q All      Tools

About 255,000 results (0.46 seconds)

<https://www.instagram.com/opaisolteiro> · Translate this page 

O PAI SOLTEIRO (@opaisolteiro) • Instagram photos and ...
142k Followers, 86 Following, 362 Posts - See Instagram photos and videos from O PAI SOLTEIRO (@opaisolteiro_)

<https://www.ninhosdobrasil.com.br> · ... · Translate this page 

Pai solo: desafios e aprendizados de criar os filhos sozinho
Sep 12, 2022 — Temos como mãe solteira e pai solteiro são conhecidos há muito tempo, mas caíram em desuso com o avanço das discussões sobre parentalidade.

<https://rafaelmosadv.jusbrasil.com.br> · ... · Translate this page 

{3 Principais} Direitos Do Pai Solteiro Ou Separado: | Jusbrasil
{3 Principais} Direitos Do Pai Solteiro Ou Separado: Diante das mudanças no papel das mulheres na sociedade, a função de pai também passa por atualizações e ...

<https://fiamav.jusbrasil.com.br> · artigos · Translate this page 

Pai solteiro tem os mesmos direitos da mãe solteira? | Jusbrasil
responsabilidades e deveres que resguardam o bem estar e melhor interesse da criança. . Em se tratando de pai que exerce total responsabilidade, o pai solteiro ...

<https://radios.abc.com.br> · 2022/08 · Translate this page 

Psicólogo reflete sobre os desafios de ser pai solteiro
Aug 12, 2022 — Psicólogo reflete sobre os desafios de ser pai solteiro. O profissional identifica um aumento da procura por auxílio e terapia por homens ...

<https://www.gazetaneWS.com> · opinião · Translate this page 

Os desafios de ser um pai solteiro no Brasil - Gazeta News
Aug 10, 2022 — A carga de responsabilidade e o desafio em ser uma mãe ou pai solteiro é muito maior, pois eles têm que tomar decisões, demandar tarefas do ...

<https://www.alfm.adv.br> · pai-solteir... · Translate this page 

PAI SOLTEIRO? PORQUE NÃO?! - ALFM
Aug 6, 2021 — PAI SOLTEIRO? PORQUE NÃO?! Por certo que todos nós estamos familiarizados com a expressão "mãe solteira" comumente utilizada para denominar a ...

<https://www.tiktok.com/@opaisolteiro> 

O PAI SOLTEIRO (@opaisolteiro) - TikTok



O PAI SOLTEIRO (@opaisolteiro) no TikTok | 63.6M curtidas.2.7M seguidores.NOS SEQUE PARA NOS AJUDAR A EVOLUIR Assista ao último vídeo de O PAI ...

<https://www.discoverybrasil.com> · fic · Translate this page 

Pai Solteiro Procura - Discovery Brasil
Pai Solteiro Procura. O programa mostra a realidade de pais solteiros em busca de amor e uma mãe para seus filhos e mulheres solteiras interessadas em um ...

Google "pai solteiro" X    

Q All      Tools

Page 3 of about 255,000 results (0.32 seconds)

<https://www.record.com.br> · produto · Translate this page 

Manual do pai solteiro - Grupo Editorial Record
Os detalhes dessa aventura e as dicas para quem ainda pode passar por isso compõem Manual do pai solteiro, um livro divertido, prático e acolhedor.
Formato: ePUB Lançamento: 19-07-2013
R\$27.90

<https://canguunews.com.br> · pai-solte... · Translate this page 

Pai solteiro ganha direito a licença-maternidade de 180 dias
May 12, 2022 — Em decisão inédita, STF garante a pai solteiro direito a licença-maternidade e salário por 180 dias. O servidor público Marco Antônio Alves ...

<https://papaiemdobro.com.br> · o-pro... · Translate this page 

Projeto - Dia a dia de um pai solteiro - PAPA EM DOBRO
Conheça a rotina de um pai solteiro. Ton Kohler ficou viúvo prematuramente com dois filhos pequenos para criar. Saiba mais sobre essa jornada.

<https://www.uai.com.br> · Capa · Saúde · Translate this page 

'Manual do Pai Solteiro' traz dicas para cuidar dos filhos após ...
Aug 9, 2014 — Tanto que ele criou um blog, Sou pai solteiro, para compartilhar com outros pais iniciantes as deliciosas experiências de cuidar sozinho de uma ...

<https://www.gettyimages.com.br> · pa... · Translate this page 

Pai Solteiro - Fotografias e Filmes do Acervo - Getty Images
Encontre fotos de stock e imagens editoriais de notícias de Pai Solteiro na Getty Images. Escolha entre fotos premium de Pai Solteiro da melhor qualidade.

<https://www.migalhas.com.br> · quentes · Translate this page 

STF: Servidor pai solo tem direito à licença-maternidade de ...
May 12, 2022 — 207 da Lei 8112/90, estende-se ao pai genitor monoparental.* É possível licença-maternidade de 180 dias a servidor que é pai solteiro?

<https://www.magazineLuiza.com.br> · ... · Translate this page 

livro manual do pai solteiro em Promoção no Magazine Luiza
Procurando por livro manual do pai solteiro? Confira as ofertas que a Magalu separou para você. Facilidade no pagamento e entrega rápida. Vem ser feliz!

<https://www.estadao.com.br> · E+ · Comportamento 

Eduardo, o 1º pai solteiro do Brasil a registrar filhos nascidos ...
Aug 11, 2019 — Eduardo Veríssimo é pai solteiro de Julia e Vitor, fruto de um processo de fertilização 'in vitro' que ele tentou por dois anos.

<https://www.conjur.com.br> · stf-julga... · Translate this page 

STF julga se pai solteiro tem direito a licença ... - ConJur
Nov 22, 2021 — Consultor Jurídico - Notícias, 22/11/2021 - STF julga se pai solteiro tem direito a licença-maternidade de 180 dias [Família, Trabalhista]

<https://www.istoedinheiro.com.br> · tag · Translate this page 

auxílio emergencial pai solteiro - ISTOÉ DINHEIRO
auxílio emergencial pai solteiro. Auxílio Emergencial: pagamento irregular soma R\$ 808,9 milhões, diz CGU - Um relatório do final de 2021 feito pela ...

Google "pai solteiro"    

[All](#) [Images](#) [Videos](#) [News](#) [Shopping](#) [More](#) Tools

Page 4 of about 255,000 results (0.34 seconds)

<https://www.saberviver.pt> > bem-estar > Translate this page

Como é ser pai solteiro? Quatro histórias contadas na ...

Mar 19, 2019 — É pai solteiro num regime de guarda partilhada há dois anos. É pai de uma menina com quatro anos. "Para mim tudo mudou, na medida em que ...

You've visited this page 2 times. Last visit: 7/18/21

<https://www.istockphoto.com> > fotos > Translate this page

Pai Solteiro Banco de Imagens e Fotos de Stock - iStock

Busque em fotos de stock e imagens royalty-free de Pai Solteiro da iStock. Encontre fotos de stock de alta qualidade que você não acha em nenhum outro ...

<https://tvjomal.ne10.uol.com.br> > 15... > Translate this page

AUXÍLIO PAI SOLTEIRO: parcelas de até R\$ 600 são ...

Jun 8, 2022 — Confira quem tem direito ao Auxílio pai solteiro e como realizar a consulta Dataprev para saber mais sobre o benefício.

<https://www.portaldafamilia.org> > arti... > Translate this page

A problemática de um pai solteiro - Portal da Família

Em primeiro lugar, um pai solteiro enfrenta a constante preocupação de cumprir sua função eminentemente masculina de prover e proporcionar ao filho uma vida ...

<https://www.facebook.com> > ... > Fui Pai Solteiro >

Fui Pai Solteiro | Rio de Janeiro RJ - Facebook

Fui Pai Solteiro, Rio de Janeiro. 8472 likes · 2 talking about this. O blog "Sou Pai Solteiro" é sobre as rotinas de uma criança e sobre as...

<https://tv.apple.com> > show > pai-solt... > Translate this page

Pai Solteiro Procura | Apple TV (BR)

Pai Solteiro Procura. Reality shows 2016. Disponível no app Prime Vídeo, discovery+. O programa mostra a realidade de pais solteiros em busca de amor e uma ...

<https://fertilitycentercolombia.com> > ... > Translate this page

Pai solteiro por meio de barriga de aluguel na Colômbia

Mais e mais homens decidem encarar a paternidade sem ter um parceiro e, graças às técnicas de reprodução assistida e à maternidade de aluguel, um homem ...

<https://www.vakinha.com.br> > ajude-... > Translate this page

Ajude a família do Pai solteiro(Davi) | Vaquinhas online

Ajude-nos a mudar a vida do Pai solteiro(DAVI) e sua família! Se cada um ajudar um pouquinho faremos uma grande diferença no futuro deles!

R\$80.00

<https://br.noticias.yahoo.com> > pais-s... > Translate this page

Pais solteiros vão receber retroativo do auxílio emergencial ...

Jun 10, 2022 — Além de ser pai solteiro e chefe de família é preciso comprovar não ter cônjuge ou companheira e criar pelo menos um filho menor de 18 anos.

<https://br.pinterest.com> > julianoperinn > Translate this page

29 ideias de Pai solteiro | pais solteiros, pai, frases pai e filho

20/jun/2019 - Explore a pasta "pai solteiro" de Juliano Perin no Pinterest. Veja mais ideias sobre pais solteiros, pai, frases pai e filho.

Google "pai solteiro"

[All](#) [Images](#) [Videos](#) [News](#) [Shopping](#) [More](#) [Tools](#)

Page 5 of about 255,000 results (0.38 seconds)

Images for "pai solteiro"

[auxílio emergencial](#) [inseminação artificial](#) [licença maternidade](#)

[Product](#) [Feedback](#)

[View all](#) →

<https://www.tjdft.jus.br> > consultas > [Translate this page](#)

Licença paternidade estendida – pai solteiro adotante – TJDF

Jan 21, 2022 — In casu, o impetrante, bombeiro militar adotou uma bebê e se tornou pai solteiro. Ao analisar o apelo, a Relatora salientou que a ...

<https://jus.com.br> > duvidas > pai-solt... > [Translate this page](#)

Pai solteiro - guarda do filho de 5 anos - Jus Navigandi

Pai solteiro - guarda do filho de 5 anos. Gostou? facebook twitter whatsapp · Seguir Respostas.
0. EEd Teixeira perguntou há 8 anos.
2 answers · 0 votes: Obrigado, Não, ela não cumpriu nenhuma ameaça e hoje estamos em pa...

<https://portal.stf.jus.br> > noticias > ve... > [Translate this page](#)

Relator vota por licença-maternidade de 180 dias a servidor ...

May 11, 2022 — Ele sustentou que, embora não haja norma legal ou constitucional que assegure o benefício ao pai solteiro, é possível concedê-lo por ...

<https://br.depositphotos.com> > pai-sol... > [Translate this page](#)

Fotos de Pai solteiro - Depositphotos

Baixe fotos de Pai solteiro no enorme banco de imagens ✓ Milhões de fotos ✓ Imagens, ilustrações livres de royalties de alta qualidade a preços ...

<https://jcoconcursos.com.br> > ... > Brasil > [Translate this page](#)

Pai solteiro: STF reconhece licença de 180 dias para servidor

May 12, 2022 — STF reconhece licença de 180 dias para pai solteiro por unanimidade, nesta quinta-feira (12); decisão pode abrir precedente para julgar ...

<https://www.trf4.jus.br> > controlador > [Translate this page](#)

JFPR concede a pai solteiro o direito de receber duas cotas ...

JFPR concede a pai solteiro o direito de receber duas cotas do auxílio emergencial. 18/01/2021 - 17h44. Atualizada em 18/01/2021 - 17h44.

<https://www.jota.info> > do-supremo > [Translate this page](#)

STF deve julgar extensão a pai solteiro do prazo máximo da ...

May 9, 2022 — Em segunda instância, o TRF3 concluiu que o direito ao salário-maternidade deve ser estendido ao pai solteiro cuja prole tenha sido concebida ...

<https://www.uckg.org> > sou-pai-soltei... > [Translate this page](#)

"Sou Pai Solteiro Você Casaria Comigo?" - UCKG Centro De ...

"Sou pai solteiro você casaria comigo?" Declan Varleigh "Eu tinha acabado de terminar um relacionamento e estava saindo com várias mulheres.

Google "pai solteiro" X   

All Images Videos News Shopping More Tools

Page 6 of about 255,000 results (0.38 seconds)

<http://ri.ucsal.br> › jsui › bilstream › prefix › PDF

OS DIREITOS DO PAI SOLTEIRO NA GRAVIDEZ Hannah ...
by LVC Moreira · 2015 — Discutem-se algumas questões sobre deveres e direitos do pai, o envolvimento do pai solteiro com seu filho e a construção das relações de gêneros....

<https://extra.globo.com> › pais-solteir... › Translate this page

Pais solteiros vão receber retroativo do auxílio emergencial ...
Jun 10, 2022 — Além de ser pai solteiro e chefe de família, é preciso comprovar não ter cônjuge ou companheira e criar pelo menos um filho menor de 18 anos ...

<https://www.discoveryplus.com> › show › Translate this page

Assista a Pai Solteiro Procura - Discovery Plus
Pai Solteiro Procura. O programa mostra a realidade de pais solteiros em busca de amor e uma mãe para seus filhos e mulheres solteiras interessadas em um ...

<https://www.correiobrasiliense.com.br> › ... › Translate this page

Pai solo tem direito a licença paternidade por seis meses
Jun 19, 2022 — Uma decisão recente e sem precedentes na história do país garantiu a um pai solteiro o direito à extensão da licença maternidade por seis ...

<https://www.layllamaia.com.br> › eu-n... › Translate this page

EU NASCI PARA SER PAI SOLTEIRO - Laylla Maia
EU NASCI PARA SER PAI SOLTEIRO, maternidade - paternidade - responsabilidades. Estava almoçando fora com minha mulher quando ela, de repente, me disse essa ...

<https://www.tribunadeituverava.com.br> › ... › Translate this page

É pai solteiro? Você pode sacar de R\$ 600 a R\$ 3 mil. Saiba ...
Jan 14, 2022 — A situação do benefício pode ser consultada na página do Ministério da Cidadania na internet. Cada pai solteiro receberá entre R\$ 600 e R\$ 3 mil ...

<https://chadvocaciamilitar.adv.br> › lic... › Translate this page

LICENÇA-MATERNIDADE PARA PAI SOLTEIRO
Jul 19, 2022 — O Supremo Tribunal Federal afirmou que o pai solteiro tem direito à licença-maternidade, pelo prazo de 180 dias.

<https://www.skoob.com.br> › resenhas › Translate this page

Manual do Pai Solteiro - Mais gostaram - 1 - Skoob
Ana 06/04/2022. Manual do pai solteiro. Peguei esse livro para ler da estante de livros do meu noivo... Na verdade, eu quem indiquei o livro para compra.

<https://www.estantevirtual.com.br> › ... › Translate this page

Livro: Manual do Pai Solteiro - Aggeo Simões | Estante Virtual
Compre Manual do Pai Solteiro, de Aggeo Simões, no maior acervo de livros do Brasil. As mais variadas edições, novas, semi-novas e usadas pelo melhor preço.
R\$15.00

<http://www.abrat.adv.br> › noticias › Translate this page

justiça concede licença paternidade a pai solteiro que adotou ...
Nov 29, 2022 — Para a magistrada, embora não exista expressa previsão legal de licença paternidade ao pai solteiro que adote um filho menor, ...

Google "pai solteiro" X   

All      Tools

Page 7 of about 255,000 results (0.39 seconds)

<https://www.dci.com.br> > economia  Translate this page

Como receber o auxílio pai solteiro em 2022? Veja 6 opções

Feb 17, 2022 — Saiba como receber auxílio pai solteiro e conheça os principais benefícios que estão sendo concedidos pelo governo durante 2022.

<https://www.vagalume.com.br> > pai-s...  Translate this page

Pai Solteiro - Mc Paulin da Capital - VAGALUME

Letra e música de Pai Solteiro de Mc Paulin da Capital - E aquela cena não sai da minha mente / Eu lembrei do acidente / Isso acontece frequente / Dores ...

<https://economia.ig.com.br> > pais-solt...  Translate this page

Auxílio emergencial: pais solteiros recebem retroativo em junho

Jun 10, 2022 — Além de ser pai solteiro e chefe de família, é preciso comprovar não ter cônjuge ou companheira e criar pelo menos um filho menor de 18 anos ...

<https://jovempan.com.br> > ... > Brasil  Translate this page

Cresce o número de pais solo no Brasil, e especialista diz que ...

Aug 14, 2022 — Mas ser pai solteiro no Brasil, não é tarefa fácil. Segundo o psicólogo Ricardo Chaves, ser pai solteiro tem seus próprios contratempos e ainda ...

<https://diariocampineiro.com.br> > pai...  Translate this page

Pai solteiro quebra barreiras e faz história pelo direito de ...

Aug 7, 2021 — Pai solteiro quebra barreiras e faz história pelo direito de cuidar do filho. Por Claudio Liza Junior. -. 7 de agosto de 2021.

<https://www.publico.pt> > 2021/03/31 > fotogaleria > como...

Como é ser pai solteiro? É "amor e compromisso" - Público

Mar 31, 2021 — Como é ser pai solteiro? É "amor e compromisso". Harry Broden retratou, ao longo de vários anos, pais que cuidam, sozinhos, das suas crianças.

<https://www12.senado.leg.br> > matérias  Translate this page

Projeto destina R\$ 2,8 bilhões para cota extra de auxílio ...

Dec 2, 2021 — Projeto destina R\$ 2,8 bilhões para cota extra de auxílio emergencial a pai solteiro · Origem · Tramitação · Veja também.

<https://br.stockfresh.com> > royalty-fr...  Translate this page

Pai solteiro Fotos, imagens e vetores | Stockfresh

Baixe fotos pai solteiro, ilustrações de imagens e vetores isentas de royalty por apenas \$1. Economize ainda mais com nossos planos de subscrição.

<https://www.terra.com.br> > homem  Translate this page

Guia facilita rotina de pai separado e com a guarda do filho

Pai solteiro que acaba de receber a guarda do filho terá de se desdobrar para cumprir o difícil papel de pai · Como responsável legal, o pai precisará estar com ...

<https://fertility.com.br> > notícias > ser...  Translate this page

Ser pai solteiro já é realidade - Fertility Medical Group

Nov 1, 2017 — Com os avanços das técnicas da Medicina de Reprodução Assistida, homem pode ter filhos sem parceiro. Há alguns anos, ser pai solteiro era um ...

Google "pai solteiro" × 🔊 📷 🔍

[All](#) [Images](#) [Videos](#) [News](#) [Shopping](#) [More](#) Tools

Page 8 of about 255,000 results (0.42 seconds)

<https://fertility.com.br> > noticias > ser... [Translate this page](#)

Ser pai solteiro já é realidade - Fertility Medical Group

Nov 1, 2017 — Com os avanços das técnicas da Medicina de Reprodução Assistida, homem pode ter filhos sem parceiro. Há alguns anos, ser pai solteiro era um ...

<https://sindeprestem.com.br> > stf-min... [Translate this page](#)

STF: ministros definem se pai solteiro tem direito à licença ...

May 12, 2022 — Entenderam que a licença é garantida ao pai solteiro. O tema é julgado com repercussão geral. Portanto, a decisão deverá ser aplicada pelo ...

<https://cinepop.com.br> > pai-solteiro-... [Translate this page](#)

Pai solteiro cuida do filho no trailer LEGENDADO de 'Algun ...

Pai solteiro cuida do filho no trailer LEGENDADO de 'Algun Lugar Especial'; Assista! Por Nefferson Taveira. -. 26 de maio de 2021.

<https://economia.uol.com.br> > redacao [Translate this page](#)

Auxílio emergencial: Homens solteiros podem receber mais R ...

Jun 22, 2021 — Por que um pai solteiro com três filhos é diferente de uma mãe solteira na mesma situação?", questiona. Entenda as mudanças na lei. A lei que ...

<https://fdr.com.br> > 2022/06/17 > go... [Translate this page](#)

Governo Federal paga auxílio emergencial retroativo de R\$ 3 ...

Jun 17, 2022 — O pai solteiro com dúvidas sobre o recebimento do auxílio emergencial retroativo, poderá fazer a consulta de elegibilidade.

<https://www.spiritfanfiction.com> > tags [Translate this page](#)

Fanfics com a tag Pai Solteiro - Spirit Fanfics e Histórias

Fanfics / Fanfictions Pai Solteiro de todos os tipos. Leia as melhores histórias escritas pelos fãs com a tag Pai Solteiro.

<https://www.getninjas.com.br> > baba [Translate this page](#)

Sou pai solteiro e preciso que fique com meu filho ... - GetNinjas

Sou pai solteiro e preciso que fique com meu filho as vezes para poder sair. Pedido atendido. 4.85 / 5. Ícone de recomendação, o valor dessa recomendação é: ...
Rating: 4.8 · 5,487 reviews

<https://estbuenfrentando.com> > pai-so... [Translate this page](#)

Pai Solteiro: A Paternidade Solitária - Estou Enfrentando

Mateus, Fui pai solteiro por mais de nove anos, e tudo o que eu queria era ser pai e dar à minha filha o amor e a atenção paternas que nunca recebi.

<https://www.metroworldnews.com.br> > ... [Translate this page](#)




Babá se apaixona e se casa com pai solteiro 20 anos mais ...

Oct 5, 2022 — Babá se apaixona e se casa com pai solteiro 20 anos mais velho Imagem: reprodução Metro UK (SWNS). Por Luiz Lucas Ferreira 05/10/2022 - 21:00.

<https://www.projetodraft.com> > quan... [Translate this page](#)

Quando ser pai solteiro aos 20 se torna uma experiência ...

Quando ser pai solteiro aos 20 se torna uma experiência colaborativa, por Rafael Noris. Rafael Noris - 4 maio 2015. Rafael Noris e Miguel, do blog Família ...

Google "pai solteiro" X   

[All](#) [Images](#) [Videos](#) [News](#) [Shopping](#) [More](#) [Tools](#)

Page 9 of about 255,000 results (0.47 seconds)

<https://www.letras.com.br/pai-solteiro> [Translate this page](#)

Pai Solteiro | MC Paulin da Capital - LETRAS
Letra da música Pai Solteiro de MC Paulin da Capital - Já deu 6 da manhã / Lá vai eu preparando o café / A Gabi se arrumando pra escola / O Guilherme tá ...

<https://razoesparaacreditar.com/pai-...> [Translate this page](#)

Pai solteiro adota autista após anos de espera nos EUA
Mar 12, 2021 — Pai solteiro emociona a internet com história sobre como adotou menino autista nos EUA. Lucas Ferreira, 2 anos atrás.

<https://paisefilhos.uol.com.br/familia> [Translate this page](#)

Absurdo! Pai solteiro diz querer entregar o filho para adoção e ...
May 23, 2019 — Pai solteiro diz querer entregar o filho para adoção e alega: "Não consigo fazer mais nada". E estudos mostram o quanto a paternidade ainda é ...

<https://livralivro.com.br/livro/pai-...> [Translate this page](#)

Pai Solteiro - arlene james - Livra Livro
PAI SOLTEIRO. Arlene James. (0) votos | (0) comentários. Sinopse. Adam Fortune sabia muito ...
 Editora: Harlequin books Estante: 0 0 0 0
 Categoria: Literatura estrangeira Idioma: Português
 Rating: 1 · 1 vote

<https://www.seculodiario.com.br/u...> [Translate this page](#)

'Uma família de dois' aborda relação carinhosa entre pai ...
'Uma família de dois' aborda relação carinhosa entre pai solteiro e filha. Omar Sy, ator que despontou para o sucesso mundial com "Intocáveis" (2011), ...

<https://incrivei.club/19-fotos-sincer...> [Translate this page](#)

19 Fotos que mostram sinceramente como é ser pai solteiro
"Sou pai solteiro de duas meninas. - "Ser pai solteiro de uma menina nem sempre é fácil, mas me dá a chance de viver coisas que outros pais não vivem" - "O sonho ...

<https://recordtv.r7.com/videos/bl...> [Translate this page](#)

Blogueiro fala sobre vida de pai solteiro - RecordTV
Feb 21, 2018 — Lizandro Chagas é professor de geografia, blogueiro e pai solteiro. Ele contou como é a convivência com o filho e sobre o que escreve para ...

<https://www.mulher.com.br/pai-solt...> [Translate this page](#)

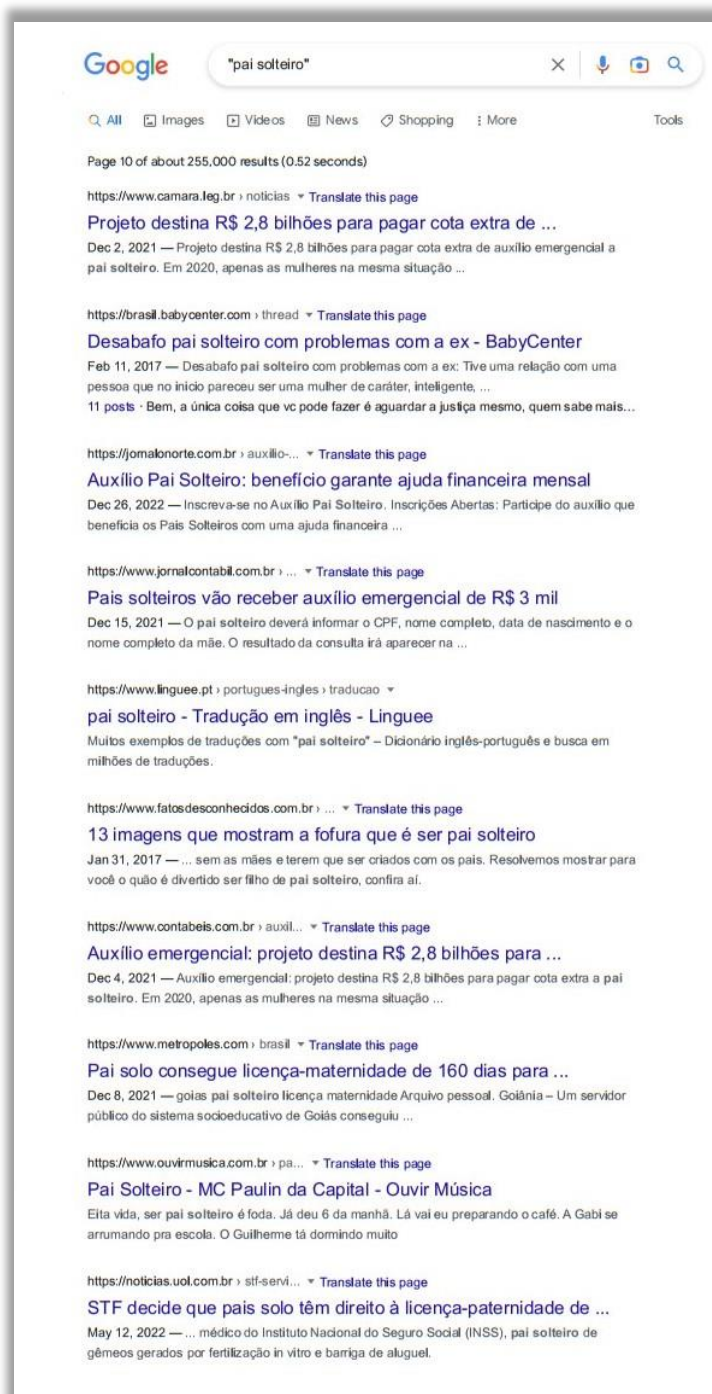
Pai solteiro adota pré-adolescente abandonado em hospital
Oct 22, 2021 — Pai solteiro adota pré-adolescente abandonado em hospital: histórias se conectaram | Mulher Comportamento | Mulher.

<https://www.mundodastribos.com/d...> [Translate this page](#)

Dicas de passeios para o pai solteiro levar o filho
Ser pai solteiro não é tarefa fácil, afinal, a criança normalmente sente falta dos momentos de diversão em família. Quando o relacionamento não dá certo, ...

<https://www.sonoticiaboa.com.br/m...> [Translate this page](#)

Mensagem de pai solteiro emociona redes sociais
Nov 24, 2015 — "Meu nome é Richard Johnson e sou pai solteiro de uma linda menina chamada Persephone. A mãe dela foi embora um mês depois que ela nasceu ...



Fonte: site de pesquisas *Google*⁵⁸

58

Disponível

em:

https://www.google.com/search?q=%22pai+solteiro%22&rlz=1C1GCEA_enBR922BR922&biw=1366&bih=657&sxsrf=AJOqlzWNswQPKMEzZK4Gcck50NigSolQNq%3A1677691676190&ei=Hiv_Y8uqC7WV0Abq5JGQBQ&ved=0ahUKEwjLqJvDoLv9AhW1CtQKHwpyBFIQ4dUDCA8&uact=5&oq=%22pai+solteiro%22&gs_lcp=Cgxn3Mtd2l6LXNlcnAQAzIICAAQgAQQywEyCagAEIAEEMsBMggIABCABBDLATIICAAQgAQQywEyCagAEIAEEMsBMggILhCABBDLATIICAAQgAQQywEyCagAEIAEEMsBMggIABCABBDLATIICAAQgAQQywE6BwgjELADECc6CggAEEcQ1gQQsAM6BAgjECc6BQgAEIAEOgoIABCABBAUEIcCOgUILhCABDoICC4QgAQQ1AI6CAguENQCEJECOGUIABCRAjoOCC4QgAQQxwEQ0QMq1AI6CwguEIAEEMcBENEDogoILhCABBAUEIcCSgQIQRgAUIsCWPokYOUmaAFwAXgAgAHHAygb1hqSAQQxLji1mAEOAEBYAEKwAEB&scient=gws-wiz-serp Acesso em 01 mar. 2023. As buscas foram realizadas no dia 14 de março de 2023.